



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS/PROFLETRAS**

CRISTIANE PAIM DA SILVA NASCIMENTO

**O FACEBOOK NA SALA DE AULA:
UMA PROPOSTA DE ESCRITA NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA**

**FEIRA DE SANTANA
2019**



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS/PROFLETRAS
Avenida Transnordestina, S/N – Bairro Novo Horizonte – CEP 44.036-900
Fone: (75) 3161-8872 – E-mail: profletras@uefs.br www.profletras.uefs.com.br

CRISTIANE PAIM DA SILVA NASCIMENTO

O FACEBOOK NA SALA DE AULA:
UMA PROPOSTA DE ESCRITA NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

FEIRA DE SANTANA
2019

CRISTIANE PAIM DA SILVA NASCIMENTO

**O FACEBOOK NA SALA DE AULA:
UMA PROPOSTA DE ESCRITA NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS - da Universidade Estadual de Feira de Santana, como requisito para obtenção do título de Mestre em Letras

Orientadora: Profa. Dra. Girlene Lima Portela.

**FEIRA DE SANTANA
2019**

Ficha Catalográfica - Biblioteca Central Julieta Carteadó - UEFS

N194 Nascimento, Cristiane Paim da Silva

O *Facebook* na sala de aula : uma proposta de escrita nas aulas de língua portuguesa : uma proposta de revitalização / Cristiane Paim da Silva. – 2019.
157 f.: il.

Orientadora: Gírlene Lima Portela

Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual de Feira de Santana, Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Letras, Feira de Santana, 2019.

1. Língua portuguesa – ensino. 2. Letramento. 3. Ensino-aprendizagem – leitura e escrita. I. Portela, Gírlene Lima, orient. II. Universidade Estadual de Feira de Santana. III. Título.

CDU: 372.4:806.90

Luis Ricardo Andrade da Silva - Bibliotecário - CRB-5/1790

TERMO DE APROVAÇÃO

CRISTIANE PAIM DA SILVA NASCIMENTO

**O FACEBOOK NA SALA DE AULA:
UMA PROPOSTA DE ESCRITA NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA**

Dissertação de Mestrado aprovada como requisito para obtenção do título de Mestre em Letras, no curso de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), da Universidade Estadual de Feira de Santana, pela seguinte banca examinadora:

Profa. Dra. Girlene Lima Portela
Orientadora, Mestrado Profissional em Letras, UEFS

Profa. Dra. Flávia Aninger de Barros Rocha - Primeira Examinadora

Profa. Dra. Carla Luzia Carneiro Borges – Segunda Examinadora

Feira de Santana, 12 de março de 2019.

AGRADECIMENTOS

No período do Mestrado, muitas coisas boas e ruins aconteceram, mas em nenhum momento estive sozinha e, por isso, é hora de agradecer por cada um que esteve do meu lado nesses momentos, assim, quero registrar meus sinceros agradecimentos. Primeiramente, a Deus por ter atendido as minhas súplicas, dando-me saúde e força para seguir em frente. A Ele, toda honra e toda glória!

A minha família, pelo amor incondicional e constante incentivo para a realização dos meus ideais, encorajando-me a enfrentar todos os momentos difíceis;

Ao meu esposo Emerson, pelo carinho e apoio constantes, companhia, paciência e preocupação – sem ele tudo seria mais difícil;

Aos amigos de longe e de perto, aos de toda vida e aos de agora, que torceram e acreditaram que eu iria conseguir;

Aos Colegas do Profletras, pelo apoio coletivo, sempre de braços dados, eliminando todas as “ladeiras” encontradas no caminho. Verdadeiros presentes da vida!

Aos professores do Profletras e aos professores convidados pelos ensinamentos e experiências vividas no percurso. Aprendi muito com vocês!

A minha orientadora, Girlene Lima Portela, pela confiança e oportunidade de trabalhar ao seu lado, compartilhando seu saber e história de vida. Sou-lhe muito grata!

A direção do Colégio Estadual Odorico Tavares, pela confiança no meu trabalho e ajuda durante a intervenção;

Aos alunos, sujeitos desta pesquisa, que abraçaram a proposta e ajudaram-me a tornar este projeto uma realidade;

Aos colegas de trabalho, pela compreensão e incentivo durante esses dois anos.

A riqueza e a diversidade dos gêneros do discurso são infinitas porque são inesgotáveis as possibilidades da multiforme atividade humana e porque em cada campo dessa atividade é integral o repertório de gêneros do discurso, que cresce e se diferencia à medida que se desenvolve e se complexifica um determinado campo (BAKHTIN, 2011, p. 262).

RESUMO

Este estudo é uma proposta de intervenção que apresenta discussões sobre o uso do *Facebook* como recurso didático/pedagógico, concentrando-se na leitura e na produção de textos no ambiente virtual, considerando para isso, os letramentos digitais no ensino como é proposto por Coscarelli (2009; 2016); Marcuschi (2008); Ribeiro (2016); Rojo (2012); Santaella (2014), dentre outros estudiosos. Desenvolvido no âmbito do Profletras/UEFS este estudo teve o objetivo de propor atividades de leitura e de escrita em torno do gênero digital *post* junto a uma turma do 9º ano de uma escola pública de Feira de Santana-BA, concretizado através de uma sequência didática que possibilitou, aos alunos, explorarem o universo digital, reconhecendo o *post* como um gênero híbrido ou multimodal, como preconizam Bakhtin (2011) e Bonini (2011), dentre outros. Além dos pesquisadores que se debruçam sobre o Letramento e sobre o Gênero, outros teóricos também estão em consonância com as ideias apresentadas neste estudo, a exemplo de Freire (2008); Koch (2010); Soares (2000); Marcuschi (2003), bem como documentos oficiais como os PCNs (1997, 1998), os quais foram consultados por entendermos que é preciso inserir a escola no meio digital *online*, adequando-a ao novo contexto social e de aprendizagem; além de implementar práticas pedagógicas inovadoras com vistas à criação de novos comportamentos de leitores e escritores de textos nas aulas de língua. A utilização do *Facebook* como espaço de ensino desperta nos alunos maior interesse em participar e possibilita ações nas quais os mesmos se apropriam do conhecimento, aprimoram e diversificam suas práticas de leitura e de escrita com maior autonomia e criticidade, tanto no espaço escolar quanto socialmente. Contudo, considerando a análise dos dados, tais resultados nos leva a sugerir novos estudos acerca dessa temática, visando dirimir as dificuldades apontadas, a fim de rever ações e estratégias que ampliem a capacidade leitora e escritora de alunos no que tange a melhoria da qualidade do ensino-aprendizagem de línguas na escola.

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem de leitura/escrita. Letramentos. Post. Interação.

ABSTRACT

This study is an intervention proposal that presents discussions about the use of Facebook as a didactic-pedagogical resource, it focus on reading and text production in virtual environments, considering to this, digital literacy on teaching as proposed to Coscarelli (2009; 2016); Marcuschi (2008); Ribeiro (2016); Rojo (2012); Santaella (2014) and other authors. Developed in the scope of Proletras/UEFS, this study aimed to propose reading and writing activities of the digital genre 'post' with 9th grade students of a public school in Feira de Santana, Bahia, Brazil. The research, with an interventionist nature, was accomplished by didactic sequence activities of reading and text production that enabled the students to explore the digital universe and to recognize the post as a hybrid or multimodal genre like Bakhtin (2011), Bonini (2011) and others profess. Besides the researchers about Literacy and Genre, also other theorists are in consonance with the ideas presented by this study, like Certeau (2014), Freire (2008), Kock (2010), Soares (2000) and Marcuschi (2003). Official documents like National Curricular Parameters (PCNs, 1997/1998) were also consulted because of the understanding the necessity of inserting the school on online digital media, adapting it to the new social and learning contexto, in addition to implement innovative pedagogical practices with the objective of developing new behaviors to readers and text writers on language classes. Despite all the care and effort implemented during the past two years of dedication to the presente study, the data analysis pointed to a low performance of the discursive competence of the majority of the students during the online interaction. This result was surprising since the use of Facebook as a teaching space should awaken in them a greater interest in participating and enabling actions in which they would appropriate knowledge, improving and diversifying their reading and writing practices with greater autonomy and criticality, both in school and socially. This is not to say that there was no progress to be considered in the data analysis. However, these results lead us to suggest new studies on this subject, aiming to resolve the difficulties pointed out, in order to review actions and strategies that increase the student's reading and writing capacity in improving the quality of language teaching and learning in the school.

Keywords: Teaching-learning of Reading and writing,. Literacy. Post. Interaction.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 -	Gráfico que mostra o desempenho do Brasil em leitura nos últimos quinze anos	18
Figura 2 -	Esquema da Sequência Didática	28
Figura 3 -	Esquema da Sequência Didática adaptada por Costa-Hübes (2008)	28
Figura 4 -	Modelo de SD usado na pesquisa	29
Figura 5 -	<i>Post</i> produzido em grupo	47
Figura 6 -	<i>Post</i> produzido em grupo	47
Figura 7 -	<i>Post</i> produzido em grupo	48
Figura 8 -	<i>Post</i> produzido em grupo	49
Figura 9 -	<i>Post</i> produzido pela pesquisadora	54
Figura 10 -	Comentário sobre o <i>post</i> da figura 9	56
Figura 11 -	<i>Post</i> produzido por aluna	57
Figura 12 -	Comentários sobre o <i>post</i> da figura 11	57
Figura 13 -	<i>Post</i> produzido por aluna	63
Figura 14 -	<i>Post</i> compartilhado por aluna	64
Figura 15 -	<i>Post</i> compartilhado pela pesquisadora	65
Figura 16 -	<i>Post</i> compartilhado pela pesquisadora	68
Figura 17 -	<i>Post</i> produzido por aluna	69
Figura 18 -	Comentário sobre o <i>post</i> da figura 17	70
Figura 19 -	Comentários da aluna sobre a atividade proposta	71
Figura 20 -	<i>Post</i> produzido pela pesquisadora	75
Figura 21 -	<i>Post</i> produzido pela pesquisadora	75
Figura 22 -	<i>Post</i> de divulgação da palestra	77
Figura 23 -	Foto da palestra	78
Figura 24 -	<i>Post</i> da proposta de atividade	79
Figura 25 -	<i>Post</i> da proposta da atividade final	80
Figura 26 -	<i>Post</i> produzido pelo sujeito A4 mostrando a hibridização da linguagem	86
Figura 27 -	<i>Post</i> produzido coletivamente mostrando a hibridização da linguagem.	87
Figura 28 -	<i>Post</i> compartilhado pelos sujeitos A2, A22 e A30	88
Figura 29 -	<i>Post</i> compartilhado pelo sujeito A21	88
Figura 30 -	<i>Post</i> produzido pelo sujeito A3 para estabelecer interação direta com	

	os membros do grupo	92
Figura 31 -	Enquete criada pelo sujeito A13 no grupo do <i>Facebook</i>	93
Figura 32-	<i>Post</i> compartilhado por A29 para estabelecer a interação no grupo	93
Figura 33 -	<i>Post</i> criado pelo sujeito A29 como exemplo de autoria	97
Figura 34 -	<i>Post</i> criado por A22, exemplo do uso da multimodalidade de gêneros	97
Figura 35 -	Produção do sujeito A9 como exemplo de autoria	98
Figura 36 -	Produção do sujeito A30 como exemplo de autoria	98
Figura 37 -	<i>Post</i> mostrando a configuração da página do <i>Facebook</i>	102
Figura 38 -	<i>Post</i> usado para mostrar a estrutura composicional do gênero na página do <i>Facebook</i>	105
Figura 39 -	Fragmento de postagem do <i>Facebook</i> para exemplificar os elementos composicionais do gênero <i>post</i>	105
Figura 40 -	Fragmento de postagem do <i>Facebook</i> para exemplificar os elementos composicionais do gênero <i>post</i>	106
Figura 41 -	Fragmento de postagem do <i>Facebook</i> para exemplificar os elementos composicionais do gênero <i>post</i>	106

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 -	Gênero	32
Gráfico 2 -	Faixa etária	32
Gráfico 3 -	Perfil leitor	42
Gráfico 4 -	Número de livros lidos	42
Gráfico 5 -	Uso da escrita	43
Gráfico 6 -	Recursos usados na internet	44
Gráfico 7 -	Contexto de produção	91
Gráfico 8 -	Organização dos discursos	94
Gráfico 9 -	Construção dos sentidos	95

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Número de postagens e interatividade no grupo do *Facebook* por atividade

85

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AVE – Artes Visuais Estudantis

BA – Bahia

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

CEP – Comitê de Ética em Pesquisa.

CONEP – Comissão Nacional de Ética em Pesquisa

CNS – Conselho Nacional de Saúde

DANCE – Dança Estudantil

EJA – Educação de Jovens e Adultos

FACE – Festival Anual da Canção Estudantil

FESTE – Festival de Teatro

IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica.

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.

MEC – Ministério da Educação

OCDE – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico

PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais

PISA – *Programme for International Student Assessment*/Programa Internacional de Avaliação de Estudantes.

PNE – Plano Nacional de Educação.

PROFLETRAS – Mestrado Profissional em Letras.

REDA – Regime Especial de Direito Administrativo

SAEB – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica

SD – Sequência Didática.

TAL – Tempo de Arte Literária

TALE – Termo de assentimento livre e esclarecido.

TCLE – Termo de consentimento livre e esclarecido.

TIC – Tecnologias da Informação e da Comunicação

UEFS – Universidade Estadual de Feira de Santana

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
2 PROBLEMATIZAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO: O <i>POST</i>	18
3 DELINEAMENTO DO PERCURSO METODOLÓGICO	25
3.1 TIPO DE ABORDAGEM E MÉTODO UTILIZADO NO ESTUDO	25
3.2 LÓCUS DA PESQUISA E SUJEITOS DO ESTUDO	30
3.3 PROCEDIMENTOS DE COLETA, GERAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS	33
4 A ATIVIDADE DE INTERVENÇÃO: ENTRE A PROPOSTA E OS RESULTADOS OBTIDOS	35
4.1 O PLANEJAMENTO DAS AÇÕES	36
4.1.1 Apresentação da situação de comunicação (1º encontro)	37
4.1.2 Sondagem (2º encontro)	40
4.1.3 Reconhecimento do gênero (3º encontro)	44
4.1.4 Módulos de ensino	49
4.1.5 Culminância (17º encontro)	81
5 ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA: OS RESULTADOS DO ESTUDO	82
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	109
REFERÊNCIAS	113
APÊNDICES	115
APÊNDICE A – Etapa 01: Apresentação da situação	115
APÊNDICE B – Etapa 02: Sondagem	116
APÊNDICE C – Etapa 03: Reconhecimento do gênero	117
APÊNDICE D – Etapa 04: Módulo de ensino discursivo	118
APÊNDICE E – Etapa 05: Módulo interativo/discursivo	119
APÊNDICE F – Etapa 06: Módulo interativo/discursivo	120
APÊNDICE G – Etapa 07: Módulo interativo/discursivo	121
APÊNDICE H – Lista de frequência	122
APÊNDICE I – Questionário de sondagem	123
APÊNDICE J – Gênero <i>Post</i>	124
APÊNDICE K – Atividade em grupo	126
APÊNDICE L – Diário de bordo: análise das aulas	127
APÊNDICE M – Diário de bordo: análise dos materiais didáticos pedagógicos	129
APÊNDICE N – Ficha de autoavaliação	130

APÊNDICE O – Sondagem avaliativa	131
APÊNDICE P – Questionário de avaliação da intervenção	132
APÊNDICE Q – Fotos dos alunos durante a intervenção	134
APÊNDICE R – <i>Posts</i> dos alunos no grupo do <i>Facebook</i>	140
ANEXOS	148
ANEXO A - Termo de Assentimento Livre e Esclarecido - TALE	148
ANEXO B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE	150
ANEXO C – Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa	152

1 INTRODUÇÃO

As aulas de Língua Portuguesa abarcam inúmeros conteúdos de natureza variada, para serem “ensinados” numa carga horária mínima de quatro horas/aulas por semana. Nesse contexto, o professor de língua materna enfrenta dificuldades e acaba por priorizar alguns aspectos da língua. No entanto, a atualidade exige, dos professores, uma abordagem que compreenda as diversas situações de uso e interações sociais, a fim de que se oportunize uma aprendizagem significativa, visando desenvolver a competência discursiva dos alunos, dando-lhes uma visão ampla e significativa do uso da língua, podendo atribuir-lhe sentido, a partir dos seus conhecimentos prévios.

Essa visão contemporânea acerca do ensino da Língua Portuguesa está presente nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) desde 1997, os quais sugerem o estudo do (e com o) texto para proporcionar ao sujeito maior aprendizagem, pois este, tomado como unidade de ensino, privilegia aspectos linguísticos/comunicativos e sociais. Trazer para a sala de aula as experiências comunicativas vivenciadas pelos alunos em suas interações sociais atende ao que preconiza o documento oficial e coloca a escola numa situação privilegiada ao romper com o ensino tradicional que privilegia práticas mecânicas de memorização e reprodução do conteúdo.

Partindo desse pressuposto, as orientações apresentadas no PCNs de Língua Portuguesa, além de contemplar o texto como objeto de estudo e ensino dessa área do saber, apontam também para o trabalho com gêneros textuais, visando uma melhor formação do leitor e do produtor de texto. Assim, o professor de língua precisa articular a leitura e a escrita para construir significados a partir dos diferentes gêneros textuais, valorizando a língua em todas as suas formas de uso, o que irá requerer do sujeito os letramentos necessários para que haja a efetiva compreensão e interação com o outro.

Ainda sobre os PCNs, é importante acrescentar a importância do trabalho com temas transversais, pois são estes que irão aproximar os sujeitos e suas experiências cotidianas da sala de aula, através da interdisciplinaridade entre as diversas áreas do conhecimento, dando significado ao que ele irá aprender.

Nesse cenário educacional, tomamos como objeto de estudo para esta pesquisa o *post*, enquanto gênero discursivo/textual, que surgiu na internet juntamente com as redes sociais e que é largamente utilizado pela sociedade, inclusive pelos nossos alunos. A fim de desenvolver um trabalho com este objeto, usamos diferentes estratégias de ensino, utilizando a rede social *Facebook*, já que nesse ambiente virtual os alunos estão familiarizados com a

leitura e a escrita e há a possibilidade de contato com outros gêneros discursivos/textuais, necessários para a produção do *post* enquanto hipertexto, considerando a multimodalidade e a hibridização da linguagem como características deste. Vale ressaltar que, neste trabalho, será usada a expressão gênero discursivo/textual, fazendo referência a Bakhtin (2011) e a Marcuschi (2008) que emprestaram suas teorias para essa discussão, e para tanto utilizam os termos discurso e texto, respectivamente, para se referirem à expressão oral ou escrita da língua realizada no ato comunicativo.

As atividades aplicadas na intervenção aconteceram no ambiente colaborativo (internet), por acreditar que, através da troca de conhecimento e da interação entre os sujeitos, a aprendizagem acontece em maior nível, pois, de acordo com a abordagem interacionista, é nas relações de troca que o sujeito atribui sentido aos diversos saberes e conhecimentos adquiridos. Sendo assim, este estudo foi desenvolvido no âmbito do Profletras/UEFS e teve como campo de pesquisa o Colégio Estadual Odorico Tavares, instituição da rede estadual da cidade de Feira de Santana-Ba. Os sujeitos da pesquisa eram alunos de uma turma do 9º ano do ensino fundamental. O objetivo da pesquisa foi elaborar uma sequência didática, doravante SD, focada na leitura e na escrita *online*, utilizando a rede social *Facebook* como meio pedagógico e de produção, circulação e interação dos discursos/textos. Esta proposta de intervenção intitulada **O Facebook na sala de aula**: uma proposta de escrita nas aulas de Língua Portuguesa propõe discussões e sugestões acerca das possibilidades para o trabalho com gêneros discursivos/textuais em sala de aula, ampliando os espaços educativos para além dos muros da escola.

Pensando nisso, elaboramos algumas questões para nortear a pesquisa de intervenção, buscando entender como a escola pode ser inserida nesse universo digital que a contemporaneidade nos apresenta, exigindo de todos nós maior envolvimento para lidarmos com as demandas comunicativas que emanam dos espaços comuns.

A intervenção, constituindo-se numa metodologia qualitativa de abordagem de base etnográfica, permitiu-nos experimentar novas estratégias e novos espaços de aprendizagem, objetivando transformar a realidade da sala de aula. Assim, foi possível promover situações de comunicação reais, por meio de discussões de temas variados, sugeridos pelos alunos, visando aproveitar seus conhecimentos digitais, dentre outros, para ampliar suas interações no grupo criado especialmente para o presente estudo na rede social *Facebook*, orientando-os a utilizarem, para tal interação, os *links* disponíveis na referida rede e ferramentas dialógicas como curtir ou comentar, visando levá-los a expressarem-se através da publicação de *posts*.

O acervo criado com as postagens no grupo da rede social em estudo serviu de material de análise para a pesquisa, observando-se para tanto a participação discursiva de cada membro. Nessa perspectiva, foram considerados os seguintes aspectos: 1 - constituição do contexto de produção; 2 - organização dos discursos/textos; 3 - construção dos sentidos; os quais foram comentados na seção *Entre a teoria e a prática*.

Visando melhor explicitar o processo de estudo e seus resultados, o presente texto está dividido em seis seções, sendo que na primeira, destinada à Introdução, apresentaremos um panorama geral acerca do ensino da Língua Portuguesa nos últimos anos, pautado nos PCNs¹, além de uma breve demonstração de como a proposta de intervenção da pesquisa foi estruturada. Na seção 2, intitulada Problematização do objeto de estudo, trataremos dos resultados oficiais das avaliações externas em relação ao desempenho dos estudantes brasileiros na área de leitura, a partir do PISA² e do SAEB³, e apresentaremos o objeto de estudo da pesquisa e seus respectivos objetivos. A seção 3, destinada ao delineamento do percurso metodológico, apresenta a abordagem escolhida para legitimar a pesquisa, demonstrando o raciocínio construído ao elaborar cada etapa do estudo, a sequência didática e o cenário, fazendo uma breve reflexão sobre as tecnologias digitais. Concluindo esta seção, teremos o esclarecimento de como os dados serão gerados e analisados, bem como a apresentação do lócus e dos sujeitos. A seção 4, O projeto de intervenção: entre a proposta e os resultados obtidos, serve a detalhar as atividades da sequência didática, visando retomar dados importantes discutidos nas seções anteriores, a fim de melhor situar o leitor no que tange o percurso qualitativo do estudo empreendido. A quinta seção apresenta os resultados da pesquisa, entremeados com o aporte teórico. Esses resultados são ilustrados por figuras e quadros distribuídos ao longo do texto visando a maneira como se deu a construção do conhecimento dos sujeitos investigados.

Por fim, nas considerações finais, apresentamos, com base nas teorias estudadas, nossos achados em relação aos resultados obtidos e analisados. Elencamos ainda, no final do presente texto, os apêndices e anexos, visando auxiliar os próximos pesquisadores que intentem analisar o objeto de pesquisa apresentado neste documento.

¹ PCNs: Parâmetro Curriculares Nacionais.

² PISA: Programa Internacional de Avaliação de Estudantes.

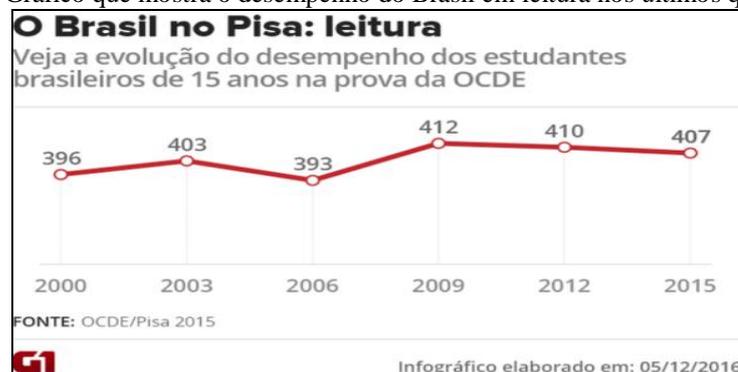
³ SAEB: Sistema de Avaliação da Educação Básica.

2 PROBLEMATIZAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO: O *POST*

O contexto mundial revela a preocupação dos países em promover o desenvolvimento socioeconômico, principalmente daqueles que almejam uma melhor colocação entre os mais ricos. Um dos critérios que é levado em consideração para classificar o nível de desenvolvimento de uma nação é o desempenho educacional dos seus habitantes. Nesse sentido, a Educação foi colocada num panorama de destaque no mundo, haja vista que os países que mais se desenvolveram econômica e socialmente nos últimos anos colhem os frutos de mudanças significativas que realizaram em suas políticas educacionais.

O Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA), elaborado pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), tem sido usado como referência pelos países participantes, pois produz indicadores que contribuem para a discussão da qualidade da educação básica e que possam subsidiar políticas nacionais de melhoria da educação. As avaliações do PISA acontecem a cada três anos e abrangem três áreas do conhecimento – Leitura, Matemática e Ciências. Em 2015, o Brasil ocupou o 53º lugar entre os 70 países participantes. Pela avaliação do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), órgão responsável pelo PISA⁴, no Brasil, no que concerne à leitura, por exemplo, os números divulgados mostram que houve pouco avanço nos últimos quinze anos, como pode ser observado abaixo:

Figura 1- Gráfico que mostra o desempenho do Brasil em leitura nos últimos quinze anos



Fonte: G1/Portal de notícias. 2016.

Esse resultado, à época, causou grande preocupação ao governo brasileiro, pois segundo o Ministério da Educação (MEC), os investimentos financeiros na Educação triplicaram nos últimos anos.

⁴ É importante destacar que o PISA não realiza um estudo apenas quantitativo, já que é feita uma avaliação pontual dos aspectos mais relevantes da pesquisa.

Na área da Comunicação e Expressão é avaliado o grau de compreensão em leitura, que engloba várias competências cognitivas como compreender, usar, refletir sobre e envolver-se com os textos escritos, a fim de alcançar um objetivo, desenvolvendo conhecimento e potencial, visando uma melhor e mais eficiente participação social. Tais competências são necessárias ao sujeito no desenvolvimento das suas atividades enquanto cidadão. Nesse estudo, observa-se ainda os pontos fortes e fracos relacionados às competências que os sujeitos já adquiriram, bem como aquelas que ainda necessitam ser alcançadas. Dentre os critérios de análise, o conhecimento acerca dos gêneros textuais tem sido um dos maiores desafios, pois os jovens apresentam dificuldades em reconhecer suas características e exigências, apontando para o fato de que eles ainda não estão familiarizados com grande parte dos tipos e gêneros textuais. Os estudos apontaram, como podemos constatar no excerto abaixo, que as comunicações de cunho pessoal são as mais conhecidas dos estudantes avaliados no teste. Vejamos:

Os estudantes brasileiros mostraram melhor desempenho ao lidar com textos representativos de situação pessoal (por exemplo, e-mails, mensagens instantâneas, blogs, cartas pessoais, textos literários e textos informativos) e desempenho inferior ao lidar com textos de situação pública (por exemplo, textos e documentos oficiais, notas públicas e notícias)", avaliou o INEP, no documento divulgado à imprensa (BRASIL, 2016, p. 106).

A constatação acima se refere não só ao Ensino Médio como também ao Ensino Fundamental II, o que pode ser explicado pela grande incidência desses gêneros textuais nos livros didáticos, deixando de fora, ou apresentando em número insuficiente, os textos de situação pública, que segundo o documento divulgado pelo INEP (BRASIL, 2016, p. 94), diz respeito à "leitura de textos relacionados a atividades e questões da sociedade como um todo, incluindo documentos e informações oficiais sobre eventos públicos". Isso demonstra a necessidade de o professor de Língua Portuguesa diversificar os gêneros trabalhados em sala de aula, trazendo para o contexto didático os textos que circulam na sociedade para que os alunos se tornem aptos a lerem com objetivos bem definidos, além de compreenderem sua funcionalidade, sendo aptos a usarem as informações de forma prática nas situações vividas diariamente.

Essa realidade também pode ser estendida à prática de escrita de textos, pois observamos, no dia-a-dia da sala de aula, que os alunos têm bastante dificuldade nas atividades de produção de textos, sejam eles de qualquer tipologia/gênero. Essa é uma relação

esperada, já que a leitura, enquanto letramento, é pré-requisito para uma escrita consciente e com funcionalidade.

Esse panorama em âmbito nacional também se aplica à turma dos sujeitos alvo da pesquisa. Como eu era, além de pesquisadora, professora da turma, observei, em atividades anteriores ao início da intervenção, que os alunos apresentavam dificuldades em leitura, interpretação e produção de textos. Eles demonstravam mais desenvoltura na leitura e interpretação dos gêneros literários constantes no livro didático e de gêneros como notícia e textos publicitários. Quando se trata de um gênero que depende de maior envolvimento do sujeito, no sentido de interpretar, opinar, discutir e elaborar argumentos, como o artigo de opinião, por exemplo, ficam evidentes as lacunas existentes na aprendizagem dos mesmos, visto que por falta de um trabalho constante com tais gêneros, os estudantes não são desafiados a tentarem romper essa barreira da tomada de consciência de seu papel social, interagindo, opinando, sentindo-se sujeito participativo.

Quanto à produção textual, também apresentavam dificuldades e, conseqüentemente, resistência em produzi-la. Um dado oficial que ilustra essa realidade é o IDEB da unidade escolar, uma vez que nesse quesito a escola alvo do estudo atingiu apenas a nota 2,0, que está abaixo da média municipal, 3,2 e estadual, também 3,2, tornando-se motivo de grande preocupação dos grupos gestor e docente da escola.

Diante desse quadro, o governo brasileiro tem apostado em mudanças significativas no contexto da Educação para reverter os baixos resultados apresentados na avaliação do Pisa e também do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), como a criação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o Novo Ensino Médio e o Plano Nacional de Educação (PNE). Os dois primeiros têm sido bastante questionados, principalmente pela classe docente, que põe em dúvida se esses programas irão garantir as condições de equidade para a população, que já enfrenta dificuldade para concluir os estudos ou se irão dificultar ainda mais o acesso e a permanência, principalmente da população mais carente, no ensino público.

Os índices que evidenciam o baixo desempenho dos estudantes na leitura trazem uma carga de responsabilidade maior aos professores de Língua Portuguesa do que aos outros profissionais das demais áreas do Conhecimento, mesmo sabendo que o ensino da leitura e da escrita é responsabilidade de todas as áreas, ampliando a crença de que ler em Português é diferente de ler em outras disciplinas, pois requer habilidades e estratégias diferentes.

Essa é uma visão cultural de que o ensino é compartimentado, fruto da escolarização do conhecimento e sua divisão em disciplinas. No entanto, mesmo com o advento da internet, essa mentalidade não mudou, embora tal advento tenha possibilitado o acesso concomitante a

variadas fontes de informação, ligando pessoas, pensamentos e construindo o conhecimento, colaborativamente. Uma mudança dessa visão arraigada de que apenas cabe ao professor de português, promover a reflexão, a correção, a tomada de posição diante de um texto, demandaria dos atores envolvidos no processo educacional o entendimento de que o conhecimento é holístico – é a partir da visão ampliada do mundo e das relações que este é construído.

Nas últimas décadas, o contexto social dos alunos mudou significativamente, especialmente por conta do avanço da tecnologia e das redes sociais, tendo surgido outras possibilidades e demandas que a escola não tem dado conta. São novas maneiras de ler, novos suportes, novos tipos de linguagens e, conseqüentemente, novos perfis de leitores e escritores. É nesse contexto que nosso estudo se inscreve, buscando, por meio de uma pesquisa-intervenção, adentrar na realidade escolar, intentando trazer para as aulas de Língua Portuguesa novas estratégias, novos espaços de aprendizagem, visando ressignificar práticas antigas. O objetivo pretendido foi o de transformar a realidade da sala de aula, realizando um trabalho consistente, coerente e pautado em teorias que suprissem as necessidades pedagógicas dos adolescentes, considerando seus conhecimentos de mundo, seus letramentos e experiências comunicativas para praticar a leitura, a compreensão e a produção de texto.

Acreditamos que as práticas de leitura e escrita na sala de aula devem propiciar autonomia para uma construção de sentido mais ampla, levando em consideração as mídias digitais e a internet que estão presentes em grande parte dos ambientes, sejam eles educacionais ou não, nos quais os estudantes estão incluídos, passando boa parte do tempo conectados. Nesse ambiente, fazem pesquisa, leem notícias, ouvem música, assistem a filmes, enviam mensagens, conhecem pessoas, enfim, uma gama de ações que estão diretamente relacionadas com o texto – oral, escrito, visual, etc. A turma alvo da pesquisa se encaixa no perfil apresentado, pois, durante a sondagem, foi verificado que os 31 participantes acessavam a internet por meio de *smartphones* ou computador, navegando em redes sociais, sites de música, vídeo, jogos, enviando mensagens instantâneas, dentre outras atividades.

Então, se o sujeito vive imerso nesse universo digital, como não aproximar a escola disso? Se ele está conectado fora dos muros da escola, por que não pode estar conectado dentro dela também? Esses questionamentos fizeram parte dessa discussão e serão respondidos no capítulo Entre a teoria e a prática: os resultados do estudo.

Buscando resolver a problemática do baixo rendimento dos alunos em leitura e escrita de textos, as discussões foram focadas na necessidade de dar maior destaque ao estudo do texto na escola, uma vez que ele é a base para qualquer ato comunicativo, seja numa

linguagem verbal ou não, e para desenvolver um trabalho com essa perspectiva, o professor conta com uma infinidade de gêneros textuais. Como foi mostrado no estudo do PISA, alguns gêneros precisam ser mais trabalhados em sala, não só a sua leitura, mas também a produção escrita. Muitos desses textos fazem parte do cotidiano dos estudantes ou ainda irão fazer. Por isso, a escola precisa habilitá-los a conhecer/reconhecer, compreender e escrever o maior número possível deles. Segundo os PCNs,

Se o objetivo é formar cidadãos capazes de utilizar a escrita com eficácia, que tenham condições de assumir a palavra — também por escrito — para produzir textos adequados é preciso organizar o trabalho educativo para que experimentem e aprendam isso na escola (BRASIL, 1997, v. 02, p. 48).

Nesse sentido, ao utilizarem a escrita, eficazmente, os alunos estarão mais preparados para tornarem-se mais autônomos nos atos comunicativos em todas as esferas de atividade, não só nas escolares, uma vez que o perfil do aluno deste século deve estar de acordo com o perfil da sociedade conectada que traz condições de interação cada vez mais rápida e atualizada. Portanto, o professor e a escola também devem estar alinhadas a essas novas exigências, garantindo esse aprendizado.

Nesse sentido, nesta pesquisa-intervenção busquei utilizar os meios que os alunos já conheciam/transitavam. Assim, a partir das nossas atividades propostas e desenvolvidas busquei ampliar suas vivências *online*, propondo uma escrita colaborativa, visando motivar os estudantes a lerem, pensarem, planejarem, escolherem, decidirem e produzirem seus textos, buscando interagir colaborativamente.

É sabido que o estudo do e com o texto proporciona maior aprendizagem ao sujeito, pois aquele, tomado como unidade de ensino, privilegia aspectos linguístico-comunicativos e sociais, dando ao leitor/escritor uma visão ampla e significativa do uso da língua, podendo atribuir-lhe sentido, a partir dos seus conhecimentos prévios. Partindo desse pressuposto, tomei como objeto de estudo, para o projeto de intervenção, o gênero textual “*post*”, que mesmo sendo bastante utilizado pelos alunos em meios digitais, ainda não é tratado nas aulas de língua como objeto de estudo. Para isso, elaborei um módulo de reconhecimento do gênero onde o mesmo foi didatizado e apresentado aos alunos, buscando ressaltar suas características estruturais, finalidades e os contextos de produção e recepção.

A fim de caracterizar tal objeto, propus diferentes estratégias de ensino, utilizando a rede social *Facebook*, já que naquele ambiente virtual os alunos leem e escrevem de forma livre, autônoma. A produção textual dos alunos aconteceu nesse ambiente colaborativo, por

acreditar que, através da troca de conhecimento e da interação entre os sujeitos, a aprendizagem se daria em maior e melhor níveis, pois é nas relações que o sujeito constitui sentido ao ato de comunicação.

Assim, os sujeitos da pesquisa também tiveram a oportunidade de exercitar a ética e o respeito pela opinião do outro, pois foram orientados a se expressarem de forma respeitosa, observando os direitos de cada um, fazendo do *Facebook* e do referido grupo de discussão/interação, um ambiente democrático. E, para didatizar esse trabalho de intervenção, a sequência didática foi priorizada por proporcionar maior organização das etapas e permitir uma visão ampla do todo, permitindo-nos avaliar cada passo e ressignificá-lo, quando necessário.

Um dos objetivos do estudo foi seguir as orientações dos documentos oficiais brasileiros, considerando-se a necessidade de se intervir, qualitativamente, para minorar os baixos índices de avanço dos estudantes alvos da pesquisa nos testes avaliativos nacional e internacional que visam mensurar as capacidades leitoras dos alunos. De acordo com o SAEB, a última nota do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) da escola onde se deu o estudo, decresceu em relação ao exame anterior. Em 2013, a nota foi 2,8 e a meta para o ano de 2015 era de 4,0. O resultado alcançado foi 2,4. Como não houve avanço, a instituição foi colocada em estado de alerta, pois ficou bem abaixo da média municipal (3,1) e da média estadual (3,2).

O cenário apresentado acima demonstrou que era necessário intervir com urgência para modificar essa realidade. Acredito que nossa intervenção contribuiu para esse fim, uma vez que propomos situações reais de comunicação vivenciadas pelos alunos, dentro e fora da escola, nas quais atribuíram-se significados a partir da leitura de mundo, de seus conhecimentos prévios e de letramentos já adquiridos. Tudo isso através do gênero “*post*”, buscando favorecer o hábito da discussão/opinião na rede social *Facebook*. Para isso, foram traçados objetivos específicos que nortearam o percurso deste trabalho, quais foram:

- Investigar se os alunos acessavam a internet e se possuíam contas em redes sociais e mais especificamente no *Facebook*;
- Promover situações de comunicação vivenciadas pelos estudantes em ambientes que frequentam como igreja, trabalho, grupo de amigos, redes sociais etc., a partir de leituras de textos variados de temas de seus interesses;
- Discutir temas pré-selecionados pela turma para que ampliassem ou adquirissem repertório mais amplo e variado e, assim, pudessem interagir no grupo do *Facebook*, expressando suas opiniões;

- Proporcionar aos alunos a experiência de comentar e opinar acerca da temática geral proposta no *Facebook*, favorecendo a prática discursiva dos participantes;
- Fazer *postagens* sobre os temas discutidos, que serviram como material de análise do desempenho discursivo dos participantes;

Enfim, cada etapa foi pensada buscando focar no desempenho dos estudantes. Por isso, buscamos valorizar suas realidades, seus interesses, suas necessidades, e, durante a aplicação das atividades propostas, foram feitas as adequações necessárias.

|

3 DELINEAMENTO DO PERCURSO METODOLÓGICO

Uma pesquisa requer tomada de decisões, visto que o pesquisador precisa definir seu objeto de estudo, visando identificar o problema e estabelecer também seus objetivos de forma clara e coerente, para melhor escolher o caminho a seguir; bem como definir quais procedimentos irão contribuir para a aquisição do conhecimento, dentre outras exigências que tornam um estudo o mais científico possível.

Em se tratando de pesquisa em sala de aula, essas escolhas podem levar a uma reflexão da prática pedagógica e ajudar a redefinir, segundo André (2012, p. 7), a formação e o aperfeiçoamento docentes, a fim de aproximar cada vez mais teoria e prática pedagógicas. Uma pesquisa do tipo intervenção em sala de aula, como a que foi por nós desenvolvida, está inserida no campo da pesquisa social, estando associada a uma metodologia qualitativa com abordagem em estudos etnográficos que, de acordo com André (2012, p. 28), tem sido bastante usada em pesquisas na área da educação, com métodos como a observação, a entrevista, a análise de documentos e a interação do pesquisador com o grupo pesquisado. André (2012) ressalta ainda que, apesar de o foco de interesse principal da etnografia estar voltado para a descrição da cultura, para os educadores o que importa é o processo, ou seja, a análise da prática pedagógica com o objetivo de compreendê-la e transformá-la.

No entanto, há uma grande dificuldade dos professores em criar estratégias que possam auxiliar nesse processo de transformação da prática de sala de aula. Por isso, este estudo propõe o trabalho com gêneros do discurso numa perspectiva bakhtiniana, por entender que é através dos discursos/textos elaborados nos espaços sociais de comunicação que os sujeitos interagem e dão sentido ao que sabem e aprendem. Nesse sentido, para organizar as atividades da intervenção, a sequência didática foi eleita por priorizar um gênero discursivo/textual e ser uma metodologia sistemática, cujas etapas possibilitam um olhar amplo sobre todo o processo de aplicação da pesquisa.

3.1 TIPO DE ABORDAGEM E MÉTODO UTILIZADO NO ESTUDO

Toda pesquisa é pensada a partir de uma concepção metodológica, o que se configura em decisões preponderantes para dar coerência e validade ao estudo pretendido. Baseando-se nos objetivos, no objeto da pesquisa e nas questões levantadas, se estabelece o enfoque adequado, quantitativo ou qualitativo, para coletar e analisar os dados que farão parte da investigação. Em se tratando de sala de aula, podemos considerar pertinente a investigação

com base qualitativa, pois, segundo Bortoni-Ricardo (2008, p. 32), esses espaços já provaram ser privilegiados para a condução desse tipo de pesquisa. Para a autora,

O docente que consegue associar o trabalho de pesquisa a seu fazer pedagógico, tornando-se um professor pesquisador de sua própria prática ou das práticas pedagógicas com as quais convive, estará no caminho de aperfeiçoar-se profissionalmente desenvolvendo uma melhor compreensão de suas ações como mediador de conhecimentos e de seu processo interacional com os educandos (BORTONI-RICARDO, 2008, p. 32-33).

Dessa forma, esse tipo de abordagem contempla esta pesquisa, pois permite a investigação do comportamento de um grupo, no que tange o trato com a leitura e com o texto escrito em ambiente virtual, sua competência discursiva, bem como conhecer de que maneira a escola tem lidado com o ensino de gêneros digitais.

Apesar de termos optado pela pesquisa qualitativa, “é preciso entender que as abordagens quantitativas e qualitativas não são excludentes e até diríamos que elas se complementam, visto que existem fatos que são do domínio quantitativo e outros do domínio qualitativo,” é o que esclarece Oliveira (2016, p. 60). No entanto, ainda segunda a autora,

em pesquisa de abordagem qualitativa, os dados estatísticos só devem ser utilizados quando visam dar maior precisão aos dados coletados que são analisados com base na realidade, nos objetivos, hipóteses e nos fundamentos teóricos preestabelecidos na construção do *projeto de pesquisa* (OLIVEIRA, 2016, p. 60, grifo da autora).

Por se tratar de uma pesquisa em ambiente concreto e de interação, como é a sala de aula, os discursos/textos orais e escritos construídos pelos estudantes, as atividades desenvolvidas individualmente ou em grupo e as impressões e sensações experimentadas pelos sujeitos e pelo investigador serão usados como dados descritivos deste estudo sendo validados pelas teorias adotadas.

Tomando como base o gênero discursivo/textual *post* como expressão da competência discursiva e os sujeitos da pesquisa (alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II), foi desenvolvida uma experiência empírica de investigação, associando teoria e prática para resolver o problema da pesquisa. Bortoni-Ricardo (2008, p. 72) apresenta o esquema ação/reflexão/ação como procedimento básico para a observação participante, como um procedimento próprio de uma metodologia etnográfica para desenvolver uma pesquisa qualitativa, esquema este que foi por nós adotado na presente pesquisa.

A questão problematizada no início da pesquisa visava favorecer a prática discursiva dos sujeitos através das postagens no grupo do *Facebook*. Para tanto, foram aplicadas

atividades nas quais os estudantes puderam interagir, construir e postar seus textos em meio digital *online*, neste caso o *Facebook*. A escolha do ambiente digital se deu por se tratar de um espaço democrático e colaborativo de escrita que permite a interação entre os estudantes durante a produção - a troca de ideias e conhecimentos – uma vez que os alunos são mais ativos à medida que dependem menos da interferência ou orientação do professor. O indivíduo que aprende de forma colaborativa na sala de aula, atua dessa mesma maneira em outros ambientes sociais de aprendizagem. Sobre isso Panitz (1996) diz que:

em todas as situações onde pessoas formam grupos, a Aprendizagem Colaborativa sugere uma maneira de lidar com as pessoas que respeita e destaca as habilidades e contribuições individuais de cada membro do grupo. Existe um compartilhamento de autoridade e a aceitação de responsabilidades entre os membros do grupo, nas ações do grupo. A premissa subjacente da aprendizagem colaborativa está baseada na construção de consenso por meio da cooperação entre os membros do grupo, contrapondo-se à idéia de competição, na qual alguns indivíduos são melhores que outros. Os praticantes da Aprendizagem Colaborativa aplicam essa filosofia na sala de aula, nas reuniões de comitê, com grupos comunitários, dentro de suas famílias e geralmente como um modo de viver e lidar com outras pessoas (PANITZ, 1996, p. 1).

Seguindo essa perspectiva, é necessário dar novos contornos ao planejamento escolar e levar para as aulas propostas que ajudem a desenvolver as habilidades descritas pelo autor. Uma possibilidade é ampliar as opções dos gêneros discursivos/textuais nas aulas de Português, dando ênfase à multimodalidade, a gêneros mais opinativos, oferecendo aos estudantes a oportunidade de estudá-los em suas características estruturais e suas funcionalidades sociais, pois para Ribeiro (2016),

(...) se os estudantes têm algum contato com textos que mesclam linguagens, isso não parece ter ocorrido nas aulas de português. A escola continua participando pouco desse tipo de formação leitora, menos ainda quando o assunto é a produção do texto multimodal (RIBEIRO, 2016, p. 56).

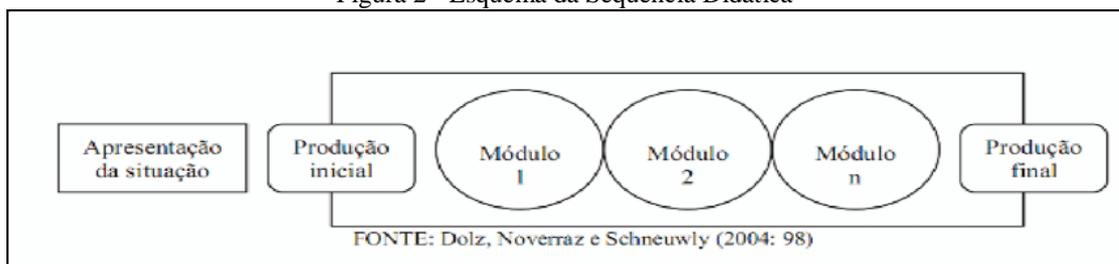
Nas redes sociais, os internautas demonstram possuir vários letramentos informais, exigidos pela plataforma digital, leem e produzem textos híbridos, com multimodalidades de linguagem, constroem e partilham conhecimentos colaborativos, o que, na maioria das vezes, não é aproveitado na sala de aula. Tendo em vista que os alunos são contemporâneos desse ambiente virtual, acreditou-se que eles se sentiriam motivados a participarem das aulas.

Acreditamos que inserir as novas mídias no contexto de aprendizagem pode contribuir na questão discutida acima e trazer resultados bastante satisfatórios, pois as TICs parecem desempenhar papel central nos processos de construção de sentido dos estudantes. Percebe-se,

nas redes sociais, um potencial maior do que a troca de mensagens instantâneas, curtidas ou compartilhamento de mensagens motivacionais. Nesse sentido, ela pode ser usada como um espaço de convergência de pessoas, culturas e opiniões, tornando-se um instrumento importante na prática pedagógica, tal qual o propósito neste projeto.

Elaboramos as atividades pedagógicas na forma de sequência didática (SD), cuja finalidade, segundo Marcuschi (2008, p. 214) “é proporcionar ao aluno um procedimento para realizar todas as tarefas e etapas para a produção de um gênero.” Tomamos como base o modelo criado por Dolz; Noverraz; Schneuwly (2004), apresentado na figura 2.

Figura 2 - Esquema da Sequência Didática



Fonte: Dolz; Noverraz e Schneuwly (2004, p. 98).

O modelo apresentado por Costa-Hübes (2008), acrescenta ao esquema anterior, o módulo de reconhecimento do gênero, por nós considerado como mais pertinente, pois este prepara os estudantes com os conhecimentos necessários para a realização da produção (oral ou escrita) do gênero, como mostra a figura 3:

Figura 3 - Esquema da Sequência Didática adaptada por Costa-Hübes (2008)

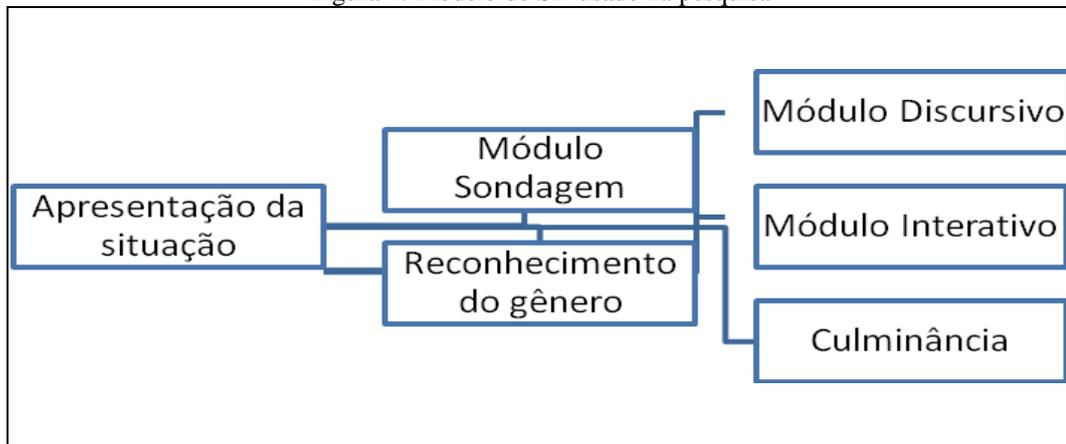


Fonte: Swiderski e Costa-Hübes (2008, p. 120).

Visto isso, buscamos redesenhar o esquema de SD, estabelecendo as seguintes etapas: a apresentação da situação, o módulo de sondagem, o módulo de reconhecimento do gênero, os módulos de atividade (tratados aqui como módulo discursivo e módulo interativo) e a culminância. As produções inicial e final foram suprimidas, pois não se intentou realizar

nenhum estudo comparativo, mas sim, foram analisadas a frequência, a interatividade e as postagens dos sujeitos no ambiente virtual. Como se pode ver no esquema abaixo:

Figura 4: Modelo de SD usado na pesquisa



Fonte: Elaborado pela autora.

Cada módulo foi planejado com o intuito de que os estudantes vivenciassem situações comunicativas, estimulados por atividades variadas, organizadas e sistematizadas para que pudessem se expressar através do gênero textual *post*, como propõe os autores:

Criar contextos de produção precisos, efetuar atividades ou exercícios múltiplos e variados: é isso que permitirá aos alunos apropriarem-se das noções, das técnicas e dos instrumentos necessários ao desenvolvimento de suas capacidades de expressão oral e escrita, em que situações de comunicação diversas (SCHNEUWLY; DOLZ, 2004, p.96).

Nesse sentido, a sequência didática propôs ações que permitiram aos alunos desenvolverem suas capacidades leitoras e escritoras a partir de atividades presenciais e *online*, com as quais os alunos pudessem mostrar suas habilidades e competências cognitivas como análise, compreensão, síntese e discussão. As atividades presenciais foram necessárias para estabelecer um contato de confiança entre a pesquisadora e os sujeitos envolvidos, visando ouvir as sugestões e expectativas em relação à pesquisa e criar repertório para as interações no grupo do *Facebook*.

Para isso, foi necessário elaborar um plano de estudo do gênero a ser trabalhado na sequência didática, não para que sua estrutura fosse delineada, mas para que os sujeitos da pesquisa percebessem que aquele gênero tem funções pedagógicas e que poderia ser usado por eles para adquirir conhecimento e expressar suas aprendizagens.

Apresentaremos no próximo tópico informações referentes ao lócus e aos sujeitos dessa pesquisa, para conhecermos o contexto que serviu de referência para que a produção e execução das atividades fossem feitas adequadamente.

3.2 LÓCUS DA PESQUISA E SUJEITOS DO ESTUDO

O lócus da pesquisa foi uma instituição pública, da rede estadual de Feira de Santana, o Colégio Estadual Odorico Tavares, situada em área urbana, bem localizada e de fácil acesso. Considerada de grande porte, atendeu no ano de 2018 a 1.299 alunos nos três turnos, distribuídos entre o Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano, Ensino Médio e EJA (Educação de Jovens e Adultos). O corpo docente é composto por 50 profissionais entre professores com vínculo efetivo e temporário Regime Especial de Direito Administrativo (REDA), além do corpo administrativo composto por direção, vice-diretores, secretário escolar e funcionários de apoio. A instituição dispõe de 14 salas de aula, sala de informática com 15 computadores e acesso à internet, biblioteca, quadra de esportes, pátio interno coberto, banheiros, cantina, arquivo morto, sala de professores, sala de coordenação, sala de direção e secretaria. Algumas dependências são adaptadas de acordo com as normas de acessibilidade com rampas, portas alargadas e piso tátil. Dispõe também de equipamentos tecnológicos como data-show, notebook, televisão, aparelho de som, que auxiliam no desenvolvimento das atividades pedagógicas o que demonstra que o colégio possui infraestrutura mínima necessária e apta ao desenvolvimento da pesquisa. A sala de informática estava desativada há algum tempo, por isso foi preciso contratar um profissional da área para fazer reparos nas máquinas e instalar a internet em rede, só assim foi possível dar início à intervenção.

Por se tratar de uma entidade pública, é amparada por programas governamentais de apoio pedagógico, podendo citar os projetos estruturantes: Tempo de Arte Literária (TAL), Festival Anual da Canção Estudantil (FACE), Artes Visuais Estudantis (AVE), Dança Estudantil (DANCE) e Festival Estudantil de Teatro (FESTE), que visam melhorar a participação dos alunos nas atividades, aumentar a autoestima e o interesse deles pela escola. No entanto, os recursos destinados a esses projetos demoram a chegar à instituição e isso faz com que as oficinas fiquem comprometidas, pois o tempo fica reduzido para o desenvolvimento das etapas. Com isso, os programas não surtem os efeitos esperados, apresentando resultados insatisfatórios.

Quanto ao desempenho da aprendizagem dos estudantes, está abaixo da meta determinada pelo governo estadual como indica o resultado da Prova Brasil, realizada pelo

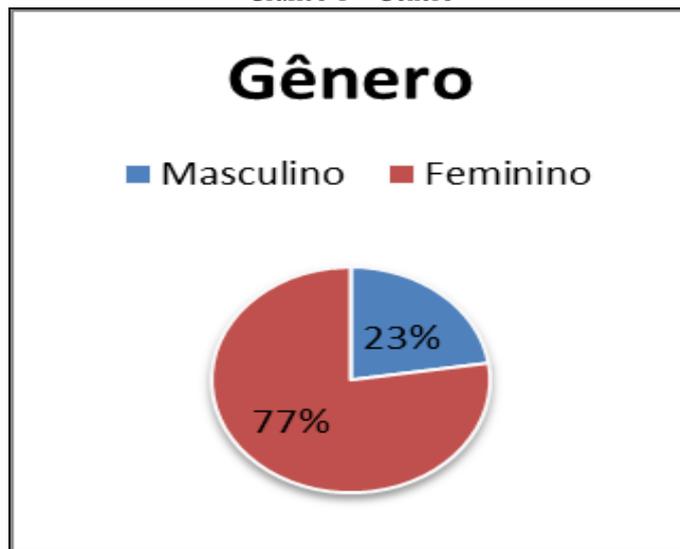
SAEB. O Índice de Desenvolvimento da Escola Básica (IDEB) da escola-alvo para o ano de 2017 foi de 2,0 enquanto que a meta estabelecida era de 4,3. Ou seja, índice abaixo da média do município (3,2) e da média do estado (3,2). Este resultado foi inferior ao de 2015, quando a nota da Prova Brasil foi de 2,4. Assim, não atingiu a média estipulada. Outro dado preocupante é o indicador de fluxo: a cada 100 alunos, 53 não foram aprovados. Esses números colocaram a escola em questão em estado de alerta e levaram a uma intervenção da Secretaria Estadual de Educação para avaliar os pontos que precisam ser fortalecidos pela gestão.

Escolhemos esta escola por fazermos parte do corpo docente há 18 anos e nos sentirmos comprometida e apta a realizar a intervenção proposta pelo Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS, visando contribuir para minimizar o problema apontado. Para isso convidamos a turma do 9º ano A do turno matutino a participar do projeto. Dos 37 alunos matriculados, 31 aceitaram o convite.

De acordo com os dados obtidos com a direção da escola, a partir das fichas de matrícula e das informações coletadas no questionário diagnóstico, foi possível traçar um perfil geral dos sujeitos participantes da pesquisa. A maioria é oriunda de bairros circunvizinhos, que apresentam alto índice de violência em decorrência do tráfico de drogas, cujos moradores são de baixo poder aquisitivo. Como reflexo desse contexto socioeconômico relatado, há uma heterogeneidade de interesses, valores e perspectivas por parte dos estudantes. No campo pedagógico, tais alunos apresentam rendimento escolar abaixo da média, déficit de conteúdos e dificuldades na leitura e na escrita, o que se configura em consequências consideráveis que interferem na vida escolar, social e familiar dos indivíduos, o que tem refletido na nota do IDEB da escola dos últimos dez anos.

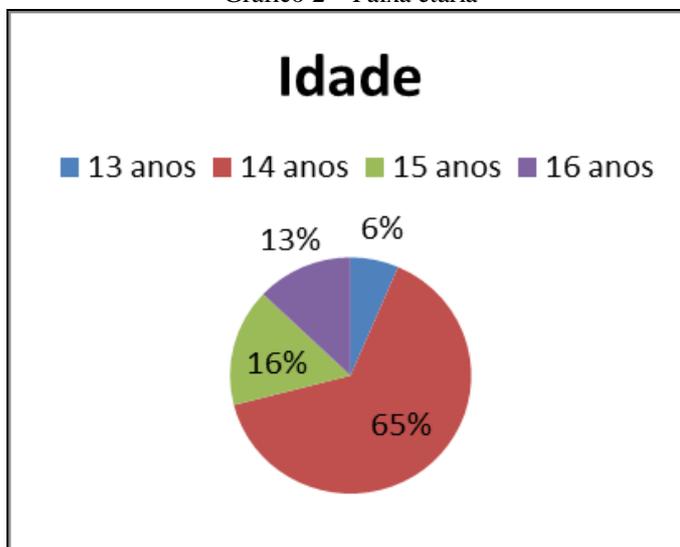
O grupo de trabalho foi composto por 31 alunos da turma do 9º ano A. Dois estudantes não frequentavam as aulas assiduamente, por isso não estiveram presentes na maioria dos encontros e outros quatro não tinham conta no *Facebook* e não se prontificaram a fazer uma, justificando que não gostavam de usar as redes sociais. No entanto, eles participaram dos encontros, realizando as atividades presenciais, mas não realizavam as postagens no grupo. Deste universo de 31 participantes da pesquisa, tivemos um número considerável de meninas, 24, e poucos meninos, 7, numa faixa etária entre treze e dezesseis anos. Vejamos nos gráficos abaixo:

Gráfico 1 – Gênero



Fonte: Elaborado pela autora.

Gráfico 2 – Faixa etária



Fonte: Elaborado pela autora.

Os gráficos acima demonstram que há, na turma alvo do estudo, a predominância do gênero feminino, e que estão, em sua maioria, com a idade adequada para a série em questão. É um grupo dinâmico, comunicativo e participativo, por isso foi preciso despendermos muita energia e estratégias diversificadas para conduzir a aula e conseguirmos a atenção necessária para garantir os objetivos traçados. Consideramos esse perfil da turma como positivo para o trabalho de promover a discussão dos temas, o diálogo e a expressão de opinião, estimulando a competência discursiva de cada um.

3.3 PROCEDIMENTOS DE COLETA, GERAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

Este projeto atendeu às recomendações do Comitê de Ética da UEFS (CEP), sob regulamentação do Conselho Nacional de Ética e Pesquisa (CONEP) em cumprimento da resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) e sua complementação 510/16. Nele, comprometemo-nos em obedecer aos aspectos éticos em todas as etapas da pesquisa, procurando garantir fidelidade e imparcialidade diante dos dados coletados.

Nesse sentido, dentre outros cuidados epistemológicos, optei por uma abordagem qualitativa na perspectiva da pesquisa de intervenção, pois dessa forma seria possível investigar a realidade, utilizando técnicas de pesquisa para implementar ações transformadoras que melhorassem a prática docente. A partir dessa definição, foi desenvolvida uma sequência didática (SD), que foi aplicada durante as aulas de Língua Portuguesa, tendo como suporte um grupo fechado de discussão em meio digital *online*. Cada etapa da SD foi planejada de acordo com as teorias por mim adotadas e de situações reais de comunicação vivenciadas pelos discentes, a fim de atingir os objetivos propostos.

O ambiente digital escolhido como suporte para essa pesquisa foi o *Facebook*. A escolha foi feita por esta ser uma rede social bastante utilizada pelos brasileiros e ser um suporte interativo e colaborativo, possibilitando o desenvolvimento das atividades propostas na SD. Foi constituído um grupo fechado para esse trabalho, com o intuito de não expor os estudantes, tendo apenas como participantes a professora-pesquisadora e os sujeitos da pesquisa.

A página do grupo da pesquisa na rede social *Facebook* recebeu um nome provisório “Projeto *Facebook* na sala de aula”, para que, posteriormente, os alunos escolhessem o título definitivo. No entanto, após a realização de uma enquete com várias sugestões dadas por eles, foi decidido que o nome provisório se tornaria definitivo.

Foi uma proposta que possibilitou abordar vários aspectos do indivíduo, tendo em vista que o sujeito se constitui nas relações de interação com o outro e com o meio através dos discursos que enuncia enquanto cidadão. Portanto, a intenção foi suscitar a reflexão e a opinião dos alunos, permitindo o exercício da leitura e da escrita de maneira colaborativa. Eles puderam interagir durante as atividades em sala de aula e no ambiente virtual e após o horário escolar acessando a página do *Facebook* de outros espaços. Como se trata de jovens/adolescentes, os incentivei a interferir no *layout* da página e sugerir os temas das postagens, assim eles se sentiriam estimulados a participar.

A coleta e a geração dos dados, junto aos sujeitos da pesquisa, começaram a ser feitas assim que o projeto obteve a aprovação do CEP. No início do ano letivo de 2018, começamos a analisar as fichas de matrículas dos alunos para obter informações pessoais, e depois com um questionário sondagem (Apêndice B) visando obter dados sobre os conhecimentos prévios dos alunos diante da atividade proposta, seu contexto social, frequência de acesso à internet, como também identificar conhecimentos e individualidades no processo de leitura e escrita de texto, assim como as temáticas discutidas nas aulas e o gênero textual selecionado.

Outro instrumento usado foi o diário de bordo (Apêndices E, F), contendo uma tabela de análise na qual foram registradas informações de cunho pedagógico e técnico, necessárias para avaliar o desempenho dos estudantes durante a intervenção e do material didático/pedagógico produzido para aplicação no módulo, com o intuito de aprimorar as atividades sugeridas no ambiente virtual, de modo a sanar futuramente possíveis inadequações; a autoavaliação (Apêndice G), registrando o conhecimento adquirido ao término de cada aula; e as produções dos *posts* que serviram de base para a análise e discussão dos dados.

A produção dos *posts* deu-se durante a aplicação dos módulos discursivos/presencial e interativos/*online*, portanto, todas as postagens compuseram o corpus de análise da pesquisa, pois o que se desejou observar foi o fluxo de interação discursiva dos participantes.

Desse modo, fez-se possível o processamento de uma visão e avaliação globalizada das atividades desempenhadas na pesquisa, ao passo que houve o registro em diversificados instrumentos, possibilitando a sistematização dos dados e a apresentação de um trabalho de caráter científico.

4 A ATIVIDADE DE INTERVENÇÃO: ENTRE A PROPOSTA E OS RESULTADOS OBTIDOS

Após apresentar o projeto de pesquisa, expus, didaticamente, as atividades da intervenção pensadas a partir do objeto de estudo e dos objetivos construídos. A escolha do gênero discursivo/textual “*post*”, como objeto da pesquisa, foi motivada por ser algo usual para os alunos, tornando-a convidativa à participação dos mesmos. Assim, a ideia de usar a internet nas aulas causou grande expectativa neles, pois sempre pediam para ter aula na sala de informática para poderem usar os computadores. Considerei esse atrativo como uma estratégia promissora de envolvimento e bons resultados, uma forma de mapear suas interações discursivas e entender de que maneira elas se dão no contexto pedagógico.

Na problematização, observou-se que o IDEB da escola de aplicação do projeto está abaixo da meta determinada pelo MEC, e que o mau desempenho dos estudantes na área de leitura contribuiu para esse índice. Tentar minimizar esses resultados foi o grande desafio enfrentado durante a aplicação desse projeto de intervenção numa turma de 9º ano do Ensino Fundamental II. Para tanto, utilizamos como estratégias, conhecimentos e habilidades que os alunos já dominavam, como manusear o computador, as redes sociais, as postagens, os meios de comunicação, e que ainda precisavam conhecer, como a possível utilização das redes sociais nas atividades pedagógicas.

Durante os encontros, planejamos atividades que pudessem promover situações de comunicação que fizessem parte do contexto social dos alunos, a partir de leitura de textos variados e de temas pré-selecionados pela turma, visando construir um mote para produção dos *posts* e promover a interação discursiva dos mesmos.

Partindo dos objetivos propostos, as atividades foram parcialmente planejadas, pois como se tratava de interação online e estimular a participação no grupo, foram organizadas e deixadas abertas a incursões para resolver as questões que iam surgindo. Assim, alguns ajustes puderam ser feitos no decorrer dos encontros. Nesse ambiente digital, os alunos puderam utilizar textos multimodais para ler, refletir, divertir, informar, construir um ponto de vista e postar suas impressões acerca dos temas abordados. Como o *post* tem por característica a multimodalidade e o hibridismo, usou-se várias linguagens na produção das postagens: músicas, vídeos, memes, charges, diálogos, entre outros, que provocaram comentários, curtidas e reações. Essa dinâmica das postagens no grupo se constituiu em nosso foco de análise dos resultados dessa pesquisa.

4.1 O PLANEJAMENTO DAS AÇÕES

As atividades desta intervenção variaram entre presenciais e online, visto que a proposta central era a interação no grupo da rede social *Facebook*, houve mais propostas de atividades no módulo interativo do que no módulo discursivo. Os encontros aconteciam na sala de informática da escola de aplicação da pesquisa e o tempo pedagógico era dividido entre acolhimento, sensibilização e atividades propostas. Eram estimuladas as práticas de leitura e escrita dos estudantes, a partir da interação e da colaboração entre o grupo, com minha mediação e auxílio intervencionista.

Seguindo a organização que a sequência didática permite, foi possível delinear cada etapa da proposta de trabalho. No entanto, por se tratar de ambiente digital com características peculiares, próprios da era digital, como a fluidez das informações, a facilidade do acesso em ambientes não escolares, enfim, em alguns momentos foi necessário intervir no grupo virtual fora dos horários acordados no projeto. Essa é uma das possibilidades que a sequência didática dá ao pesquisador, de analisar, perceber e resolver os problemas que surgem no processo de aplicação da pesquisa. O modelo de SD usado neste trabalho foi criado pelo grupo de Genebra e apresentado por Dolz e Scheneulwy (2004), que organiza de maneira sistemática e coerente as atividades que serão desenvolvidas de acordo com os objetivos a serem alcançados. No entanto, foi necessário recorrer à adaptação que Costa-Hübes fez e, a partir das duas possibilidades de modelos, realizar algumas modificações para atender às particularidades do projeto.

A partir da adaptação, planejamos as atividades de intervenção em 16 encontros/momentos alternados entre atividades no ambiente físico (a sala de informática) e no ambiente digital (o grupo no *Facebook*). Durante a aplicação da intervenção aconteceram algumas interrupções devido a situações próprias do contexto escolar, como atividades da instituição, problemas de conexão com a internet e recesso escolar.

A sequência didática foi aplicada passo a passo, no entanto, devido a intercorrências na unidade escolar, o período de aplicação teve de ser ampliado para cumprir com as etapas planejadas. Como já esclarecido, diante das características deste trabalho, algumas etapas da sequência didática foram excluídas, como os módulos de produção inicial e final, já que não era objetivo deste trabalho comparar e avaliar o aprimoramento de textos. A sequência didática foi estruturada da seguinte maneira: módulo 01 - Apresentação da situação de comunicação; módulo 02 - Sondagem; módulo 03 - Reconhecimento do gênero

discursivo/textual a ser trabalhado; módulos 04 e 05 - Módulos de ensino (tratado aqui como discursivo/interativo); e módulo 06 - Culminância.

PLANEJAMENTO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

AUTOR	Cristiane Paim da Silva Nascimento
TÍTULO	O FACEBOOK NA SALA DE AULA: UMA PROPOSTA DE ESCRITA NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA
TEMA/OBJETO	A interação discursiva dos estudantes através do post em ambiente virtual.
OBJETIVO GERAL	Estimular a competência linguística/discursiva dos sujeitos da pesquisa intervenção, a partir da interação em um grupo no <i>Facebook</i> ; visando favorecer a inserção do meio digital <i>online</i> na escola, adequando-a ao novo contexto social e de aprendizagem; além de implementar práticas pedagógicas inovadoras nos moldes de sequência didática, com vistas à criação de novos comportamentos de leitores e escritores de textos nas aulas de língua.
PÚBLICO	Alunos do 9º ano Ensino Fundamental II
TEMPO ESTIMADO	Aproximadamente 30 aulas
ETAPAS	<ol style="list-style-type: none"> 1. Apresentação da situação 2. Sondagem 3. Reconhecimento do gênero 4. Módulo de ensino discursivo/interativo 5. Módulo de ensino discursivo/interativo 6. Culminância
PRODUTO FINAL	Nesta etapa, o total de postagens realizadas pelos alunos no grupo da rede social <i>Facebook</i> , constituirá no <i>corpus</i> de análise dos resultados dessa pesquisa.

4.1.1 Apresentação da situação de comunicação (1º encontro)

Essa foi a etapa em que os estudantes tiveram, verdadeiramente, o primeiro contato com a pesquisa da qual fizeram parte, pois antes, havia apenas conversado com eles em sala sobre a existência do projeto e que a turma teria sido escolhida para participar. Eles foram convidados a ir até a sala de informática da unidade escolar e, ao entrar, dei-lhes as boas-vindas e agradei-lhes a presença.

Iniciando o encontro, distribuí um cartão para cada estudante, no qual continha um número no verso. Então, pedi que eles formassem grupos com cinco componentes. De imediato, formou-se um burburinho e uma agitação para ver quem estava no grupo de quem, no entanto eles estavam se baseando nas cores dos cartões, foi quando os alertei de que o número no verso do cartão é que determinaria quem seriam os componentes de cada grupo e

não a cor. Então, começaram a se articular novamente de acordo com a numeração do cartão. Eles resistiram um pouco, pois queriam ficar nos grupos que já estavam acostumados, mas, após negociar algumas trocas, se deram por satisfeitos.

Segui distribuindo papel e piloto para que escrevessem o que gostariam de fazer nas aulas de Língua Portuguesa. Depois de dez minutos, cada grupo socializou o que havia registrado. Foram formados sete grupos, à medida que iam apresentando eu percebia que havia uma repetição das opções. As sugestões foram as seguintes: grupo 01 – assistir filmes, trabalhar com música, história em quadrinhos, texto, pesquisa na internet; grupo 02 – fazer um jornal, paródia, rap, peça de teatro, ler mais; grupo 03 – história em quadrinhos, dramatização, ler livros da biblioteca, usar o computador; grupo 04 – debate, assistir filme, paródia, poesia; grupo 05- aprender a falar em público, história em quadrinhos, redação, música; grupo 06 – ler mais, viajar para Salvador, escrever menos, visitar o parque do Saber; grupo 07 – escrever texto, música, história em quadrinhos, poesia.

Algumas sugestões chamaram a minha atenção, então, ao perguntar o porquê de algumas escolhas eles justificaram dizendo que a pesquisa na internet era porque gostavam de mexer no computador e entrar na internet; sobre ler os livros da biblioteca, disseram que era porque ficavam lá e ninguém podia pegar para ler; aprender a falar em público foi uma sugestão de um menino que disse ter vergonha de ler na igreja para todo mundo ouvir; a justificativa pela opção de viajar para Salvador, foi porque o Ensino Médio vai todo ano e eles não, então eu poderia levá-los; e escrever menos disseram que Português escreve demais. Esclareci que no projeto nós poderíamos contemplar algumas das sugestões dadas por eles e que iria apresentar a proposta, assim eles tirariam suas próprias conclusões.

Em seguida, através de uma exposição em *PowerPoint*, eles foram informados sobre o projeto: do que se tratava, quais os objetivos, que importância teria para eles e para a escola, o gênero que seria abordado e seu contexto de produção e recepção, e o percurso até o final do projeto. Após a exposição, eles perguntaram se seria em todas as aulas, se valeria nota, se teriam a senha do Wi-Fi para colocar no celular e se era obrigatório participar. Foi respondido que o projeto não aconteceria em todas as aulas, que não valeria nota, mas que eles iriam aprender mais e utilizar a internet para estudar, que eles podiam usar a internet somente na sala de informática e que não eram obrigados a participar, porém eles teriam a oportunidade de vivenciar algo diferente se aceitassem fazer parte da pesquisa. Alguns reclamaram pelo fato de não valer nota e de não poderem usar a internet em outros momentos. Foi questionado ainda, se não iria atrapalhar o conteúdo programático da disciplina para fazer a prova, se não iriam ficar atrasados. Expliquei que não, pois o projeto correspondia à parte de estudo de

textos que faríamos nas aulas de qualquer forma, sendo que a diferença é que estaria voltado para a proposta da pesquisa.

Ainda nessa etapa, informamos sobre a dinâmica a ser adotada para a execução das atividades, já que as mesmas foram desenvolvidas em dois ambientes diferentes, a sala de informática e a página do *Facebook*; e em quais momentos iriam acontecer. Também apresentamos ao grupo a página da rede social que eles usariam como suporte para elaborar seus discursos/textos e materializá-los através dos *posts*. Logo após, distribuí o convite em forma de cordel e ao final da leitura foi perguntado se eles aceitavam participar dessa pesquisa. A maioria acatou a proposta prontamente, alguns disseram que iriam pensar e três que faltaram nesse dia também foram consultados depois. Portanto, dos 37 alunos da turma, 31 participaram do estudo. Abaixo, o texto do convite distribuído.

CONVITE

Olá gente bonita,
 Vou logo me apresentar
 Sou professora Cristiane
 Há anos nesse lugar
 E minhas aulas de Português
 Estou querendo inovar

Meu trabalho de Mestrado
 É um projeto de intervenção
 Tive que escolher um problema
 E encontrar a solução
 Quando a tarefa é produção textual
 Os alunos não querem não.

Se isso era um problema
 Eu tinha que tentar resolver
 Então tive uma ideia
 E comecei a desenvolver
 Navegar na internet
 Quem não iria querer?

E com esse pensamento
 Decidi lhes convidar
 A participar desse projeto
 Uma boa maneira de estudar
 A língua portuguesa
 Que tem muito a ensinar.

Num grupo do *facebook*
 A aula também vai acontecer
 Ler, refletir, comentar, postar
 Ambiente virtual, legal pra aprender
 Não haverá empecilho

Pra suas impressões escrever.

Por isso conto com vocês
 Pra gente se divertir
 E uma aula diferente
 Vocês encontrarão aqui
 E o que aprender e ensinar
 Se depender de mim.

Professora Cristiane Paim

Os alunos gostaram do convite em forma de cordel, bateram palmas ao final da leitura e vibraram. Alguns perguntaram se fui eu mesma quem tinha feito o cordel e quando eu disse que sim demonstraram surpresa. Fiquei emocionada com a reação deles!

Na segunda estrofe do convite, refiro-me ao problema da produção do texto escrito em sala de aula, a afirmação foi feita baseada na minha experiência enquanto professora de Língua Portuguesa, que já tendo lecionado em todas as séries do Ensino Fundamental II, sempre me deparei com esse dilema dos alunos. As aulas de leitura são mais produtivas, alguns participam bastante lendo, fazendo inferências, apontando as pistas que o autor deixa ao longo do texto, mas, quando passamos para a etapa da produção escrita, ainda que realizem a produção do texto, antes reclamam e deixam claro que não é a atividade que mais gostam de fazer na aula.

Portanto, essa foi uma das motivações que me fizeram escolher trabalhar com a competência discursiva dos alunos, que na intervenção se configurou através do módulo discursivo e do módulo interativo, para que exercitassem a escrita na rede social e percebessem que ela pode ser uma prática prazerosa. Para finalizar esse módulo, iniciamos o cadastramento dos estudantes como membros do grupo do *Facebook* que provisoriamente recebeu o nome de “Projeto *Facebook* na sala de aula”.

4.1.2 Sondagem (2º encontro)

A sondagem é uma etapa importante do projeto de intervenção, tendo em vista que é a partir dos dados nela coletados que se constrói um retrato global da situação do aluno, percebendo suas possibilidades, seu contexto social e afetivo, suas experiências, e assim poder agir, constituindo as outras etapas da pesquisa.

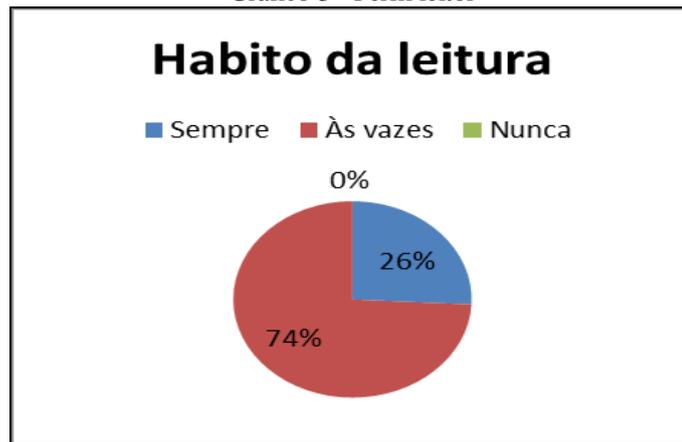
Ao iniciar este módulo, os alunos foram acolhidos na sala de informática com um cartão mensagem e um pirulito. Sentados em círculo, fizeram a leitura e reflexão da

mensagem e, dando sequência, expliquei que eles iriam responder a um questionário que tinha por finalidade, levantar informações importantes para a pesquisa. Então, disse que seriam informações sobre a prática de leitura e escrita, o uso da internet, o que faziam fora da escola, enfim. Uma aluna perguntou se era de escrever e eu esclareci que não, que eram perguntas objetivas, nas quais teriam apenas que marcar a opção desejada e apenas a última questão era descritiva. A aluna expressou a sua satisfação diante da minha resposta dizendo “Ainda bem!” Essa atitude remete ao fato de que alguns alunos são reticentes quanto à escrita escolar.

Em tempo, distribuí o questionário e orientei para que lessem com atenção e perguntassem se houvesse dúvidas. Outro alerta feito foi para a veracidade das informações, eles deveriam ser sinceros em suas respostas ou acarretaria em um perfil falso da turma. Aos poucos eles iam respondendo e fazendo perguntas como se podiam marcar mais de uma opção, o que fazer se não constava a resposta que eles dariam. Um aluno perguntou o que era *grupo de discussão*, na questão 9, e outra aluna quis saber o que era *entretenimento*, na mesma questão. Outra dúvida que tiveram foi sobre a *literatura clássica* na questão 12. Cada pergunta foi respondida de modo que todos ouvissem a explicação, dessa forma, se outros alunos tivessem a mesma dúvida poderiam tirá-la naquele momento. No geral, eles não tiveram muitas dificuldades em compreender as perguntas e sinalizar as respostas.

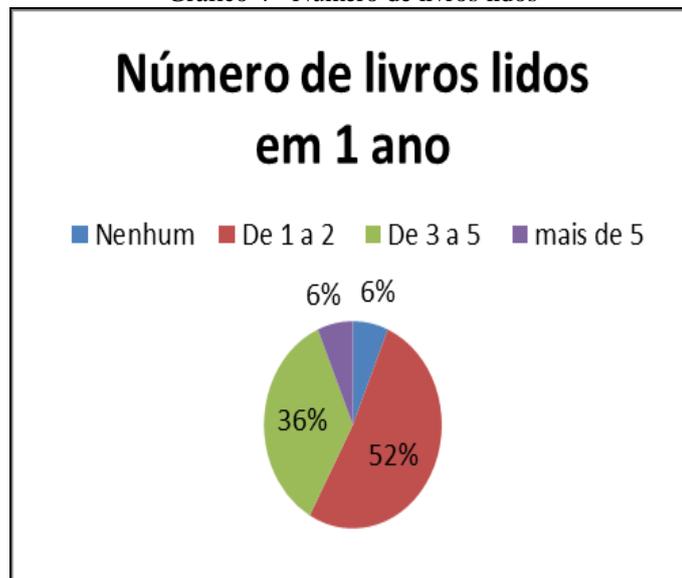
O questionário aplicado com a turma do 9º ano constou de 21 questões de múltipla escolha e 1 questão aberta na qual eles poderiam sugerir os temas de interesse para serem discutidos nos módulos discursivos e interativos. Assim, foi possível conhecer um pouco dos alunos, seus gostos e interesses em relação a temas, textos e portadores; também foi verificado o nível do letramento digital dos mesmos, bem como suas práticas de leitura e escrita, com qual frequência acessa a internet, se participa de rede social, quais gêneros discursivos/textuais fazem parte do seu cotidiano e informações necessárias para se traçar o perfil de cada um dos participantes. Os gráficos seguintes destacam o perfil leitor da turma.

Gráfico 3 - Perfil leitor



Fonte: Elaborado pela autora.

Gráfico 4 - Número de livros lidos



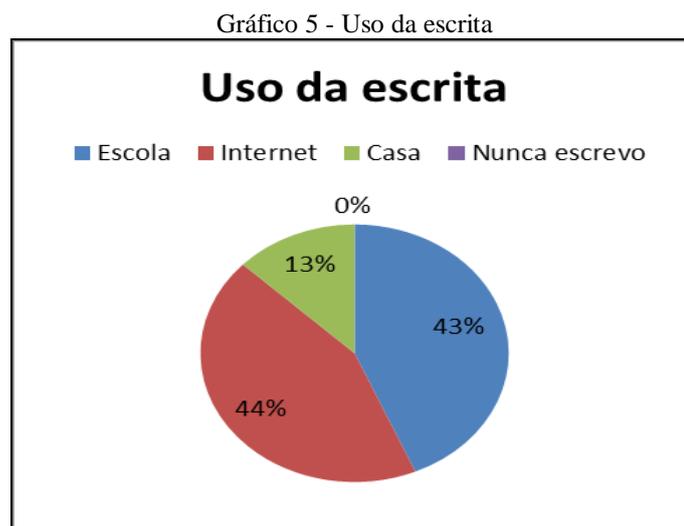
Fonte: Elaborado pela autora.

O perfil leitor ilustrado nos gráficos acima revela que três quartos dos alunos leem esporadicamente e apenas um quarto são leitores assíduos. Perguntado sobre quantos livros literários são lidos ao ano, esses números retraem consideravelmente, apenas 36% dos alunos leem de três a cinco livros. Esse perfil condiz com os índices apontados pelo PISA, como foi mostrado no capítulo *A problematização do objeto de estudo*, e também, pela nota do IDEB da escola em que a pesquisa foi realizada. A ausência de uma prática de leitura efetiva na escola se torna um empecilho para qualquer trabalho que visa utilizá-la como viés na construção do conhecimento, uma realidade que precisa ser revertida com urgência para que os alunos tenham a garantia de um ensino de qualidade.

Considerando a disposição dos alunos para o lúdico, o jogo e a dinâmica, fiz uso desses recursos para que lessem e discutissem os temas em questão, no grupo discursivo e no

Facebook. Estratégia que foi bem aceita por eles diante do envolvimento e participação dos mesmos. Nessas atividades, até um pequeno grupo que normalmente não mostrava interesse em socializar e integrar-se aos demais acabavam participando ativamente.

Quanto ao uso da escrita, as atividades escolares e a internet são os maiores estimuladores dessa prática, contudo há uma grande diferença nos objetivos de produção escrita. Enquanto na sala de aula eles escrevem por dever, nas redes sociais eles escrevem por prazer, é nesse espaço de interação virtual que os alunos/internautas se sentem livres para fazer suas escolhas: ler, comentar, curtir, postar. Como vemos no gráfico abaixo:



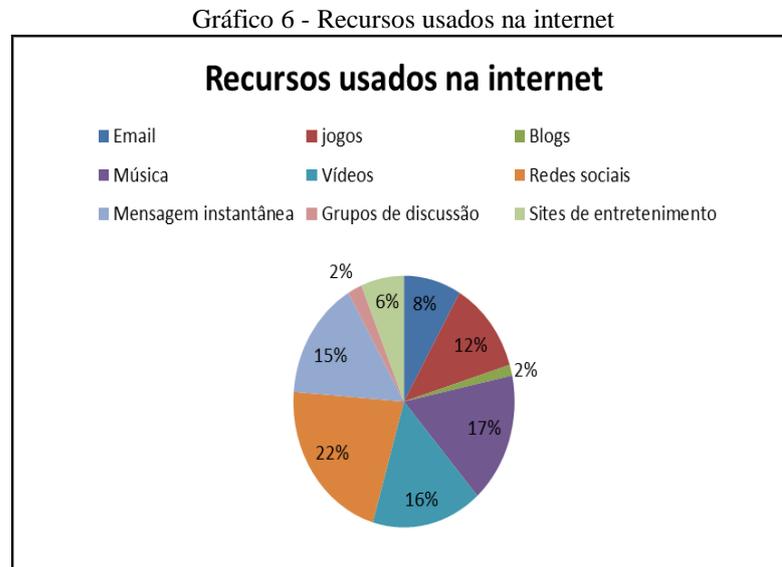
Fonte: Elaborado pela autora.

Inicialmente, ao responderem a pergunta 14 do questionário referente ao gráfico acima, sobre os espaços em que eles usam a escrita, ficaram na dúvida se marcariam apenas as atividades escolares ou se também poderiam marcar outras opções. Então, disse a eles que iríamos imaginar algumas situações. Se sua mãe pedisse para ir ao supermercado e comprar várias coisas, o que fariam para não esquecer nenhum item? Os alunos responderam que anotariam tudo que precisassem comprar. Alguns disseram que fariam uma lista num papel e outros no celular. Pedi que imaginassem que estavam sozinhos em casa e que precisariam sair, mas não tinham como avisar à mãe por telefone. Como resolveriam essa questão? Alguns disseram que escreveriam um bilhete, outros que deixariam recado com um vizinho e ainda disseram que quando voltasse explicaria o que aconteceu.

A partir dessas respostas, refleti com eles quantas coisas fazemos usando a escrita cotidianamente, seja na escola, em casa ou na conversa com os amigos pelo whatsApp, preenchendo um formulário, fazendo uma inscrição e tantas outras situações comunicativas.

Depois dessa reflexão eles entenderam que poderiam marcar outras opções de respostas como mostrou o gráfico anterior.

Outra informação importante para a pesquisa foi conhecer a familiaridade dos alunos com a internet e para isso perguntei na questão 9, que recursos eles costumavam usar na internet. É o que indica o gráfico seguinte:



Fonte: Elaborado pela autora.

Esses indicativos não me causaram surpresa, pois em conversas anteriores com alguns alunos foi possível perceber algumas preferências deles na internet, nesse sentido o questionário foi importante para confirmar esse comportamento e validar a rede social como um espaço de interatividade profícuo para a pesquisa por fazer parte da rotina de um número considerável de alunos da turma. Os recursos mais usados por eles foram incluídos nas atividades dos módulos discursivos e interativos: a rede social, a música e o vídeo.

4.1.3 Reconhecimento do gênero (3º encontro)

Nessa etapa, tivemos a possibilidade de instrumentalizar os alunos, dando a eles a oportunidade de perceberem o *post* como um gênero novo e com função pedagógica, pois pode ser usado na sala de aula tanto para adquirir como para expressar conhecimento.

Para a execução desse módulo, iniciamos o encontro fazendo a acolhida dos alunos, ofertando uma frase grampeada num saquinho de jujubas. Esse era um dos momentos mais esperados por eles, descobrir que doce ganhariam a cada dia. Após a leitura e reflexão da frase, foi realizada a dinâmica do texto fatiado para formar grupos com quatro componentes.

Para essa atividade escolhi oito textos que foram fatiados e sinalizados para que os alunos identificassem seus pares e formassem seus respectivos grupos. Foi a maior agitação, eles ficaram ansiosos e empenhados em descobrir quem fazia parte do seu grupo, sempre que formávamos grupos eles agiam assim. Demoraram pouco mais de cinco minutos para realizar a dinâmica, depois tiveram de montar o texto, ler e comentar oralmente.

Essa etapa teve como objetivo envolver os alunos de forma lúdica e prepará-los para a análise de gêneros variados e observá-los em outro contexto de produção e circulação que é o *Facebook*. Distribuí, a cada grupo, um texto impresso de gêneros diferentes - notícia, receita culinária, crônica, propaganda, poema, charge, fotografia, meme - e pedi que observassem sua estrutura, funcionalidade e meio de circulação. Tive que repetir em cada grupo a consigna e esclarecer o que fazia parte da estrutura do texto, o que era finalidade e meio de circulação. Demorou um pouco, mas foi necessário fazer essa intervenção para garantir que eles conseguiriam realizar a tarefa. Foi importante, também esse corpo a corpo para perceber que alguns alunos sabiam do que se tratava, porém ficavam inseguros, com medo de que fizessem errado. Após essa análise, cada grupo socializou suas conclusões. Por se tratar de gêneros conhecidos, não tiveram dificuldades em identificar os elementos pedidos.

Dando continuidade, foram projetados no datashow, os mesmos textos, porém eles estavam postados no *Facebook*. Os estudantes rapidamente os reconheceram, mas, quando questionados se o que foi observado anteriormente se mantinha eles disseram que sim, pois não perceberam modificações. No entanto, consideraram que se tratava de outro meio de circulação, a internet.

À medida que eles iam oralizando suas impressões, eu sinalizava os elementos composicionais que foram agregados aos textos a partir da postagem na rede social, as possibilidades de intervenção que o internauta poderia fazer e a multimodalidade como característica do meio digital. Mesmo depois da minha intervenção, nem todos os alunos compreenderam que ao ser postado no *Facebook*, uma receita culinária, por exemplo, passa a ser mais que uma receita, se levamos em consideração os recursos que o site disponibiliza para ampliar e provocar modificações no texto original.

Numa conversa informal, objetivando direcionar a discussão para a prática leitora e escritora de textos dos alunos na internet, foram feitas perguntas sobre os sites que costumavam visitar, com que finalidade e que tipos de textos eram encontrados na internet. Os alunos responderam, em sua maioria, que acessavam na internet: as redes sociais (*Facebook* e *Instagram*), sites de jogos e clips musicais. Disseram que usam a internet para se

comunicar e se divertir, e que encontram todo tipo de texto, citando alguns como poesia, propaganda, notícias, música, meme, mapas, etc.

Após responderem às perguntas, os alunos receberam um texto explicativo sobre *post*, com questões como a função social do gênero, os suportes em que aparecem e aspectos linguísticos e discursivos que foram tratados nas seções: “O que você vai aprender”, “Vamos refletir”, “Fique conectado”, “Navegando no conhecimento”, “Construindo o conceito”, “Navegando na rede” e “Ligando redes pessoais”. Cada seção foi lida e discutida por todos. Apesar de ser um texto explicativo, trazia vários questionamentos que eram a base do diálogo e da construção do sentido em torno do gênero *post*. Por ser uma turma bastante participativa, rendeu muita discussão, principalmente por se tratar de um assunto que eles estavam familiarizados. O ponto obscuro para eles era ver o *post*, algo que eles já usavam nas redes sociais com objetivos limitados, como um gênero cheio de possibilidades.

Ao serem questionados na seção “Construindo o conceito”, a cada pergunta eles respondiam em coro, mas na hora de justificar não tinham a mesma disposição, e ao estimular e direcionar com outras perguntas, quatro ou cinco alunas, geralmente as mesmas, respondiam completando a resposta uma da outra. A questão que trouxe dúvidas foi: “Qual a finalidade desse tipo de texto?”, assim, mais uma vez explicado que a finalidade seria o para quê, qual o objetivo, foram surgindo respostas como: dar um conselho, dar opinião sobre alguma coisa, se divertir, fazer uma brincadeira, fazer propaganda, fazer crítica. Outra pergunta foi “Em que esses textos são diferentes de outros textos?”, para obter respostas a essa questão, foi preciso intervir e lembrar da atividade que tinham feito, anteriormente, analisando a estrutura dos textos e da composição estrutural do *post*. Esta atividade exigiu muita participação dos alunos e apesar da característica da turma, cerca de seis alunos, em sua maioria meninos, não se mostraram interessados nessa etapa, pois ficavam conversando paralelamente, mexendo no celular e distraíndo a turma com brincadeiras. Como esse módulo estava planejado para três horas/aulas, interrompemos a atividade, retomando o segundo momento no próximo encontro.

No segundo momento, retomamos as atividades do módulo fazendo uma retrospectiva do que havíamos feito no encontro anterior. Alguns alunos tentaram fazer um resumo oral do que aprenderam e depois expliquei a atividade do dia que seria realizada pelo mesmo grupo. Para isso, foram direcionados aos computadores para pensar, discutir, planejar, construir e postar no ambiente digital. A proposição orientava para que o grupo escolhesse um fato/assunto recente que teria sido divulgado pelos meios de comunicação; planejasse um *post* utilizando mais de uma linguagem; postasse no grupo da turma no *Facebook*; e comentasse os *posts* dos outros grupos.

Percebi os grupos bem envolvidos com a proposta e tivemos ótimos resultados com a produção dos *posts*, mas a orientação de escolher um fato noticiado pela mídia não foi contemplada por todos os grupos. Como podemos conferir em algumas das produções mostradas abaixo:

Figura 5- Post produzido em grupo



Fonte: Elaborado pela autora.

Nesse post, o grupo fez uma divulgação de uma série, mas não traz detalhes que possam despertar a curiosidade no leitor de conferir a indicação, como também não provoca o debate entre os outros alunos, apesar de ter sido visualizado por 22 pessoas. Os comentários postados são dos próprios componentes do grupo que produziu o post.

Figura 6 - Post produzido em grupo



Fonte: Elaborado pela autora.

Nesse outro post, o grupo traz uma mensagem motivacional com um link que direciona o leitor para uma outra página com mais mensagens. Essa ação que antes era feita intuitivamente, agora já é realizada com consciência pelo grupo que reconhece esse gênero como um hipertexto. Este também teve uma boa visualização, porém não foi algo que gerasse discussão, apenas um elogio de um dos membros, uma figurinha e algumas curtidas.

Figura 7 - Post produzido em grupo



Fonte: Elaborado pela autora.

Esse grupo postou uma indicação de filme, dessa vez com um breve resumo da obra atrelado a uma cena da produção cinematográfica. Por conta das informações dadas, esse post teve mais visualizações e comentários que as postagens anteriores. Ainda que não tenham sido considerações muito substanciais, de alguma forma estimulou a discursividade.

Figura 8 - Post produzido em grupo



Fonte: Elaborado pela autora.

Essa foi a postagem mais impactante e que atendeu aos requisitos da atividade. A violência contra a mulher é um assunto bastante recorrente nos meios de comunicação e que causa indignação em grande parte da sociedade. Os alunos sabem disso, mas esse não é um tema que eles se sentem à vontade para debater, a prova disso é que 13 alunos curtiram o post, mas nenhuma comentou. Quando eu perguntei à turma porque eles não estavam comentando e discutindo as postagens, alguns ficaram calados e outros disseram que já tinham discutido na sala, que não tinham mais o que dizer. A partir dessa fala me interoguei se as atividades do módulo discursivo iriam comprometer a interação online, então, resolvi observar melhor as atitudes dos participantes nos demais encontros. Foi uma oportunidade não aproveitada pelos alunos para exporem suas considerações sobre esse fato e tantos outros que acontecem constantemente e que por sua regularidade, mereceriam discussões, mas infelizmente estas não ocorreram, o que significa uma pista de estudo mais aprofundado.

Não se pode prever o que vai dar certo numa pesquisa envolvendo pessoas, pois elas trazem para o estudo sua subjetividade e suas particularidades, e o grande desafio está em perceber essas especificidades e lidar com elas de forma que se adapte as etapas, visando a continuidade, qualitativamente, da intervenção.

4.1.4 Módulos de ensino

Para essa etapa do estudo, os módulos de ensino foram organizados em 05 atividades discursivas para criação de repertório e 13 atividades interativas no ambiente *online*,

intercalando-as de modo que a primeira servisse de apoio para a realização da segunda. No início de cada encontro, a turma era acolhida com uma mensagem motivacional que tivesse a ver com o tema do dia. Nos encontros do módulo interativo, os alunos eram direcionados aos computadores para interagir no grupo do *Facebook*, já nos encontros do módulo discursivo, a atividade seguia com uma dinâmica de socialização direcionada também ao tema e depois a atividade do dia.

Para embasar as discussões e atividades dos módulos, foi feito um levantamento dos assuntos que os alunos gostariam de tratar nos encontros. A última questão do questionário de sondagem tratava sobre isso. Eles citaram política, religião, questões sociais, internet, intimidade nas redes sociais, *bullying*, cultura, trabalho, terrorismo, esporte, meio ambiente, assuntos gerais, violência, moda, livros, poesia, leitura, memes, música, educação e filmes. Dentre as sugestões dadas por eles, selecionei *bullying*, atualidades, internet, política e acrescentei projeto de vida como temas geradores, dos quais foram tratados assuntos como respeito ao outro, solidariedade, preconceito, depressão, responsabilidade, violência e corrupção. Seguem detalhadas as atividades realizadas em cada encontro dos módulos discursivo e interativo.

MÓDULO DISCURSIVO – Atividade 01 (4º encontro)

A primeira proposta foi sobre o *Bullying*. Os alunos já haviam estudado o tema nas aulas de Artes e sugeriram continuar a falar sobre o assunto. Iniciei a aula dando as boas vindas e acolhendo a turma com a mensagem do dia. Formamos um círculo no centro da sala e após refletirmos o texto da mensagem, distribuí cartões de cores variadas pedindo que dissessem uma palavra que indicasse o que cada cor simbolizava e a relação da palavra com a vida. Como tinham cores repetidas, quem estivesse com a mesma cor deveria complementar a fala do colega. Esse foi um momento de muita participação, então começaram a falar: o azul lembrava o céu que é onde Deus está; o verde é a cor da esperança e que a gente não pode perder a esperança na vida; o vermelho é a cor do sangue que corre nas nossas veias, e que sem ele a gente morre. Nesse momento, uma aluna complementou dizendo que também era a cor da paixão, todos concordaram e ficaram rindo depois de um garoto dizer que ela estava apaixonada. Houve uma descontração na sala, o que foi favorável à proposta, pois a intenção da dinâmica era sensibilizar e envolver o grupo para a próxima etapa.

Assim eles foram falando sobre as outras cores e qual a relação delas com a vida, demonstrando que tinham conhecimento sobre o assunto a partir da vivência com a família e

pessoas próximas. Alguns disseram que na televisão fala sobre o assunto, uma aluna lembrou das campanhas que tem nos postos de saúde como o “Outubro rosa” que é sobre o câncer de mama. Falei com eles que as cores têm muita simbologia, são usadas também na pintura de ambientes para transmitir uma sensação. Por exemplo: os restaurantes pintam as paredes de tons alaranjados para estimular a fome, nos quartos usam-se tons claros para transmitir calma, tranquilidade, clínicas usam a luz com cores específicas para tratar da saúde, enfim. Finalizei dizendo que as cores são usadas com objetivos comerciais, decorativos e terapêuticos também. Eles demonstraram surpresa com algumas informações, a maioria disse ter gostado da dinâmica porque aprenderam coisas novas e outros não se pronunciaram.

Solicitei que formassem grupos de acordo com as cores dos cartões. Em seguida, apresentei o tema a ser discutido: “Bullying”, e distribuí depoimentos de pessoas que foram vítimas de bullying para que lessem e debatessem no grupo. Depois de quinze minutos, cada grupo deveria socializar oralmente o conteúdo do texto e a conclusão a que chegaram. Durante a socialização, a discussão foi ampliada com depoimentos dos próprios alunos sobre suas experiências com o bullying. Uma menina revelou sofrer bullying na escola por ser muito magra, ela disse que “ninguém tem que se meter na vida de ninguém, eu não tenho culpa de ser magra”. Outra aluna concordou com a menina dizendo que “fazem isso com quem é gordo também, professora, ficam chamando de baleia e a pessoa não se sente bem com isso, fica com raiva e é por isso que tem gente que vai lá e mata quem faz o bullying.”

Na discussão geral, eles citaram várias situações apontadas nos textos, inclusive com pessoas famosas, destacaram ainda a depressão e o suicídio como consequências das agressões verbais e físicas que as vítimas de bullying sofrem. Lembraram também que tem pessoas que conseguem superar com a ajuda da família e de amigos. Um menino fez um comentário já no final da atividade dizendo que se alguém fizesse bullying com ele que encheria de porrada. Eu já ia intervir quando outra aluna disse que assim ele também estaria fazendo uma coisa errada. A partir da fala da aluna expliquei a todos que se o bullying é uma violência deve ser denunciado, registrar uma queixa na delegacia, pois a lei protege a todos; e que se formos agir com violência, se forma um ciclo que não termina, sem falar que mesmo as pessoas estando se defendendo acabam perdendo a razão perante a justiça.

Para sistematizar a discussão projetei e li um texto escrito por especialistas com informações sobre os perigos e a prevenção contra o bullying. Os alunos lembraram do filme “Extraordinário” que tinham assistido na aula de Artes e comentaram o que tinha acontecido com o garoto do filme. Uma aluna disse que nunca tinha parado para pensar no sofrimento que o bullying provoca, que ouvia falar, mas que achava que era perturbação normal que os

adolescentes fazem, e quando a gente para pensar e ver as coisas assim como a gente fez na aula é que vê que é grave mesmo. Depois dessa fala eu não tinha mais o que dizer, para mim o objetivo principal havia sido alcançado.

Por fim, eu disse aos alunos que deveriam acessar o grupo do projeto no *Facebook* para fazer postagens sobre o tema discutido na aula e interagir com os colegas. Eles assinaram a lista de presença e preencheram a ficha de autoavaliação.

MÓDULO INTERATIVO ONLINE – Atividade 01 (5º encontro)

Iniciei o encontro acolhendo a turma. As cadeiras estavam dispostas em círculo e sobre elas um cartão mensagem colado ao pirulito com a seguinte frase: “Bom dia! Vá firme na direção da sua meta. Porque o pensamento cria... O desejo atrai e a fé realiza!” Então, pedi que lessem a frase e refletissem sobre seu significado. Dando continuidade à aula, disse que eles poderiam falar o que entenderam da mensagem. A aluna A3 foi a primeira a socializar o que tinha entendido, disse que era uma frase de incentivo, dessas que as pessoas mandam pelo whatsApp, que é pra gente não desistir dos objetivos e ter fé. Nesse momento, o grupo concordou e alguns alunos começaram a relatar sobre os grupos de família, que toda hora ficam mandando mensagem de bom dia, boa tarde, boa noite. Percebi que essa prática os incomodava bastante, pois alguns disseram que não respondiam a essas postagens. Disse a eles que isso acontecia na maioria dos grupos, mas que as pessoas só querem ser simpáticas, é uma forma de mostrar que se lembrou do outro. O aluno A9 não concordou comigo, para ele era chatice mesmo, coisa de quem não tem o que fazer.

Retomei a atenção do grupo e perguntei quem mais gostaria de socializar o que pensou. A aluna A13 disse que completaria o que a colega tinha falado, que se não tiver fé nunca vai conseguir o que quer, porque tem muita gente que só quer atrapalhar, tem inveja e se a pessoa for fraca nada dar certo. O aluno A21 destacou que se não tiver uma meta não adianta nada, segundo ele a maioria dos jovens não tem objetivo nenhum, só quer saber de curtidão, não quer estudar e depois não vai conseguir um emprego bom. Mostrei minha satisfação pela forma como eles pensam, parabeneizei e reforcei a ideia de que é preciso traçar planos, pensar no futuro para que tenham menos frustrações na vida. Perguntei se mais alguém gostaria de falar e eles disseram que era aquilo mesmo, que já tinham falado tudo.

Assim, fiz um resumo oral da aula anterior para que os alunos lembrassem do que foi estudado e os direcionei para os computadores para que pudessem acessar a página do *Facebook* do grupo para postar sobre o tema que havíamos discutido no encontro anterior, o

bullying. Como o número de computadores era insuficiente eles tinham vinte minutos para interagir no grupo, postar, comentar e discutir com os colegas que estavam online, depois revezariam com os outros colegas.

Durante a atividade, estive monitorando todos os alunos para garantir que estivessem, de fato, no Facebook do grupo. Nesse dia, a internet estava lenta e alguns alunos preferiram concluir a atividade em casa, assim os outros puderam ficar um pouco mais de tempo. À medida em que iam terminando, eles assinavam a lista de presença e preenchiam a avaliação do encontro.

MÓDULO DISCURSIVO – Atividade 02 (6º encontro)

Nesse encontro, as cadeiras foram arrumadas em formação de grupos. Assim que os alunos iam chegando eram direcionados a sentar-se no grupo que quisessem. Essa formação foi pensada para que eles se unissem por afinidade, o que colaboraria para a atividade que seria desenvolvida. Eles ficaram eufóricos por poderem estar com os colegas mais próximos no mesmo grupo, riam, falavam que ainda bem que não foi a professora que escolheu.

Dando sequência ao planejamento, expliquei que eles iriam ler a mensagem que encontraram sobre a cadeira e discutir sobre ela no grupo. Depois, um componente de cada grupo, ficaria responsável para socializar com toda a turma o que foi discutido. Alertei que teriam dez minutos para essa tarefa. Uma grande agitação se instalou na sala para decidir quem seriam os representantes dos grupos. A frase mais ouvida era “Eu não vou, vai você”. Tive que intervir tentando convencê-los de que se tratava de algo simples, só repetir para todos o que o grupo falou, e que eles poderia até anotar algumas coisas para não esquecer. Aos poucos, os representantes iam sendo definidos.

Passado o tempo determinado, perguntei quem começaria e ninguém se pronunciou, tinham expressões apreensivas nos rostos, quase todos queriam ficar por último. Mas, como não seria possível, fui insistindo e aconselhando que apresentassem logo, pois ficariam livres. Então, organizei a ordem das falas e sinalizei para que começasse. Os grupos mostraram que entenderam o texto e expuseram ideias bem parecidas sobre ele.

Expliquei que iríamos escolher o nome oficial do grupo do *Facebook*, mas que essa escolha seria feita numa enquete no próprio site. No entanto, eles teriam que sugerir nomes para que eu pudesse criar a enquete. A aluna A25 perguntou o que era uma enquete e eu expliquei a todos, pois poderia haver mais alguém com essa mesma dúvida. Disse que se tratava de uma pesquisa de opinião sobre determinado assunto. Poderia ser oral ou escrita,

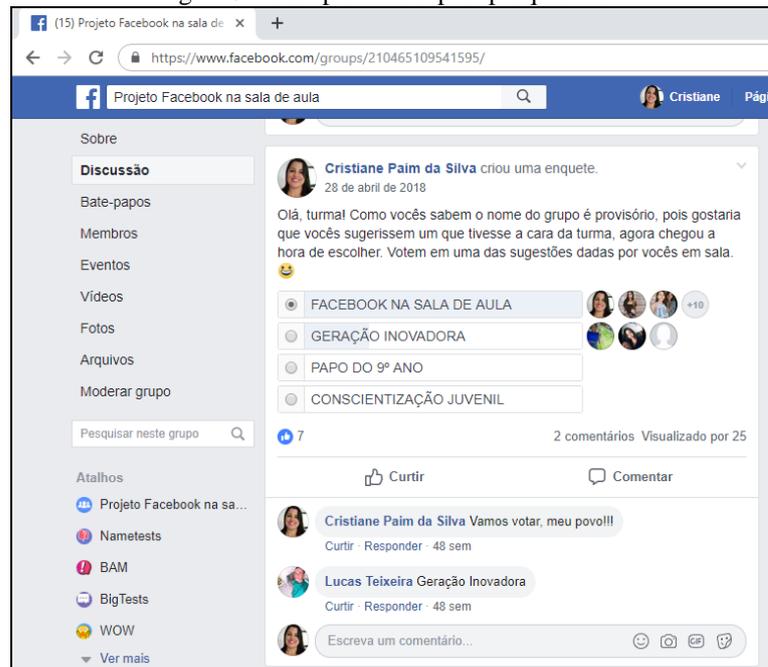
porém a nossa seria realizada no ambiente virtual. E, que para votar, bastava entrar no grupo do *Facebook*, escolher uma das opções e clicar na bolinha ao lado.

Entreguei a cada grupo uma folha de papel ofício e piloto para que eles decidissem e registrassem as sugestões dos nomes. Após a escrita, os alunos leram as suas proposições para toda a turma. Fizemos uma análise das sugestões, selecionando apenas o que estava de acordo com a proposta do trabalho. Como a votação seria online, recolhi os papéis para criar a enquete e abrir a votação. Os nomes sugeridos foram “*Facebook* na sala de aula”; “Geração inovadora”; “Papo do 9º ano” e “Conscientização juvenil”.

Questionei sobre a permanência do nome provisório do grupo e eles disseram que gostariam que deixasse como uma possibilidade de escolha. Finalizando esse encontro, esclareci que a enquete estaria disponível na página do grupo no turno da noite e ratifiquei como deveriam fazer para votar na enquete. Passei a lista de presença e eles fizeram a autoavaliação.

A votação foi aberta no site e a minha expectativa era de que todos votassem e que não demoraria muito, isso devido ao envolvimento da turma durante a atividade e também pelo fato de quererem defender a sugestão do seu grupo. Porém houve pouca adesão, o que me deixou intrigada. Vejamos alguns dados no post abaixo:

Figura 9 - Post produzido pela pesquisadora



Fonte: Elaborado pela autora.

Ainda tentei estimular a votação, escrevendo um chamado nos comentários do post, mas só um aluno respondeu escrevendo o nome sugerido pela sua equipe “Geração Inovadora”. Mesmo o aluno defendendo sua sugestão, ninguém mais tentou ganhar votos para sua equipe e isso me intrigou. Então, como eles não se pronunciaram no grupo, resolvi investigar o motivo quando tivesse aula com a turma. Na oportunidade, perguntei ao grupo quem já tinha votado na enquete, e alguns levantaram a mão ou disseram em voz alta. Continuei perguntando aos demais por que ainda não tinham votado e as respostas foram que tinham esquecido, que iriam votar quando chegassem em casa ou simplesmente um sorriso. Disse a eles que deveriam votar e que não poderíamos esperar muito tempo, pois tínhamos que dar o resultado.

Depois de alguns dias aguardando que todos votassem, resolvi não esperar mais e computei os votos. Mesmo tendo tido vinte e cinco visualizações, apenas dezesseis alunos votaram e somente duas opções receberam votos. O nome escolhido foi o que estava provisório “Facebook na sala de aula”. Em sala, perguntei por que não quiseram mudar o nome, eles disseram que era porque esse era o que mais tinha a ver com o projeto, que quando lia já sabia sobre o que era. Chamei a atenção deles para a importância da participação online, que apesar de participarem bastante nos encontros discursivos, o projeto era voltado para o ambiente virtual e que as postagens deles é que seriam analisadas na pesquisa. Alguns se colocaram dizendo que participava e os demais ficaram apenas olhando, mas não se pronunciaram. Resolvi que ficaria mais atenta às próximas atividades e que aplicaria um questionário para investigar o motivo pelo qual estavam participando pouco do ambiente virtual.

MÓDULO INTERATIVO ONLINE – Atividade 02 (7º encontro)

O encontro foi iniciado com uma conversa sobre o andamento das atividades da pesquisa. relatei a eles as minhas impressões em relação à participação de todos no grupo virtual e que precisávamos fazer uma avaliação mais específica para que eu pudesse fazer os ajustes necessários e deixar as atividades mais atrativas.

Na sala, as cadeiras estavam arrumadas em círculo, o que facilitou a comunicação entre os membros do grupo e a percepção de que todos estavam ouvindo o que eu estava falando. Assim, expliquei que eles responderiam um questionário composto por seis perguntas objetivas, onde eles deveriam assinalar as opções bom, regular ou ruim. E mais uma pergunta aberta com possibilidade de sugestões: “O que pode melhorar? Dê sugestões.”

À medida que os alunos iam terminando de responder o questionário, eram direcionados para os computadores e para acessarem a página do grupo no Facebook. Nesse encontro, a atividades do dia era um desafio inspirado numa campanha de uma emissora de televisão, que pedia que as pessoas enviassem um vídeo dizendo que Brasil eles queriam. Aqui a proposta foi adaptada para que os alunos percebessem as necessidades da sua cidade e dissessem “Que Feira de Santana você deseja para o seu futuro?”. Além do desafio lançado eles também poderiam fazer postagens com o tema livre.

Os alunos puderam sentar juntos na frente de cada computador, em pequenos grupos, e eles mesmos organizavam o revezamento para o uso da máquina. Era de fato um momento de interação e colaboração, pois um opinava na postagem do outro, ajudava a lidar com os aplicativos do site e acessar outras páginas para pesquisar algo que queriam postar no grupo. Enfim, sempre que eu tentava auxiliar eles diziam que algum colega já estava ajudando. Uma atitude que me deixava satisfeita, pois percebia que algumas perguntas da pesquisa estavam sendo respondidas ali. Abaixo o primeiro post respondendo ao desafio:



Fonte: Elaborado pela autora.

A aluna A18 foi a primeira a postar, sempre muito crítica e participativa nas atividades do módulo discursivo, mas pouco frequente no grupo online. Postou apenas quatro vezes e foi mais frequente nos comentários. Perguntei a ela por que havia essa diferença na participação e me disse que era porque já tinha falado tudo sobre o tema na aula e que não via mais necessidade de repetir no grupo. Essa resposta me fez pensar se a minha escolha sobre a dinâmica das atividades, em alternar os modulos discursivo e interativo com o objetivo de

suprir os alunos de informações para terem o que dizer nas postagens, não estava dando a eles a ideia de que o tema estava superado e essa seria a causa da pouca participação.

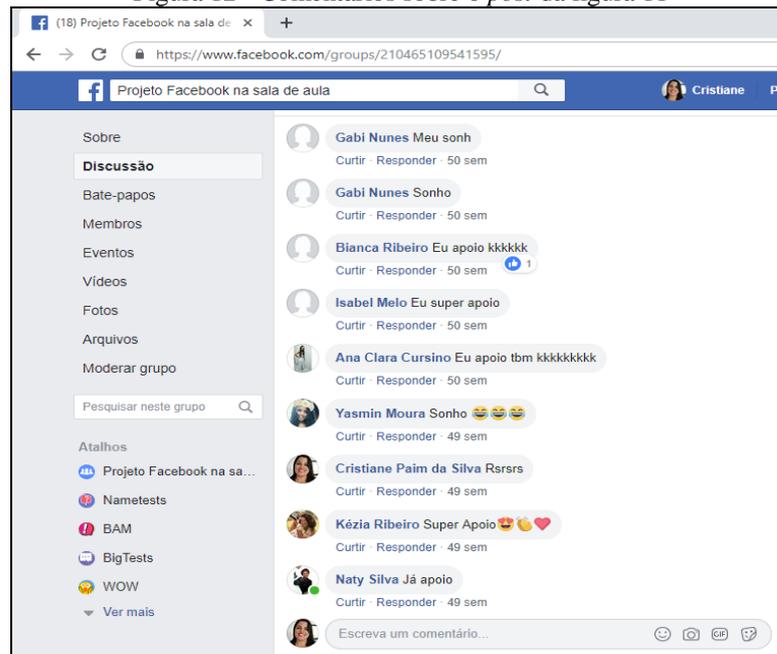
Outra aluna, A14, também atendeu ao desafio, dessa vez sendo mais irreverente. Apontou um desejo que diz respeito ao ambiente escolar. O que para mim pareceu, mesmo que inconscientemente, o desejo de que a escola se torne mais atrativa. Como mostram os posts seguintes:

Figura 11 - *Post* produzido por aluna



Fonte: Elaborado pela autora.

Figura 12 - Comentários sobre o *post* da figura 11



Fonte: Elaborado pela autora.

Essa postagem provocou o comentário de vários membros do grupo apoiando e se divertindo com o compartilhamento que a estudante fez. Inicialmente, parece que ela não levou a proposta a sério, porém temos que fazer a leitura de maneira mais crítica e inferir que

mensagem ela quis passar com essa postagem. Para ela foi só uma diversão, para “zoar” como ela mesma relatou, mas diante dos problemas estruturais que são divulgados pela mídia e percebidos no dia a dia, podemos pensar nessa simbologia como um desejo de que os espaços comuns sejam melhores estruturados e agradáveis para que tenhamos prazer em utilizá-los.

Durante a atividade, os alunos, de modo geral, sentiram dificuldade em produzir o post, disseram que precisavam de mais tempo para pensar como iriam fazer. Entendo essa dificuldade como a falta do hábito de se posicionarem criticamente diante de situações concretas. As postagens deles no Facebook geralmente são compartilhadas de alguém, eles concordam, se identificam, mas não conseguem expressar-se por si mesmos. Eu tenho essa mesma percepção nas produções escritas propostas nas aulas, por isso a intenção de trabalhar com as competências discursivas na pesquisa, para ajudá-los a preencher essa lacuna.

Atendendo ao pedido dos alunos, o desafio poderia ser respondido em casa. Então, eles se dedicaram a postagem de tema livre e na interação com os colegas. Por fim, assinaram a lista de presença e responderam a autoavaliação.

MÓDULO DISCURSIVO – Atividade 03 (8º encontro)

Iniciei a aula recepcionando a turma e distribuindo uma bexiga, logo queriam encher, mas pedi que esperassem que todos tivessem chegado. Quando todos se acomodaram expliquei que faríamos uma grande roda e que cada um iria encher sua bexiga, pois faríamos uma dinâmica. Rapidamente, já estavam jogando as bolas para cima e correndo para pegá-las, apressei-me em iniciar a atividade por medo de que as pocassem. Orientei que teriam que passar a bola de mão em mão no sentido horário, obedecendo o ritmo da música, e quando a música parasse eu escolheria uma cor. Quem estivesse com as bexigas na cor correspondente deveria estourá-la e ver que letra estava dentro, depois teriam que dizer uma palavra ou frase iniciada com a referida letra justificando sua escolha. Repetimos até que todas as bexigas fossem estouradas.

Depois que socializamos, perguntei aos alunos quais foram os acontecimentos que mais chamaram a atenção nos últimos meses no Brasil e no mundo e por quê. Eles tiveram dificuldade para lembrar, então fui fazendo perguntas e indicando assuntos que pudessem ajudar. Perguntei se não tinham visto nada na televisão ou nos jornais, porém eles não disseram nada. Insisti dizendo que poderia ser coisa boa ou ruim. Uma aluna falou que a televisão mostra mais coisas ruins como morte e violência. Então, perguntei se ela lembrava de algo específico, mas quem respondeu foi outra aluna, que lembrou do assassinato de

Marielle Franco. Nesse momento, alguns alunos concordaram com a colega e eu segui perguntando: Ninguém foi preso? Não teve nenhum evento esportivo esse ano? A partir das minhas indagações eles começaram a lembrar de outros fatos como a prisão do ex-presidente Lula, a greve dos caminhoneiros e que o Brasil perdeu a Copa do Mundo de Futebol.

Pedi que dissessem o que sabiam sobre cada acontecimento, contudo deram poucas informações, justificaram dizendo que não gostavam de assistir jornal. Mostrei a eles como é importante estar bem informados, pois teriam assunto para conversar com qualquer pessoa, saberiam o que escrever em um texto se fossem solicitados. Assim, ainda que não gostassem de jornal poderiam obter informações em outras fontes como revistas, sites de notícias na internet, enfim.

Como o objetivo da aula era ampliar o conhecimento dos alunos sobre os assuntos discutidos, centrei em três fatos que tiveram ampla divulgação na mídia brasileira: a greve dos caminhoneiros, a eliminação do Brasil na Copa do Mundo de Futebol e o resgate dos meninos tailandeses que ficaram presos na caverna. Portanto, fui apresentando os assuntos individualmente e fazendo o levantamento dos conhecimentos prévios.

O primeiro fato foi a greve dos caminhoneiros, perguntei se eles lembravam e disseram que sim. Então, questionei se foi importante, se teve alguma influência na vida deles. Fiquei ouvindo as colocações para que depois eu pudesse confrontá-las. Eles começaram a dizer várias coisas: que foi importante porque parou o Brasil todo; que as cargas de comida estragaram; um aluno lembrou que viu na televisão os motoristas jogando leite fora; outra aluna disse que até a escola suspendeu aula por causa da greve; lembraram que os caminhões ficaram parados numa avenida da cidade e que a população estava doando água e alimentação para os motoristas. À medida que iam relatando, teciam comentários que confirmavam o que estava sendo dito, atropelavam a fala do colega, ou seja, um comportamento próprio desse tipo de proposta, mas que não atrapalhou o entendimento do grupo, pois estava sendo mediado e organizado.

Depois, exibi uma reportagem que tinha sido veiculada em um telejornal, para que os alunos observassem que informações eram novas e quais já tinham sido dadas por eles. Assistiram, atentamente, ao vídeo de seis minutos e quando terminou, falaram que não tinham lembrado da confusão da gasolina, que algumas pessoas não foram solidárias e estavam abastecendo seus carros; o preço dos alimentos subiu muito e que as pessoas não deveriam ter comprado, para os donos de supermercado aprenderem, que era um momento do povo se unir aos caminhoneiros.

Uma aluna fez um comentário bem pertinente, ela disse que a população não consegue nada porque o povo é egoísta, só pensa em si, ninguém iria morrer se não comesse verdura por uns dias, ou tivesse que pegar ônibus para ir trabalhar. Outra aluna destacou que no vídeo também mostrou que nem todo caminhoneiro participou do movimento, que estava tendo até briga porque queriam obrigar a pessoa. Ela achou que foi errado, se a pessoa não quer fazer greve tem que respeitar, não pode obrigar. Nesse momento, alguns alunos reagiram não concordando, dizendo que é porque não tem união. Eu disse a eles que cada um tem sua opinião, que ainda que a gente não concorde, precisa respeitar. Considerei a discussão bastante proveitosa, com um bom número de pessoas participando, refletindo e formando opinião sobre o fato apresentado.

O segundo fato discutido foi o resgate dos meninos que ficaram presos numa caverna na Tailândia. Eles não citaram esse acontecimento no início da atividade, mas quando eu falei sobre o assunto eles lembraram rapidamente. Já foram logo expressando uma reação de angústia e medo, imaginando como os meninos ficaram dentro da caverna tantos dias sem comida, disseram que nem gostavam de lembrar. Eles recuperaram algumas informações como que era um time de futebol, que foi o técnico que os ajudaram a ficarem calmos, a maioria era adolescente, que eles ficaram presos porque o rio encheu e que não sabiam nadar. De fato, a expressão nos rostos de alguns alunos demonstravam o sentimento que eles relataram estar sentindo só em lembrar do fato. Um aluno fez um comentário bem contrário do que já tinha sido dito até então, ele disse: “Quem mandou ir pra lá? Se fosse do treino pra casa não tinha acontecido nada.” Uma aluna foi incisiva com ele, disse que não tem nada a ver, poderia ter acontecido com qualquer um. Ela ainda inquiriu o colega “Vai me dizer que tu não desobedece tua mãe e teu pai?” O menino não respondeu nada, só ficou olhando a colega meio sem graça. Eu fiz uma inferência dizendo a eles que tem coisas que a gente pode evitar, mas que tem outras, que mesmo a gente evitando, acontecem e que outras são fatalidades, são inesperadas.

Continuando a aula, veiculei uma reportagem que mostrava a operação de resgate dos meninos, um a um sendo tirado da caverna, foi um momento de comoção e ao final de alegria. Parecia que o fato estava se passando naquele momento, tamanha a reação deles. Muitos não tinham visto as imagens no dia do resgate e todos ficaram impressionados e reconheceram tanto a coragem dos meninos que não se desesperaram quanto à capacidade dos mergulhadores. Alguns disseram que não teriam coragem de sair daquele jeito, que esperariam a água baixar para depois sair. Porém, eu disse a eles que havia o risco de toda a caverna ser inundada, que se eles não sássem morreriam afogados.

Logo que informei qual seria o próximo acontecimento, A Copa do Mundo de Futebol, o clima mudou, os meninos foram os mais eufóricos e já começaram a expor o conhecimento sobre futebol. As meninas, por outro lado já foram logo lembrando que o Brasil passou vergonha, nem chegou à final. Foi o tema mais polêmico porque os meninos não aceitaram as críticas das meninas. Tive que tomar a palavra e ser firme com eles para reestabelecer o respeito às diferenças de opiniões. Me referi também às meninas, para que tivessem mais cuidado com o vocabulário e que os comentários não precisavam ser agressivos, nosso papel não era julgar, mas buscar entender os fatos e sua importância para a sociedade.

Para acalmar os ânimos, iniciei logo a reportagem sobre a volta dos jogadores para o Brasil depois da eliminação do time brasileiro na competição. A gravação foi feita no desembarque do aeroporto, a proporção que os jogadores apareciam os meninos já iam dizendo o nome e se jogou bem ou não, foi uma verdadeira análise esportiva. Ao passo que as meninas insistiam em contrapor os comentários dos meninos, principalmente quando falava que o atleta jogou bem. Elas retrucavam que jogou tão bem que perdeu. Esse tipo de comentário gerou, depois, uma conversa importante sobre ganhar e perder. Ainda, durante a reportagem, havia uma expectativa para a chegada de Neymar, era o ponto comum entre meninos e meninas. Quando perceberam que o jogador tinha ido embora por outro acesso, os alunos teceram comentários do tipo: “Não tá vendo que ele não ia aparecer, tá com vergonha”, “Oxe, ele deve ter saído de helicóptero”, “Besta é quem fica atrás de Neymar, o cara tá cheio de dinheiro, não tá nem aí”.

Em todos os momentos após a exibição dos vídeos, eram dadas informações complementares sobre os eventos para ampliar o conhecimento, e eram feitas provocações ao grupo para gerar uma discussão temática com perguntas do tipo: O que vocês fariam se estivessem nessa situação? Vocês concordam com isso? O que poderia ter sido feito para resolver o problema? De quem é a culpa? Poderia ter sido diferente? Eles sempre corresponderam participando e opinando sobre as questões propostas. De acordo com as particularidades de cada aluno, uns falavam mais, outros falavam menos, mas de alguma forma todos se envolviam ainda que fosse com um olhar, um riso ou uma negativa.

Portanto, consideramos essa atividade como uma das mais envolventes da sequência didática, que proporcionou diferentes comportamentos e sentimentos de uma só vez, por conta da diversidade temática dos fatos apresentados. Outro aspecto positivo foi a estratégia adotada desde o início da aula, a dinâmica da bexiga mobilizou a atenção da turma, deixando-a na expectativa para a etapa seguinte. Foi uma boa oportunidade para estimular a socialização e a

prática discursiva dos alunos. Para finalizar, eles assinaram a lista de presença e fizeram a avaliação do encontro e da sua participação.

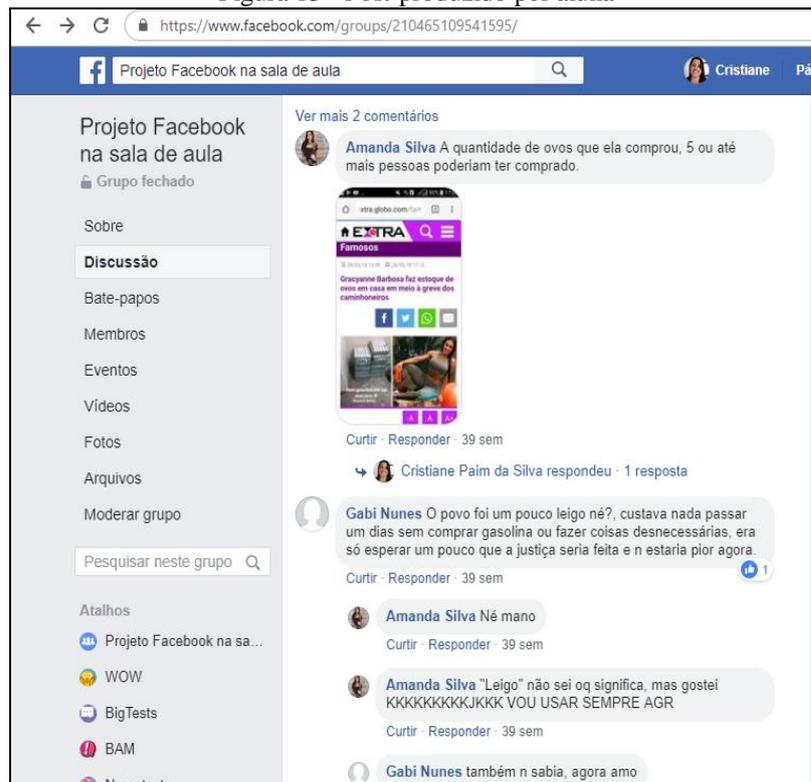
MÓDULO INTERATIVO ONLINE – Atividade 03 (9º encontro)

A aula começou com um pouco de atraso, porque dois computadores não estavam abrindo o navegador da internet, por isso foi preciso reinstalar o programa. Assim que sanado o problema, os alunos puderam entrar na sala de informática. Recepcionei a turma e expliquei que eles iriam acessar a página do grupo no Facebook e interagir com os colegas através das postagens: comentando, curtindo e criando posts. Para isso, os vídeos apresentados na aula anterior estariam disponíveis no grupo, caso eles quisessem revê-los, ou poderiam pesquisar outras informações em outros sites.

Mais uma vez houve colaboração entre os alunos, uns ajudando aos outros, quando surgia qualquer intercorrência como dificuldade em acessar a página do grupo, pois quando trocava de usuário tinha que colocar novamente os dados para liberar o acesso; às vezes a internet ficava lenta e a página não abria, o que os deixavam agoniados; alguns alunos ficavam inseguros sobre o que postar e pedia sugestão ou opinião aos colegas; quando queriam usar algum recurso do aplicativo para produzir o post e não sabiam como fazer, enfim.

Nessa atividade, alguns alunos encontraram e postaram mais informações sobre os acontecimentos discutidos no módulo anterior e outros preferiram comentar os vídeos assistidos na sala que estavam na página do grupo. Vejamos algumas interações:

Figura 13 - Post produzido por aluna



Fonte: Elaborado pela autora.

Essa postagem mostra a interação entre duas alunas no post do vídeo sobre a greve dos caminhoneiros exibido na aula. A primeira aluna pesquisou sobre o assunto e encontrou, num site de notícias, uma reportagem sobre a atitude de uma celebridade durante a greve. Ela postou e fez um comentário que provocou a interação da segunda aluna. A manchete da reportagem dizia “Gracyanne Barbosa fez estoque de ovos em casa em meio à greve dos caminhoneiros”. Os comentários das duas meninas refletem um posicionamento crítico e político diante da situação apresentada, tanto referente a que todos precisavam dos alimentos e se cada um comprasse um pouco daria para mais pessoas abastecerem suas dispensas, quanto ao sacrifício de não consumir os produtos para forçar o governo a ter uma solução justa para o problema da greve.

Apesar de não ter tido a interação de outros membros do grupo, esse diálogo entre as alunas mostra que têm habilidade com o texto digital, pois foi usada a multimodalidade para produzir o post, e o espaço foi usado para expressar opinião. O que não aconteceu no post abaixo:

Figura 14 - Post compartilhado por aluna



Fonte: Elaborado pela autora.

A mesma aluna da postagem anterior, trouxe um vídeo com informações novas sobre o acidente com os meninos tailandeses, contudo, não despertou interação discursiva entre os membros do grupo. Esse comportamento foi contrário ao que foi observado durante a discussão no módulo discursivo sobre esse mesmo tema, repetindo, assim, o que já tinha acontecido antes em relação a outras atividades no ambiente online. Os alunos demonstram mais interesse por alguns temas e menos por outros. Nem o assunto da eliminação do Brasil na Copa do Mundo de Futebol provocou a mesma interação da discussão na aula como mostra o post seguinte:

Figura 15 - Post compartilhado pela pesquisadora



Fonte: Elaborado pela autora.

Esse foi o mesmo vídeo da aula. A interação que aparece no post é das duas alunas que interagiram na postagem da greve dos caminhoneiros. Elas demonstraram pouco interesse pelo assunto e acabaram brincando com o resultado do Brasil na competição. Foi surpreendente ver que nenhum menino se pronunciou no grupo, já que a escolha do tema futebol tem a ver com as sugestões dadas na sondagem e que, geralmente, é o assunto preferido da maioria deles, inclusive na sala de aula.

Apesar de mediar e tentar provocar a interação no grupo, preferi deixá-los mais livres para não tornar o ambiente digital com formato de livro didático, queria que fossem autônomos e mostrassem sua competência discursiva como fazem nas suas páginas individuais nas redes sociais. Ao final da aula, os alunos respondera a autoavaliação, assinaram a lista de presença e foram liberados.

MÓDULO DISCURSIVO – Atividade 04 (10º encontro)

Na sondagem, os alunos indicaram vários assuntos que gostariam que fossem tratados na intervenção, mas o tempo não era suficiente para discutir todos. Pensando nisso, selecionei

um material que contemplava alguns deles. Então, iniciei a aula dizendo aos alunos que iriam conhecer a história de alguns adolescentes.

Antes, perguntei se adolescente tinha problemas, se tinha vida fácil ou difícil. Prontamente, alguns responderam que sim, outros ficaram conversando paralelamente, formou-se um burburinho, porém dava para entender que todos concordavam que vida de adolescente pode ser tão complicada como a dos adultos. Pedi que dissessem que tipo de problema poderiam ter e eles foram citando: “Tem uns que têm de trabalhar para ajudar em casa”; “Às vezes não se dá bem com a família, vive brigando, foge até de casa e fica morando na rua”; “Tem adolescente que se envolve com droga e a família não aceita, vai até roubar para ter dinheiro para comprar a droga, tem família que interna numa clínica de recuperação pra ver se deixa o vício, mas nem sempre dá certo”. Ainda disseram que tem menina que fica grávida e deixa de estudar para cuidar da criança.

Diante das falas deles, pedi que refletissem se os problemas citados poderiam ser evitados e disseram que sim, que faz coisa errada porque quer. Insisti com eles se todos os problemas citados eram provocados pelos jovens, se eram culpa só deles. A aluna A13 tomou a palavra e disse: “É assim, professora, tem uns que sim e outros que não, por exemplo, quando um jovem vai trabalhar é porque a necessidade obriga, se ele não ajudar passa fome. Já a gravidez é por culpa mesmo, porque hoje em dia tem muita informação e no posto de saúde dá camisinha. Então, por que não se preveniu?” A resposta da aluna sobre a gravidez agitou a discussão, pois todos concordaram com ela e completaram apresentando outros argumentos referentes à conduta da menina e do menino em iniciar a vida sexual antes da hora.

Precisei intervir para organizar as falas e sistematizar algumas colocações que eles fizeram. Apesar de também serem adolescentes, eles não se viam vivendo as situações que tinham apresentado. Com exceção do trabalho, pois alguns disseram que trabalhavam em casa ajudando a mãe, e três trabalhavam no comércio local no horário oposto às aulas.

Depois da calorosa discussão com a turma, apresentei o vídeo que iriam assistir. Se tratava de um resumo das histórias de alguns personagens da novela *Malhação: Vidas Brasileiras*, exibida na Rede Globo. Perguntei se eles conheciam a novela, se assistiam, e, para minha surpresa, apenas cinco alunos, entre meninas e meninos, conheciam. Assim, fiz uma breve introdução para que eles entendessem o enredo da trama televisiva.

O vídeo apresentou a história de sete personagens femininos e masculinos que viveram alguns dos problemas apontados pelos alunos na discussão inicial. A turma ficou bastante concentrada enquanto assistia, as expressões dos rostos deles variavam de acordo com a

história, cada uma com seu drama. Isso me deixou contente, pois era um sinal de que a proposta foi assertiva. Ao final do resumo sobre cada personagem, o vídeo era pausado para que a turma comentasse a sua impressão.

A aula foi muito produtiva levando em consideração o grande número de pessoas que participaram da discussão ora opinando, ora contestando ou simplesmente endossando o que tinham acabado de ver. Isso porque a novela, que é ambientada numa escola, nessa temporada, quis mostrar que todos enfrentam problemas, independente da condição social, econômica e cultural, o que levou muitos a se identificarem com os personagens ou suas histórias.

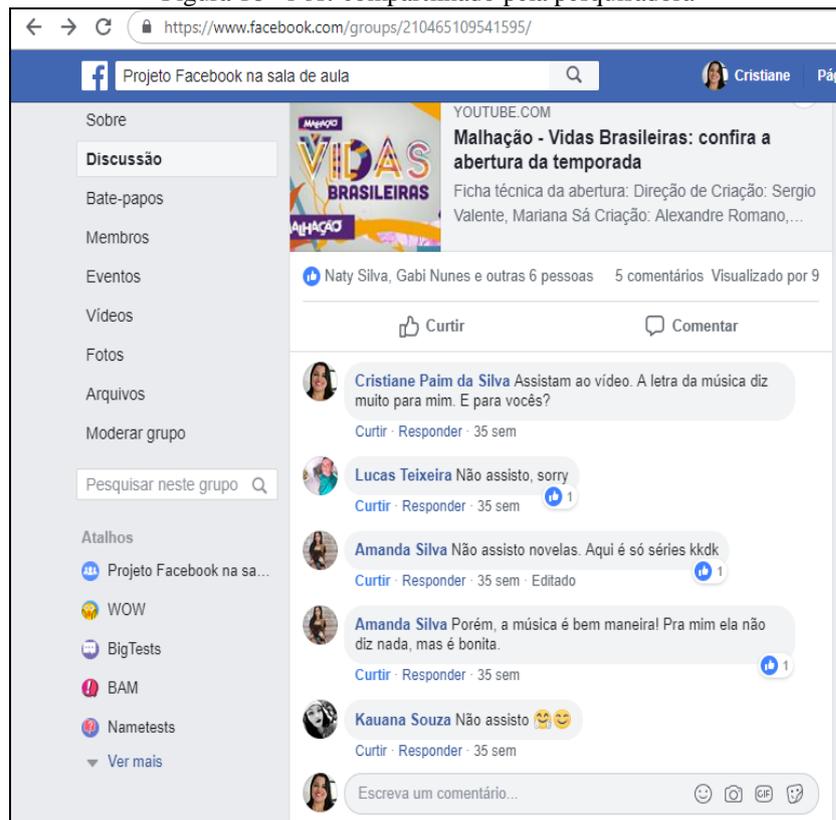
Portanto, diante da interação entre os participantes, houve demonstração de que a proposta apresentada na aula favoreceu o exercício da competência discursiva dos alunos, que consiste em um dos objetivos dessa pesquisa. Finalizando, os presentes fizeram a autoavaliação e assinaram a lista de presença.

MÓDULO INTERATIVO ONLINE – Atividade 04 (11º encontro)

Os alunos chegaram à sala de informática no horário de costume e foram direcionados aos computadores seguindo a mesma dinâmica das outras aulas. A atividade do dia foi realizada no ambiente digital, especificamente, na página do grupo no Facebook. Optei por não fazer mais o momento de socialização e mobilização nos módulos interativos online para que o tempo fosse destinado ao uso do computador, pois alguns alunos reclamavam que o tempo era pouco e a internet lenta.

A atividade do mesmo tema no módulo discursivo foi bem aceita pelo grupo e teve a participação de todos, porém o equivalente não aconteceu no ambiente virtual. O que veremos no post extraído da página do grupo.

Figura 16 - Post compartilhado pela pesquisadora



Fonte: Elaborado pela autora.

Esse post teve quatro comentários de alunos, no entanto, nenhum deles respondeu à questão proposta que era “Com que personagem de Malhação você se identifica?”. Nos comentários, apenas dizem que não assistem a novela, desconsiderando que, no encontro do módulo discursivo, eles assistiram ao vídeo que apresentou sete personagens e suas histórias. Ainda tentei chamar a atenção para a música de abertura que trata de atitudes que nos levam a superar os desafios da vida, assim como nas histórias dos personagens apresentados, que viveram seus dramas, mas conseguiram superar e seguir a vida. Contudo, não surtiu efeito.

A dinâmica de revesar os módulos discursivos e interativos não deu certo, percebi que os alunos estavam mais participativos nas atividades discursivas e menos interessados nas interativas. Eles navegavam na internet, faziam pesquisa em outros sites e acabavam postando sobre temas já discutidos ou posts para descontrair, e não respondiam a atividade proposta para o dia. Como a pesquisa é voltada para o ambiente virtual, resolvi priorizar o módulo

interativo online para observar se teriam um aproveitamento maior nas interações. Ao final da aula, eles responderam a autoavaliação e assinaram a lista de presença.

MÓDULO INTERATIVO ONLINE – Atividade 05 (12º encontro)

Os alunos chegaram à sala de informática e foram direcionados aos computadores. Uma aluna questionou se naquele dia não haveria docinho, dinâmica ou se não assistiriam a algum vídeo. Acredito que esse estranhamento se deu por já estarem acostumados com a alternância dos módulos. Respondi que não, porque precisávamos de mais interação no grupo de trabalho, pois eu estava percebendo que eles não estavam realizando as atividades propostas, então iríamos direcionar mais tempo à interação online. Ela demonstrou um pouco de desapontamento, mas compreendeu. Esclareci que em outra atividade voltaríamos a ter o módulo discursivo.

A atividade proposta consistia em fazer uma postagem respondendo à seguinte questão: *Qual famoso/a você admira e por quê?*

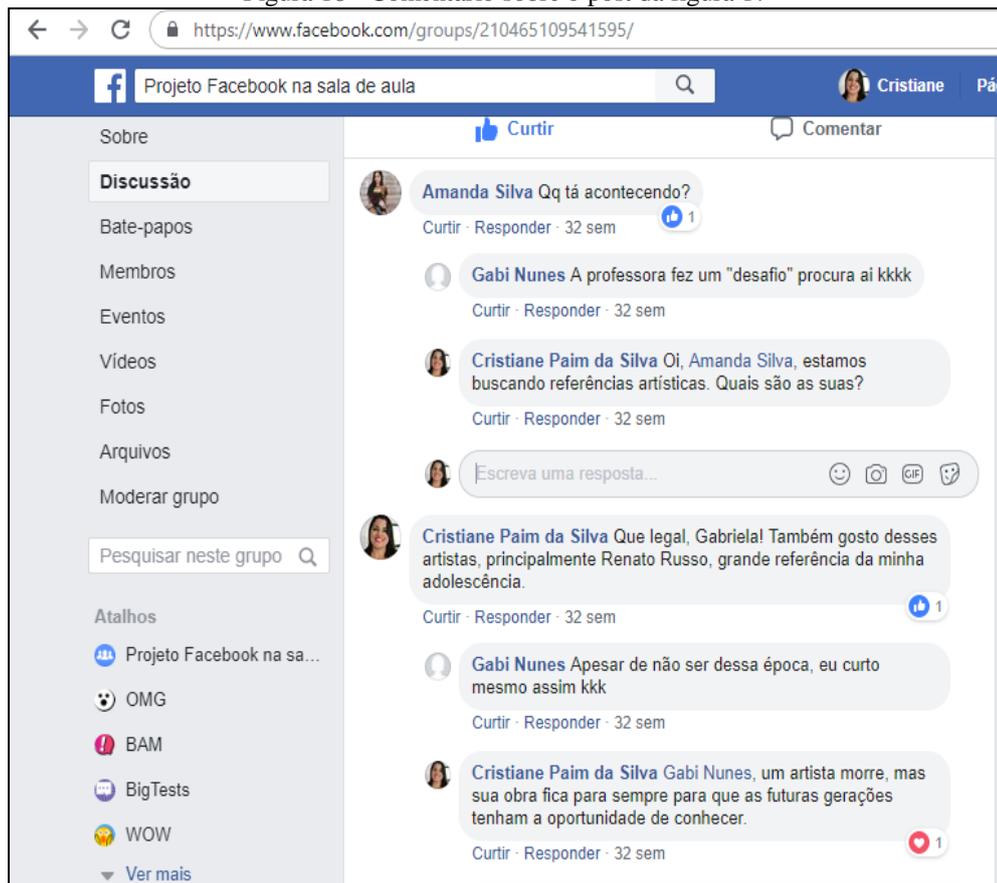
Somente duas alunas atenderam à proposta fazendo referências a artistas ligados à música. Elas justificaram suas escolhas, mas só uma postagem gerou comentários no grupo.

Figura17 - Post produzido por aluna



Fonte: Elaborado pela autora.

Figura 18 - Comentário sobre o post da figura 17



Fonte: Elaborado pela autora.

A postagem mostra a aluna querendo saber sobre o post da colega. Tentei fazer com que ela também postasse sobre suas referências, mas ela não interagiu mais. O que me deixou surpresa, pois ela é uma aluna que gosta de ler, ouvir música e, geralmente, se posiciona diante das questões abordadas em sala. Essa foi uma das propostas que eu achei que haveria bastante participação por dar a oportunidade aos alunos de mostrarem suas preferências, ainda assim não despertou o efeito esperado.

MÓDULO INTERATIVO ONLINE – Atividade 06 (13º encontro)

A turma se reuniu na sala de informática. Dei as boas vindas, contei quantos alunos estavam presentes e orientei para que formassem pequenos grupos, com três componentes cada, e sentassem diante de um computador. Nesse dia, as máquinas estavam desligadas, então tiveram que iniciar todo o processo. Prefiri proceder dessa forma para todos soubessem ligar um computador, já que a maioria usava a internet pelo celular e não tinha computador em casa. Eles gostaram da experiência, quando alguém tinha dificuldade o colega que sabia

mais ensinava como fazer. Foi um momento rápido, porém significativo para eles de acordo com as atitudes, expressões e falas observadas.

Então, expliquei que o primeiro de cada grupo deveria acessar com sua senha pessoal e que encontrariam um vídeo na página de trabalho no Facebook. Todos deveriam assistir juntos, poderiam comentar sobre o que acharam e depois fazer a postagem. Assim que um terminasse daria o lugar ao colega que teria de fazer novo login com a sua senha. Iriam revezando até todos terminarem. O vídeo era um clip da música “A nossa voz” cantada por artistas brasileiros. Os alunos teriam que analisar a letra e dizer o que ela representava no atual cenário político do Brasil. Esperava que eles fizessem uma análise crítica e estabelecesse relação com os últimos acontecimentos políticos no país.

Eles ficaram bem envolvidos com a atividade, tinha grupo mais animado que chamava a atenção dos outros, grupo mais silencioso que só olhava a agitação e voltava para a tela do computador e grupo mais concentrado que nem se distraía com o movimento na sala. Vejamos a postagem de uma aluna que fez suas considerações:

Figura 19 - Comentários da aluna sobre a atividade proposta

The image shows a screenshot of a Facebook group page titled "Projeto Facebook na sala de aula". The group is closed. The main post is a video from YouTube titled "A Nossa Voz" by Xororó, featuring artists Tonny, Kleber, Karol Conka, Projota, and Negra Li. The video description includes "Direção Geral: Xororó Gerência Artística: Live Talentos Produção...".

Below the video, there are comments from Gabi Nunes and Cristiane Paim da Silva. Gabi Nunes comments: "Claramente a música faz uma crítica construtiva ao país. Na música eles falam o que precisam para ter um Brasil melhor e eu concordo totalmente, pena que não é tão fácil assim mudar o Brasil." Cristiane Paim da Silva replies: "Verdade, Gabriela. Você já pensou em algo que cada um de nós pode fazer para termos essa mudança?".

Another comment from Gabi Nunes says: "Do jeito que o Brasil ta perdido e pessoa que habitam nele também não colaboram, eu não tenho mais esperanças. Precisamos de mais respeito, uma educação melhor, políticos honestos... O jeito mesmo é sair do Brasil kkkk".

Fonte: Elaborado pela autora.

MÓDULO INTERATIVO ONLINE – Atividade 07 (14º encontro)

Os alunos chegaram à sala de informática conforme o combinado. A sala estava arrumada em círculo, pois iríamos assistir a dois vídeos: uma reportagem de sete minutos e um clip musical. Resolvi voltar a essa estratégia, pois minha intenção era sensibilizá-los para a atividade, então criar um clima da sala com pouca luz, som alto e a projeção em tamanho maior poderiam contribuir para isso.

Como uma das atividades futuras seria sobre planejamento de vida, fui construindo um caminho para fazê-los pensar sobre isso e quando chegasse a hora de falar dos seus planos de vida já estariam sensibilizados e envolvidos o suficiente para realizar a proposta. A reportagem tratava sobre João Santos Costa, um jovem sergipano, negro, quilombola, pais analfabetos e lavradores que tiveram onze filhos. Ele tinha o sonho de ser médico e apesar da vida difícil ele conseguiu realizar. Ao final da exibição os alunos bateram palmas e fizeram exclamações de surpresa e contentamento com a história. Essa reportagem já tinha sido apresentada num jornal de alcance nacional, por isso alguns alunos já conheciam.

O segundo vídeo foi uma animação da música Sonho de Ícaro que trata da mesma temática da reportagem, fala de não desistir dos sonhos. A ideia era que a música pudesse provocar um sentimento de encorajamento completando o que já tinha sido iniciado com a história de João. Os alunos ficaram atentos acompanhando as ações das personagens que aconteciam ao som da música. Também foi bastante significativo, eles disseram que acharam lindo, emocionante, que nunca tinham visto aquilo. Finalizado as duas exibições, não provoquei nenhuma discussão, só os orientei a expressar nos posts o que acharam e sentiram do que eles viram na aula. Assim, foram direcionados aos computadores seguindo a mesma dinâmica das outras aulas.

MÓDULO DISCURSIVO – Atividade 05 (15º encontro)

A quinta atividade do módulo discursivo retomou a interação na sala, pois seria uma preparação para a produção do post sobre as possibilidades que os alunos tinham para o seu futuro. Portanto, eles foram recebidos com mensagem motivacional e um saco de pipocas para acompanhar o filme que iriam assistir.

O filme “As férias da minha vida” conta a história de uma mulher cheia de sonhos que teve um falso diagnóstico de uma doença que iria matá-la em pouco tempo. Diante dessa situação, ela resolve realizar um dos seus desejos que estava registrado em um álbum

confeccionado por ela. O filme, apesar da aparente tragédia, tem um tom de comédia e traz uma grande lição de vida. Ao final, quando o equívoco é desfeito, a personagem percebe que não podemos deixar os nossos sonhos aprisionados, que devemos tentar realizá-los o quanto antes. Como o tempo de aula foi insuficiente, a exibição do filme foi feita em dois dias ou quatro horas/aulas.

Depois do filme, os alunos comentaram bastante, dando ênfase aos dois momentos principais que foram o do diagnóstico errado e quando ela descobriu que não iria morrer. Eles ficaram inconformados com o erro do médico, alegando que por causa disso a mulher gastou o dinheiro todo só numa viagem, alguns disseram que se fosse com eles o médico iria ver. Quando eu perguntei se não teve um lado positivo nisso tudo, alguns reconheceram que sim, pois se não fosse isso ela ficaria a vida toda trabalhando na loja, guardando dinheiro e não iria realizar os sonhos. Uma aluna ainda lembrou de que a vida dela ficou melhor porque casou com o homem que ela gostava e ainda abriu um restaurante.

Lembrei a eles que havia na história um elemento muito importante, um objeto que nos revelava os desejos da personagem e que nos ajudava a antecipar algumas atitudes dela. Eles disseram que era o livro que ela fez, outros corrigiram que era um caderno ou um álbum de colagem. Confirmei o que disseram, e que poderíamos chamar o objeto de caderno ou álbum das possibilidades. Perguntei se a personagem agiu errado em fazer o álbum e eles responderam que não, uma aluna falou que ela estava certa em fazer o álbum, mas estava errada deixar para realizar depois, porque tinha coisas que se ela esperasse muito não poderia fazer por causa da idade. Outra aluna contribuiu dizendo que também ela poderia ter morrido mesmo e não teria realizado o que planejou.

Depois dessa conversa, perguntei se eles tinham sonhos, desejos que pensavam para o futuro. Responderam que claro que sim, e começaram a dizer alguns. Falei para eles que os desejos e objetivos não se referem só a adquirir coisas materiais, mas que pode ser um curso, uma profissão, um lugar que queiram conhecer, algo que queiram fazer para ajudar alguém, enfim. Os alunos ficaram pensativos por alguns instantes, então aproveitei para dizer que eles iriam pensar em casa sobre o que queriam para o futuro deles e que depois, teriam de postar no Facebook da turma as suas possibilidades para futuro. Alguns questionaram que todos iriam ver, que era pessoal. Diante dessa preocupação, orientei que colocassem apenas os desejos que sabemos que todos tem, como uma profissão, uma viagem, comprar alguma coisa, nada que fosse comprometedor.

Essa foi a atividade mais realizada pelos alunos, a sensibilização feita através do filme, da reportagem e do clip foi fundamental para despertá-los a pensar no futuro. Discutimos a

questão do tempo cronológico, que passa e não retorna, não há como recuperá-lo. Falamos que os jovens estão acostumados a viver o momento, mas quando se dão conta já estão adultos e tendo que tomar decisões importantes para as suas vidas, e na maioria das vezes não se prepararam para isso. Não foi uma atividade que gerou uma discussão oral, mas que proporcionou uma reflexão particular, também necessária para organizar os pensamento e os sentimentos de cada um. Os posts referentes a essa atividade podem ser vistos no apêndice.

Na sala de aula, fizemos uma reflexão sobre o que seria necessário para que as possibilidades deles se tornassem realidades como aconteceu com a personagem do filme. Todos se mostraram bem conscientes de que é preciso estudar, ter objetivos, ter foco, que se não for assim não irá conseguir. Pensamos também sobre a possibilidade de alguns objetivos não serem alcançados, sobre isso os alunos disseram que pode acontecer, pois nem tudo que a gente quer dá certo. Aproveitando essa fala de uma aluna, falei sobre a importância de sabermos lidar com as frustrações, nem tudo é possível, o que não impossibilita de tentar outras coisas e seguir em frente. Lembrei que são planos, e que nem sempre depende só de nós para dar certo, o importante é nos prepararmos para passar por isso sem grandes consequências. Os alunos ficaram atentos ouvindo as minhas colocações, parecia que estavam refletindo sobre o que eu havia dito a eles naquele momento. Percebi que o principal nessa proposta não foi a produção do post, mas sim a reflexão que eles fizeram sobre sua própria vida, sobre seu futuro.

MÓDULO INTERATIVO ONLINE – Atividade 08

A atividade 08 do módulo interativo consistiu na produção de um post sobre o Projeto Transformaê, do governo estadual, que visa oferecer um dia de atividades extracurriculares nas escolas. A escola alvo promoveu um dia de oficinas e mesas de discussões sobre temas importantes como autoestima e suicídio, problemas que têm sido recorrentes na sociedade, em especial entre os jovens. A realização dessa proposta deveria ter sido feita nos horários livres. A postagem seguinte mostra a orientação dada para a realização da tarefa.

Figura 20 - Post produzido pela pesquisadora



Fonte: Elaborado pela autora.

Esse evento foi uma oportunidade de inserir as atividades da escola na minha pesquisa e, mais uma vez, oportunizar ao aluno fazer suas próprias escolhas e definir o que gostaria de mostrar em seus posts. Contudo, mesmo participando das atividades, nenhum aluno fez o registro na página do grupo. Mais uma vez ao serem questionados mostraram desinteresse em ter que produzir para atender a uma atividade. O fato de não valer nota, de não serem avaliados é uma justificativa percebida na fala de alguns. Outros por total falta de compromisso e interesse que também é demonstrado em outras disciplinas. E mesmo cobrando eles visualizaram, mas não postaram. Observe:

Figura 21 - Post produzido pela pesquisadora.



Fonte: Elaborado pela autora.

Assim, não insisti mais para que postassem sobre a sua participação e impressões do projeto Transformaê e dei andamento aos próximos módulos.

MÓDULO DISCURSIVO – Atividade 06 (16º encontro)

Um dos temas indicados pelos alunos na sondagem foi a internet, então perguntei na página do grupo no Facebook o que eles achavam de termos uma palestra sobre fake news. Nem todos se pronunciaram, mas os que o fizeram gostaram da ideia e disseram que seria bom. Passei a pesquisar sobre o tema e quem poderia falar para eles.

Ao informar à coordenadora da escola sobre a atividade que seria desenvolvida, ela sugeriu que convidássemos outras turmas para participar. Também achei interessante, mas disse a ela que veria com a turma da pesquisa, se eles concordassem estaria tudo bem. A maioria dos alunos aceitou e mesmo não havendo unanimidade, passei a organizar o evento pensando em convidar outras turmas. Devido ao número de alunos não teria como ser na escola, então, solicitamos o espaço da igreja católica que fica próximo à unidade escolar e que já nos foi cedido outras vezes.

Depois de analisar a temática com cuidado, cheguei ao tema da palestra: “Redes Sociais e Fake News”, o objetivo era proporcionar aos alunos um ambiente discursivo no qual eles poderiam trocar e ampliar o conhecimento acerca das implicações do uso das redes sociais em suas vidas e dos efeitos das fake news na sociedade.

Para falar sobre Redes sociais, convidei duas estudantes formandas do curso de Psicologia de uma faculdade da cidade, que desenvolveram seus trabalhos de conclusão de curso nessa área. Elas já eram conhecidas na escola porque participaram de um evento sobre suicídio. Convidei para falar sobre Fake news, um ex-aluno formado em Letras e Jornalismo que trabalha num jornal da cidade como colunista e tem um site de notícias. Esse convite rendeu uma matéria no site do Professor/Jornalista convidado sobre o evento. Postei a chamada do site na página do grupo para que os alunos se sentissem motivados.

Figura 22 - Post de divulgação da palestra



Fonte: Elaborado pela autora.

A turma ficou bem animada quando soube que especialistas na área iriam dialogar com eles e que a notícia sobre a palestra tinha saído num site da internet. Seria uma oportunidade de tirar dúvidas e saber mais sobre os assuntos abordados. Orientei para que anotassem as perguntas que gostariam de fazer e que se não fossem respondidas durante a apresentação que eles poderiam fazer no final. Com tudo organizado, marquei o dia do evento e convidei duas turmas para participar junto com a turma alvo da pesquisa.

O salão da igreja ficou lotado, pois as duas turmas aceitaram o convite. Eu fiz a abertura do evento dando as boas vindas, agradecendo a presença de todos e apresentando os palestrantes do dia. O primeiro tema apresentado foi Redes sociais. As estudantes de Psicologia apontaram os benefícios, mas também alertaram para os riscos que as redes sociais trazem para a nossa vida. Parte do público estava atenta ao que era mostrado através dos slides, mas havia um grupo disperso que acabou atrapalhando o andamento da atividade, pois tinha que pedir silêncio e atenção várias vezes.

Cada tema foi discutido por trinta minutos e depois os alunos poderiam fazer perguntas. No entanto, apenas duas alunas perguntaram: uma da turma alvo e a outra do ensino médio. Queriam saber mais sobre o que fazer quando alguém sofre ataque pelas redes sociais. Uma das palestrantes esclareceu que existe lei para punir quem se aproveita do

anonimato da internet para cometer crime de ódio, que qualquer ocorrência desse tipo deve ser denunciada, a pessoa deve prestar queixa na delegacia. Uma outra aluna, também da turma alvo, relatou alguns exemplos de racismo contra pessoas famosas na internet.

Quando passamos para o segundo assunto, as Fake News, o palestrante solicitou dez alunos e dez alunas para irem à frente participar de uma dinâmica. Foi dessa forma que ele iniciou a sua apresentação sobre o tema.

Figura 23 - Foto da palestra



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.

A dinâmica foi Telefone sem fio, ao final, a mensagem que tinha sido passada ao primeiro aluno chegou totalmente deturpada. Ele explicou que dessa forma cria-se muitas confusões e atritos entre as pessoas, pois na maioria das vezes as falsas notícias são espalhadas de propósito com o objetivo de prejudicar alguém. Uma informação que eles se interessaram foi sobre os tipos de *fake news*, ficaram atentos à medida que o palestrante mostrava casos com pessoas famosas que tiveram destaque na mídia. Quando terminou a apresentação, um aluno contou um caso que ocorreu em Feira de Santana com um casal que teve de ir embora para outro estado com medo de sofrer alguma violência. Depois disso, agradei a todos, chamei alguns alunos para entregar aos palestrantes uma lembrancinha em agradecimento e encerramos o evento.

Na aula seguinte, perguntei aos alunos o que tinham achado das palestras e eles fizeram uma avaliação mais positiva do que negativa. Disseram que tinham coisas que eles não sabiam e que aprenderam, que iriam ter mais cuidado com o que postar na internet, que iriam conferir a fonte antes de compartilhar. Alguns reclamaram do barulho e que não deveria ter chamado outras turmas. Outro aluno disse que demorou muito, ficou cansativo. Diante das colocações deles, eu analisei e percebi que eles estavam certos quanto ao número de pessoas,

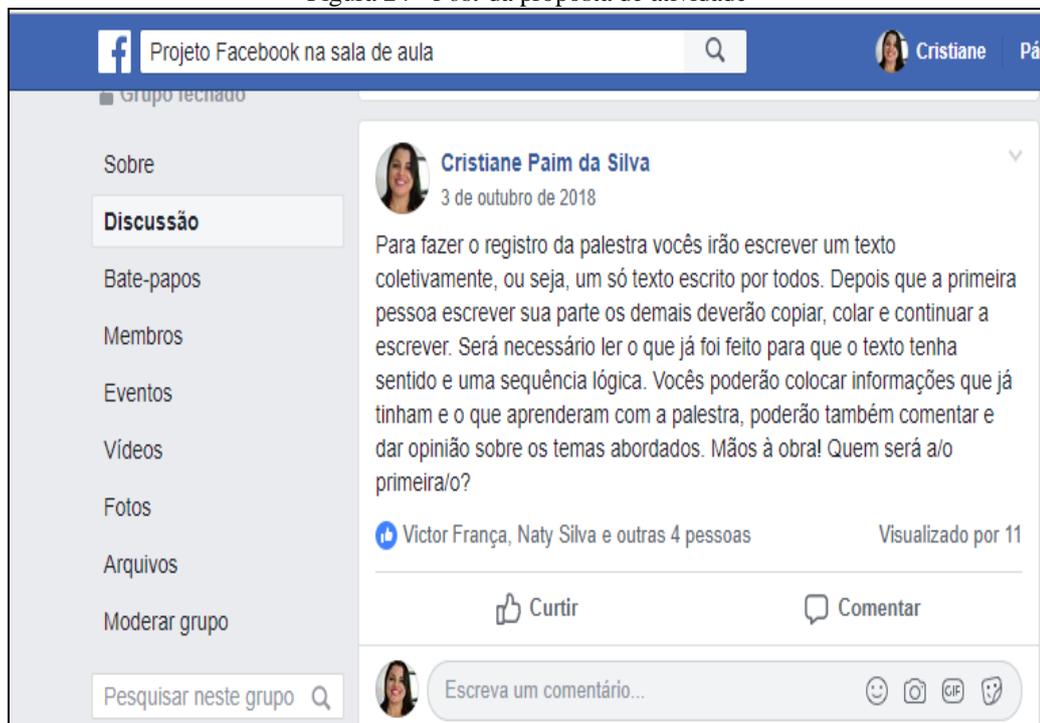
mas quanto ao tempo eu não concordei, pois o evento teve a mesma duração de duas horas/aulas, justamente para não se tornar cansativo. Avalio esse incômodo apontado pelo aluno como a falta de hábito em participar de eventos desse tipo.

No mais, foi um momento de aprendizagem e uma oportunidade de dialogar com outras vozes, o que confere aos alunos o exercício da prática discursiva fazendo perguntas e considerações que fazem parte da sua vivência enquanto jovens que passam grande parte do tempo conectadas à internet e usam as redes sociais.

MÓDULO INTERATIVO ONLINE – Atividade 09

Na página do grupo online, postei a atividade que a turma iria fazer, a criação de um texto coletivo sobre a palestra que discutiu Redes Sociais e *Fake News*. Para essa tarefa não nos encontramos na escola, eles deveriam nos horários extras. Veja no post abaixo:

Figura 24 - Post da proposta de atividade



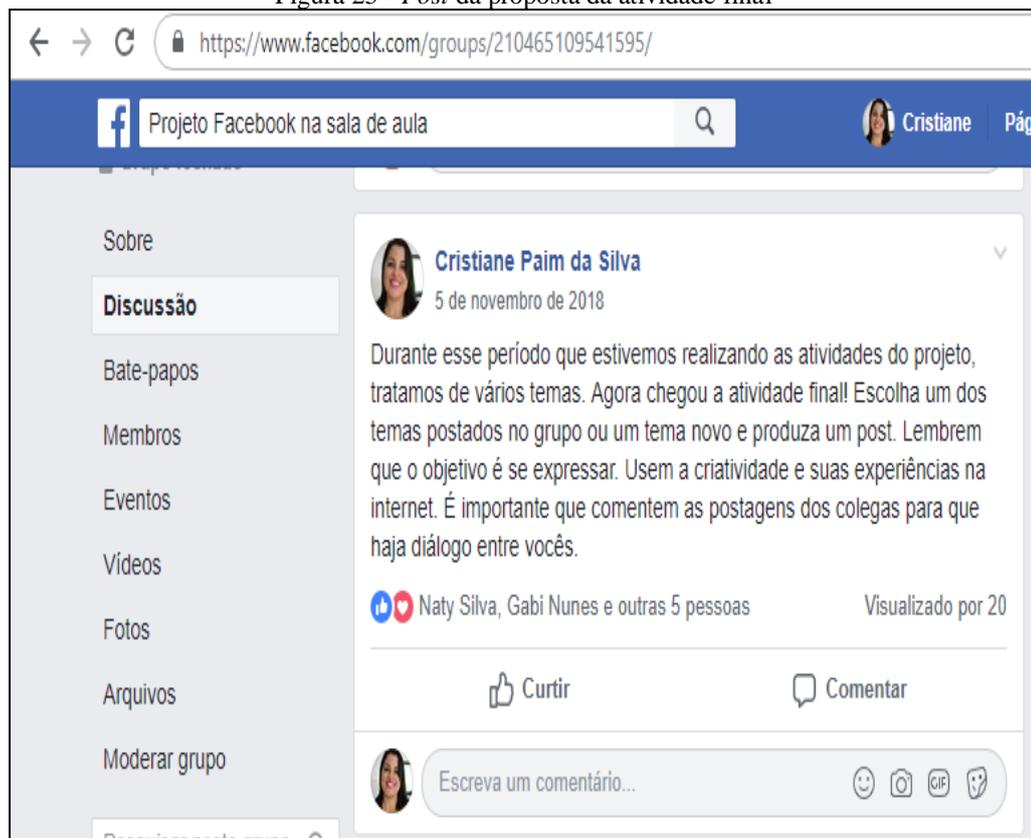
Fonte: Elaborado pela autora.

Essa atividade não foi realizada, os alunos não quiseram construir o texto, disseram que era difícil, chato, que não sabiam. Fiquei preocupada achando que isso comprometeria a pesquisa, mas depois entendi que essa negativa deles era, na verdade, um dado a ser analisado, então, não insisti mais.

MÓDULO INTERATIVO ONLINE – Atividade 10

A última atividade do módulo interativo online, tinha o objetivo de resgatar os temas discutidos na intervenção observando aqueles que os alunos mais se identificaram e oportunizá-los a praticar o gênero post. Para isso deveriam usar o tempo livre para realizá-la. Segue a proposta de atividade:

Figura 25 - Post da proposta da atividade final



Fonte: Elaborado pela autora.

Assim, como já havia acontecido antes, os alunos também não fizeram essa atividade. Observando o post acima, pode-se verificar que houve vinte visualizações, ou seja, grande parte do grupo estava ciente de que havia algo a ser feito, mas não o fizeram. Alguns alunos postaram bastante no grupo, contudo, foram postagens de temas referente a aulas anteriores ou com os quais tenham se identificado.

Dentre esses, os mais recorrentes no grupo do *Facebook* foi o *bullying* e a depressão, mesmo depois de tratarmos de outros temas alguém sempre resgatava a discussão com novas postagens sobre os temas. Foi possível perceber que alguns alunos estavam sendo vítimas de

bullying na escola ou sofrendo de depressão, tendo os casos sido encaminhados para a direção e serviço de aconselhamento da instituição.

As atividades interativas foram em maior número para atender ao objetivo deste trabalho. Com o repertório construído a partir das discussões, os alunos seguiam com pesquisas e postagens *online*, comentando, curtindo ou apenas visualizando as postagens dos outros participantes. Apesar das proposições terem um planejamento linear/cronológico, na página do site, era possível dispor de uma não linearidade, o que contribuiu para que alguns participantes retomassem temas passados que voltavam para o topo da página, mostrando o grande interesse deles pelo assunto. Isso só reforça como características do ambiente virtual a não linearidade da postagem de textos e a dinamicidade do meio digital.

4.1.5 Culminância (17º encontro)

Nessa etapa, foi feita uma exibição no data-show de todas as postagens feitas na página do grupo no *Facebook* durante o período de aplicação da pesquisa. Eles tiveram uma visão geral da participação de cada um, reviram os primeiros *posts*, apontaram os seus favoritos, os mais engraçados, enfim, puderam perceber a dimensão do trabalho desenvolvido e expor a satisfação em ter participado.

Em seguida, agradei a participação de todos, fiz um panorama geral de todo o processo mostrando o quanto eles foram participativos em postar, comentar, curtir e como as redes sociais podem ser inseridas nas atividades pedagógicas. Além de fazerem uma avaliação oral de todo o processo da aplicação do projeto, eles também responderam a um questionário impresso. Depois, houve um momento de confraternização com a entrega de certificado pela participação, uma lembrancinha personalizada com a logomarca do projeto e o lanche.

Esta etapa consolida não o que eles aprenderam, mas como eles se sentiram como sujeitos atuantes, participativos, colaborativos, ora postando para cumprir a atividade, ora tomando a iniciativa de expor suas ideias, opiniões, sentimentos. Brincando, ‘trolando’, falando sério, propondo debate, criando enquete, e até mesmo se negando a realizar as propostas, enfim.

Portanto, finalizei uma etapa importante da pesquisa com uma avaliação positiva, apesar dos contratemplos. Desde o primeiro contato que tive com os alunos até o encerramento das atividades houve uma relação de respeito e de confiança entre mim e a turma, o que considero primordial para que cada módulo fosse executado.

5 ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA: OS RESULTADOS DO ESTUDO

Ao longo do tempo, pesquisadores vêm buscando compreender que lugar a leitura e a escrita ocupam na sociedade, qual concepção corresponde ao comportamento interativo, dialógico e dinâmico demonstrado nos últimos tempos. Para isso, é necessário associar concepções de sujeito, texto e língua para daí chegar à concepção de leitura e escrita que se deseja.

A leitura e a escrita são elementos constituintes da comunicação humana que, no mundo atual, têm desempenhado papel fundamental nas relações, pois é através delas que os sujeitos interagem e constroem suas conexões consigo mesmo, com os outros e com o mundo, criando-o, compreendendo-o e modificando-o a partir das suas experiências cotidianas ocasionadas pelas situações comunicativas a que estão expostos. Ambas são distintas e ao mesmo tempo se assemelham dadas as características interativas e dialógicas que as constituem e se concretizam na produção e na interpretação de textos.

O domínio dessas duas práticas sociais deu ao homem o controle de si, da cultura e da sociedade. Certeau, em seu livro “A invenção do cotidiano”, apresenta a escrita como símbolo de progresso da sociedade ocidental moderna, dando ao sujeito o poder de exteriorizar seu pensamento, dominar o tempo e modificar a realidade. Já a leitura não ganhou o mesmo status, visto que até parte do século XIX era tida como uma atividade passiva. Sobre isso, Certeau (2014, p. 240-241), diz que “Com efeito, ler é peregrinar por um sistema imposto (o do texto, análogo à ordem construída de uma cidade ou de um super-mercado).” No entanto, estudos atuais mostram que a leitura é fundamental, pois é na interação do leitor com o escrito que o texto ganha sentido, assim, para o autor, “toda leitura modifica o seu objeto”.

Sobre isso, Koch (2010) apresenta três concepções de leitura e escrita que demonstram uma evolução no entendimento acerca da participação do leitor frente ao texto escrito. Numa delas, que é a mais atual, o foco está na interação autor-texto-leitor – todos são sujeitos ativos na construção do sentido do texto, podendo fazer inferências a partir do conhecimento linguístico e de mundo que possuem. Para ela,

(...) **o sentido** de um texto é **construído na interação texto-sujeitos** e não algo que preexistia a essa interação. **A leitura** é, pois, uma **atividade interativa altamente complexa de produção de sentidos**, que se realiza evidentemente com base nos elementos linguísticos presentes na superfície textual e na sua forma de organização, mas requer a mobilização de um vasto conjunto de saberes no interior do evento comunicativo (KOCH, 2010, p. 11, grifos da autora).

Com isso, percebemos que a concepção apresentada por Koch é resultado da junção dos elementos autor-texto, havendo o reconhecimento da importância das experiências leitoras do sujeito na constituição de sentido no ato da leitura e que, a partir disso, houve uma maior preocupação em considerar as condições de produção e recepção do texto. É esta concepção que este trabalho irá adotar por entender a leitura como prática interativa e dialógica, que coloca o sujeito como participante ativo das relações e atuante enquanto cidadão na construção da sociedade. Em consonância com esta ideia, os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998, p.69), afirmam que “A leitura é o processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seus conhecimentos sobre os assuntos, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a linguagem etc.”.

O leitor realiza esse processo a todo instante, quando se depara com as mais variadas situações comunicativas na rua, no trabalho, na igreja, na escola, onde quer que vá, uma vez que em todo tipo de interação humana há uma informação a ser lida e compreendida. Paulo Freire antecipava isso já na década de 80, no livro *A importância do ato de ler*, (2008, p. 11), quando disse que “a leitura do mundo antecede a leitura da palavra e que a compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto.” Esse exercício requer que tenhamos vários letramentos para compreender e interagir com os diversos gêneros discursivos/textuais que circulam na sociedade, para isso o leitor precisa lançar mão dos conhecimentos prévios, fazer inferências e usar outras estratégias que julgar necessárias para ter êxito na compreensão dos discursos/textos.

Em se tratando de internet, vale salientar que a prática da leitura, ainda que modificada pelas características da multimodalidade dos textos digitais, com *links* que levam o leitor a outras páginas e outros textos, com a hibridização das linguagens, não se sobressai à prática da escrita que, segundo Marcuschi (2008, p. 199), continua essencial. Nessa perspectiva, o que deve ser ressaltado em relação à escrita nesse novo contexto é o meio físico onde ela acontece. Soares (2002, p. 149), lembra que “Atualmente, com a escrita digital, surge este novo espaço de escrita: a tela do computador.” É nesse espaço que o hipertexto digital ganha contornos diferenciados, tornando-se, segundo Lévy (1999, p. 56), “um texto móvel, caleidoscópico, que apresenta suas facetas, gira, dobra-se e desdobra-se à vontade frente ao leitor”. Esse trato dado ao texto foi por nós considerado ao planejar as atividades dos módulos discursivo e interativo, buscando nos antecipar em questionar aos alunos quais temas eles gostariam de discutir e a partir disso estabelecemos um diálogo, baseando-nos nos conhecimentos que eles traziam sobre cada assunto, ampliando com informações novas e

assim, se certificando de que teriam elementos suficientes para demonstrarem sua competência discursiva e postar no grupo do *Facebook* sobre cada tema.

Baseando-nos nesses preceitos é que este trabalho foi planejado e executado, buscando compreender o movimento discursivo/interativo dos sujeitos da pesquisa a partir da leitura e da escrita em meio digital, que se constitui como um ambiente aberto à criatividade e à espontaneidade, estando de acordo com as concepções apresentadas no início deste capítulo. Desenvolver um trabalho como este necessitou também, de conhecer as práticas de leitura e de escrita dos participantes para que as ações da intervenção fossem as mais assertivas possíveis. Para isso, fomos buscar na sondagem elementos para traçar um perfil que nos possibilitou adequar a intervenção sempre que necessário. Levando em consideração as respostas dadas no questionário diagnóstico sobre os ambientes e situações de comunicação a que eles estavam expostos, foi traçado o seguinte perfil:

- 27 alunos disseram acessar a internet de casa, 01 aluno acessa da escola, 02 acessam da casa de amigos e 01 diz usar os dados móveis do celular;
- 29 alunos acessam a internet sempre e 02 acessam às vezes;
- 29 alunos já usaram a internet para realizar atividades escolares e 02 disseram que não;
- 08 alunos revelaram que leem sempre e 23 leem às vezes;
- 23 alunos disseram exercitar a escrita na internet e em atividades escolares e 08 disseram que escrevem também em outras situações do cotidiano;
- 19 alunos informaram que costumam opinar sobre assuntos polêmicos que repercutem na sociedade e 12 disseram que não opinam.

Esses números mostram o comportamento dos participantes da pesquisa em relação à leitura e à escrita. Assim, pudemos confirmar o que foi dito pelos teóricos sobre as características que a leitura e a escrita adquiriram atualmente. A maioria dos alunos tem acesso à internet e a utilizam tanto para exercitar a leitura quanto a escrita, seja para cumprir tarefas escolares, para se divertir, fazer amigos, se informar, etc. Esse contexto foi importante para a execução da pesquisa, pois assim foi possível dinamizar o tempo de navegação na rede. Alguns alunos pediam mais tempo para realizar as atividades no computador, mas como isso não era possível, dado à quantidade de máquinas à disposição na sala de informática, alguns preferiam fazer do computador de casa ou do celular e assim dispor do tempo que precisavam para pesquisar sobre o tema e fazer as postagens. Sempre era feito um remanejamento na

ordem de uso dos computadores e quando algum aluno sinalizava que estava sem acessar de casa, esse tinha prioridade na realização da atividade para evitar que algum contratempo acontecesse e o deixasse sem fazer a atividade. Mesmo assim, com todos esses cuidados, tivemos participantes que fizeram poucas postagens e alguns não fizeram nenhuma. Acessavam a internet e o *Facebook*, liam as postagens dos colegas, porém não interagiam no grupo. Vamos acompanhar o desempenho do número de postagens e interatividade do grupo por atividade no quadro abaixo:

Quadro 1 – Número de postagens e interatividade no grupo do *Facebook* por atividade

ATIVIDADES DO MÓDULO INTERATIVO	POSTAR	CURTIR	COMENTAR
1 Criação de um <i>post</i> coletivo com tema livre;	8	80	17
2 Postagens sobre “ <i>Bullying</i> ”;	11	95	12
3 Desafio: “Qual a Feira de Santana que você quer para o futuro?”;	1	21	11
4 Enquete para escolha do nome do grupo do <i>Facebook</i> ;	16	7	2
5 Postagem destacando acontecimentos importantes em 2018;	1	17	14
6 Com qual história/personagem de “Malhação - Vidas Brasileiras” vocês se identificam?	0	15	7
7 Qual famoso/a você admira e por quê?	2	20	12
8 Assistir ao clip da música “A nossa voz” e dizer o que ela representa no atual cenário político do Brasil;	0	1	4
9 Analise e comente a notícia e o clip musical;	1	14	3
10 Planeje a partir da discussão sobre o filme e poste suas possibilidades/desejos para o futuro;	16	141	1
11 Poste sobre a sua participação e impressões do projeto <i>Tranformaê</i> ;	0	8	1
12 Criação de texto coletivo sobre a palestra que discutiu Redes Sociais e <i>Fake News</i> ;	0	14	1
13 Escolher entre os temas discutidos o que mais gostou e criar um <i>post</i> usando várias linguagens.	0	0	0

Fonte: Elaborado pela autora.

As atividades 01, 03, 07, 10, 11, 12 e 13 do módulo interativo que aparecem na tabela acima, estimulavam a autoria na produção do *post*, individual ou coletivamente. Nelas, os alunos poderiam usar os letramentos que já tinham das redes sociais e o conhecimento do

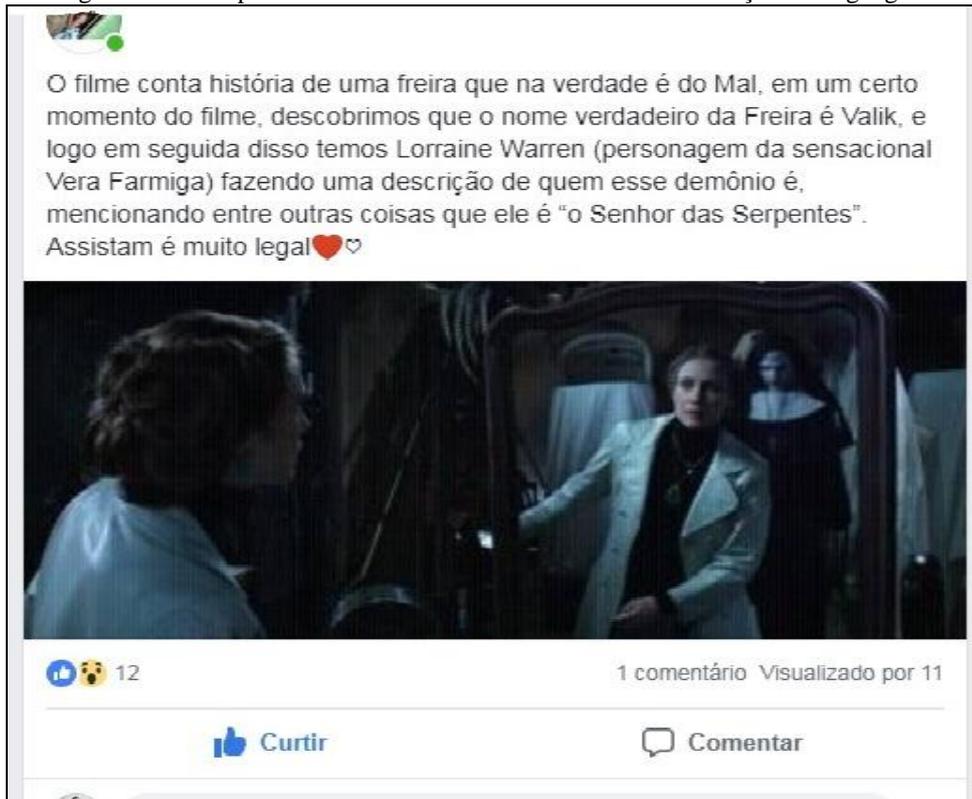
gênero *post* para cumprir as tarefas. Além de usar algo já construído, eles teriam que interferir e acrescentar elementos necessários para atender às exigências da atividade, mostrando o conhecimento adquirido e seu posicionamento sobre o tema, dispendo das diferentes linguagens da internet com criatividade e autoria. Veja os exemplos abaixo:

Figura 26 - *Post* produzido pelo sujeito A4 mostrando a hibridização da linguagem



Fonte: Elaborado pela autora.

Figura 27 - *Post* produzido coletivamente mostrando a hibridização da linguagem



Fonte: Elaborado pela autora.

Nesses *posts*, percebemos a hibridização da linguagem ao misturar o verbal e o não verbal para construir o discurso, atendendo à proposta da atividade. Ora o texto verbal completa o sentido da imagem, ora a imagem completa o sentido do texto verbal, havendo, portanto, coerência na construção do sentido. Diante desse resultado podemos dizer que há competência discursiva por parte dos sujeitos indicados como autores dos *posts*.

Nas propostas 02, 04, 05, 06, 08 e 09, ficou a cargo dos alunos pesquisar e compartilhar um *post* pronto ou ressignificá-lo, tornando-o mais autoral. Tomemos alguns resultados:

Figura 28 - Post compartilhado pelos sujeitos A2, A22 e A30



Fonte: Elaborado pela autora.

Figura 29 - Post compartilhado pelo sujeito A21



Fonte: Elaborado pela autora.

Observem que mesmo tendo a liberdade de criar e usar todos os recursos disponíveis, os alunos referidos preferiram apenas compartilhar os posts, sem interferir no seu conteúdo, dando-se por satisfeitos com a mensagem que transmitiam. No entanto, não deixou de

despertar o interesse dos outros participantes do grupo como mostram os registros de visualização, curtir e comentar.

Apesar do atrativo da internet e da rede social, pôde ser notado que nem todos os participantes estavam motivados para interagirem no grupo virtual. O desempenho na quantidade de postagens ficou aquém na maioria dos sujeitos, enquanto alguns componentes do grupo se mostraram mais participativos na comunicação *online*. Vejamos a seguir os números de postagens dos alunos:

CÓDIGO DO ALUNO	Nº POSTAGEM	CÓDIGO DO ALUNO	Nº POSTAGEM
A1	6	A18	4
A2	1	A19	1
A3	11	A20	3
A4	5	A21	3
A5	0	A22	2
A6	1	A23	3
A7	2	A24	0
A8	6	A25	1
A9	1	A26	1
A10	2	A27	2
A11	0	A28	6
A12	0	A29	44
A13	10	A30	4
A14	3	A31	2
A15	4		
A16	3		
A17	4		

Esses resultados não causaram surpresa, pois já nos primeiros encontros era perceptível o baixo número de postagens e da frequência interativa do grupo que estava sendo monitorado. Portanto, no quinto encontro, resolvemos aplicar um segundo questionário para ouvir os alunos e identificar o motivo daquele comportamento. No questionário, os alunos teriam que sinalizar com um X, avaliando como bom, regular ou ruim, os itens constantes e responderem a uma questão aberta:

A análise do questionário não trouxe informações diferentes daquelas que já havíamos observado para explicar a falta de motivação de alguns alunos. Ficou evidente o que eles já vinham sinalizando nas avaliações ao fim de cada encontro, que era o fato de que algumas vezes a internet ficava lenta, o número de computadores deveria ser maior para que todos pudessem passar mais tempo navegando e a colaboração de alguns colegas que, enquanto aguardavam a sua vez de usar o computador, ficavam fazendo barulho. Poucos alunos responderam à questão aberta “O que pode melhorar?”. Constando essa pouca interação, foi sugerido que os membros do grupo participassem mais, postando e fazendo comentários, além do que já foi explicitado anteriormente. Tal comportamento dos estudantes responde a um das questões de pesquisa: “Se os alunos vivem conectados fora da escola por que não podem estar conectados dentro dela?”. Vimos que a realidade apresentada dificulta o uso da internet com fins pedagógicos, pois seria necessário que o sinal digital fosse melhor e o número de computadores em funcionamento fosse suficiente para atender à demanda de alunos por turma. Vale ressaltar que para poder utilizar as dez máquinas da sala de informática na aplicação da intervenção, foi necessário fazer consertos e ajustes, utilizando recursos próprios e contar com a direção da escola que contratou um novo serviço de sinal de internet.

Outra questão a ser analisada neste trabalho é a competência discursiva dos sujeitos da pesquisa, a qual entendemos que deve ser norteadada pelo estudo dos gêneros, objetivando contribuir de maneira mais significativa para o desenvolvimento e aprendizagem da língua. De acordo com os PCNs (p. 23), “um dos aspectos da competência discursiva é o sujeito ser capaz de utilizar a língua de modo variado, para produzir diferentes efeitos de sentido e adequar o texto a diferentes situações de interlocução oral e escrita”. Portanto, a escola deve ter como objetivo de ensino em qualquer etapa, o desenvolvimento da competência discursiva a partir de atividades curriculares que priorizem o ensino-aprendizagem da língua e da linguagem. Para Travaglia,

Uma vez que se definiu o discurso como qualquer atividade comunicativa, a competência comunicativa estará diretamente relacionada ao que se chama de *competência discursiva*, pois esta é definida como a capacidade do usuário da língua (produtor e/ou receptor de texto) de contextualizar sua interação pela linguagem verbal, adequando o seu produto textual ao contexto de situação, entendido este no seu sentido restrito (situação imediata em que a formulação linguística se dá) ou em seu sentido amplo (contexto sócio-histórico e ideológico). Portanto, a competência discursiva e a competência comunicativa podem, num certo sentido, ser emparelhadas, igualladas (TRAVAGLIA, 2009, p. 97, grifo do autor).

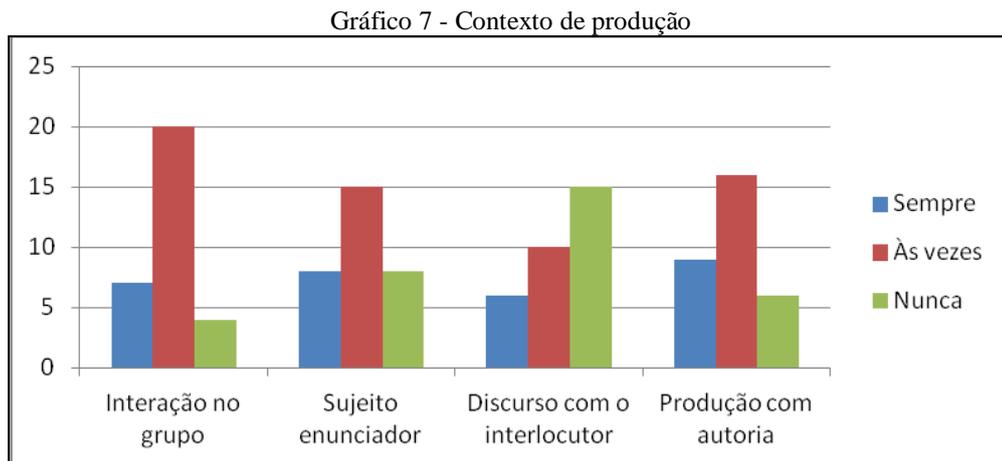
O autor explica ainda que “pode-se entender a competência discursiva como uma meta-competência ou hipercompetência que engloba e dá forma às competências linguísticas e textuais havendo entre elas uma relação de constitutividade.” Travaglia (2009, p 97-98).

A proposta de produção de *post*, a partir de temas variados, indicados pelos alunos e discutidos a partir de situações reais ocorridas na sociedade, atende a essa orientação dos PCNs e ao que Travaglia preconiza na sua reflexão teórica. Usamos para análise das produções dos alunos, na página do grupo no *Facebook*, os seguintes aspectos da competência discursiva, baseados no PCN de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental II:

- 1 - constituição do contexto de produção;
- 2 - organização dos discursos;
- 3 - construção dos sentidos.

Apesar de a competência discursiva abarcar outras competências linguístico-textuais, estas não se constituíram tópicos de análise das produções dos alunos nesta pesquisa.

Vejam nos gráficos o desempenho de cada participante na produção dos *posts*:

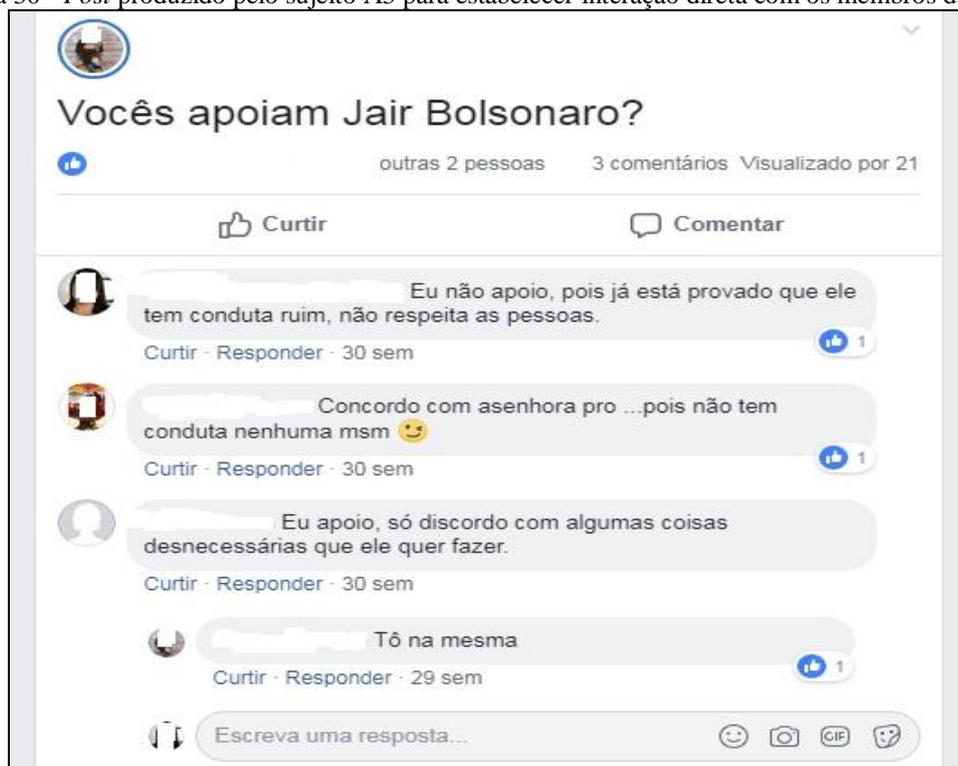


Fonte: Elaborado pela autora.

Quanto ao contexto de produção, observa-se que a maioria dos resultados se concentra no item balizador “às vezes”, o que mostra uma instabilidade na produção do aluno, não por falta da competência discursiva, mas simplesmente pela sua própria escolha. Sete alunos participaram ativamente do grupo, o que consideramos um número muito tímido quando se refere à internet e às redes sociais. São números contraditórios que nos leva a pensar que os alunos ainda não estão conseguindo romper as barreiras dos muros da escola e ampliar os espaços educativos de aprendizagem. Na questão “direcionou o discurso para o seu

interlocutor”, o item “nunca” teve maior quantidade de ocorrência. Tomando como base que as redes sociais reconstróem um gênero oral, que é o diálogo, esses internautas se mostram solitários em seus discursos, perdendo a oportunidade de ampliarem o processo discursivo, o debate de temas sociais, a troca de opiniões e a criação de argumentos para sustentarem o seu ponto de vista. Os participantes A3, A13 e A29 tentaram, por várias vezes, propor um diálogo direto com os outros membros do grupo, criou-se enquete perguntando sobre as preferências musicais, o que achavam sobre temáticas como violência contra a mulher, questões políticas, mas a interação não foi satisfatória, pois não houve adesão à chamada.

Figura 30 - *Post* produzido pelo sujeito A3 para estabelecer interação direta com os membros do grupo



Fonte: Elaborado pela autora.

Figura 31 - Enquete criada pelo sujeito A13 no grupo do Facebook



Fonte: Elaborado pela autora.

Figura 32 - Post compartilhado por A29 para estabelecer a interação no grupo

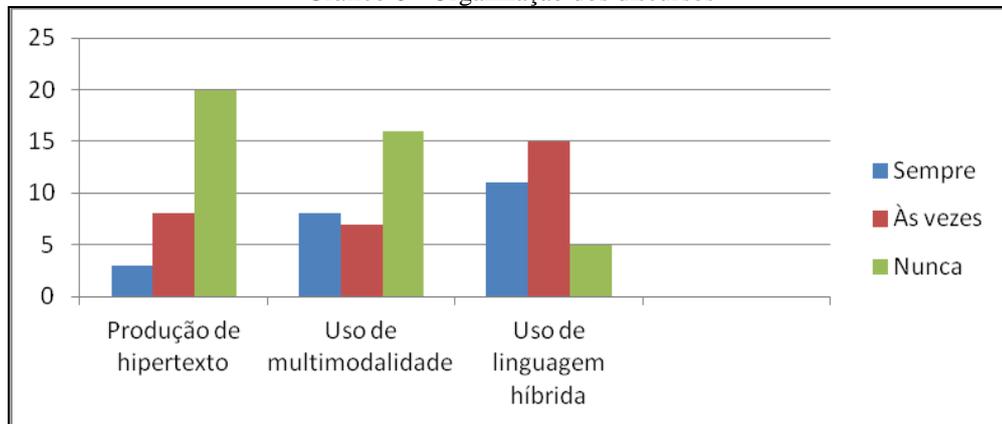


Fonte: Elaborado pela autora.

A falta de posição, no sentido de não-argumentação por parte dos alunos, frente a temas que deveriam interessar, visto o momento que a Sociedade está vivendo, mostra que tal comportamento dificulta o desenvolvimento da competência discursiva, pois é na interação

com o outro, com as trocas de experiências e com as diferenças que o sujeito adquire letramento para dar conta das situações comunicativas cotidianas.

Gráfico 8 - Organização dos discursos

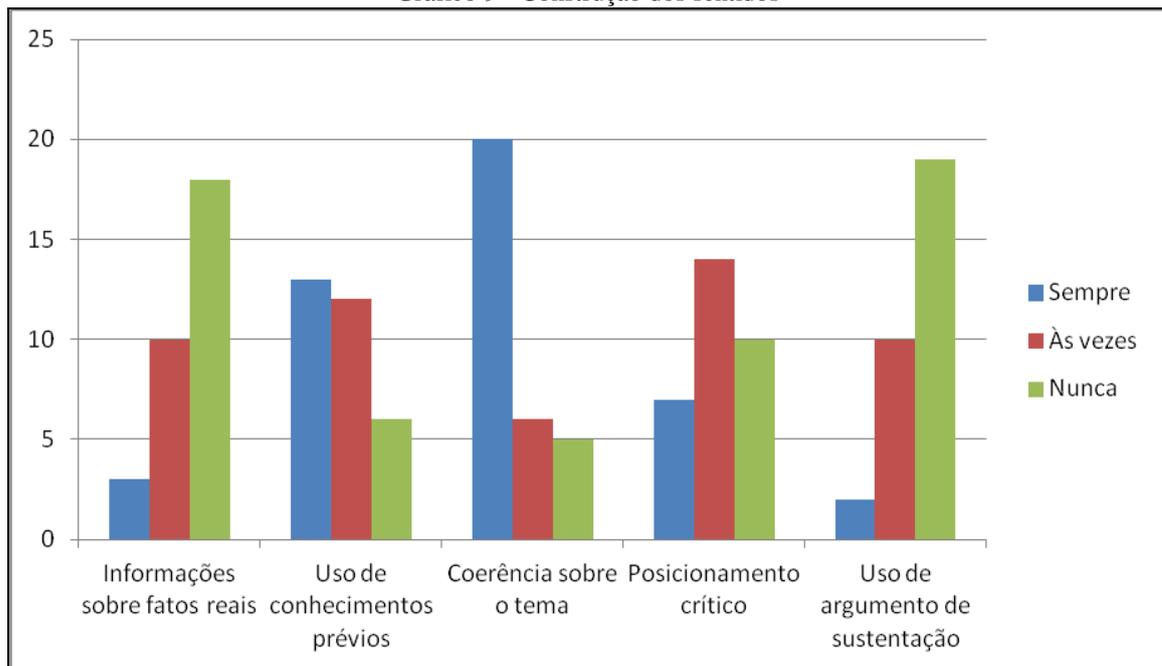


Fonte: Elaborado pela autora.

Quanto à organização do discurso, tivemos clareza de como os alunos lidam com suas escolhas, principalmente quando possuem várias possibilidades de uso da linguagem e liberdade para fazê-las. O texto digital permite ao autor mesclar gêneros, linguagens e ainda inserir links que dinamizam a leitura *online*.

Os resultados apontam que ainda há um longo caminho para que os alunos aproveitem todos os recursos que a internet faculty para a produção de textos. Inserir links e mesclar os gêneros foram os recursos menos utilizados por eles, por outro lado, a hibridização da linguagem foi bastante usada e com coerência, pois as imagens usadas conversam e ilustram perfeitamente o escrito. A multimodalidade é presente nos gêneros discursivos que circulam na sociedade, mas a sua produção precisa ser intensificada nas atividades pedagógicas, pois isso reflete na compreensão desses textos e, conseqüentemente, no desempenho dos alunos nas suas atividades sociais. É notório a necessidade de a escola diversificar os gêneros que são trabalhados na sala de aula, incluindo aqueles de circulação social, tornando os alunos aptos a lê-los, compreendê-los e produzi-los.

Gráfico 9 - Construção dos sentidos



Fonte: Elaborado pela autora.

Para construir os sentidos dos discursos/enunciados, é importante a tomada de decisões: saber sobre o que vai dizer, o que dizer, como e para quem dizer. O uso de informações sobre fatos reais foi pouco usado pelos alunos em seus posts. Se levarmos em consideração que foram discutidos vários temas sociais, podemos dizer que eles perderam uma grande oportunidade de trazer para o debate o que acontece na sociedade e que é de conhecimento deles visto que os temas tratados ao longo do estudo eram amplamente noticiados pela mídia. Nesse caso, se confirma a opção do internauta de usar as redes sociais, na maioria das vezes, para o entretenimento e divulgação da vida pessoal, deixando de usar um grande potencial da rede que é divulgar informações.

O uso dos conhecimentos prévios na produção dos *posts* é condizente com o número de alunos que produziram com autoria sempre e às vezes. Ainda que eles não se reportem a casos reais, fazem uso do conhecimento adquirido sobre o tema e desenvolvem um discurso que pode ser informativo e esclarecedor, motivacional ou mesmo uma exposição sobre o tema. A coerência temática foi um item bastante contemplado na produção dos *posts*, o que é positivo numa análise de competência discursiva, pois esse é um elemento determinante para a compreensão do discurso/texto.

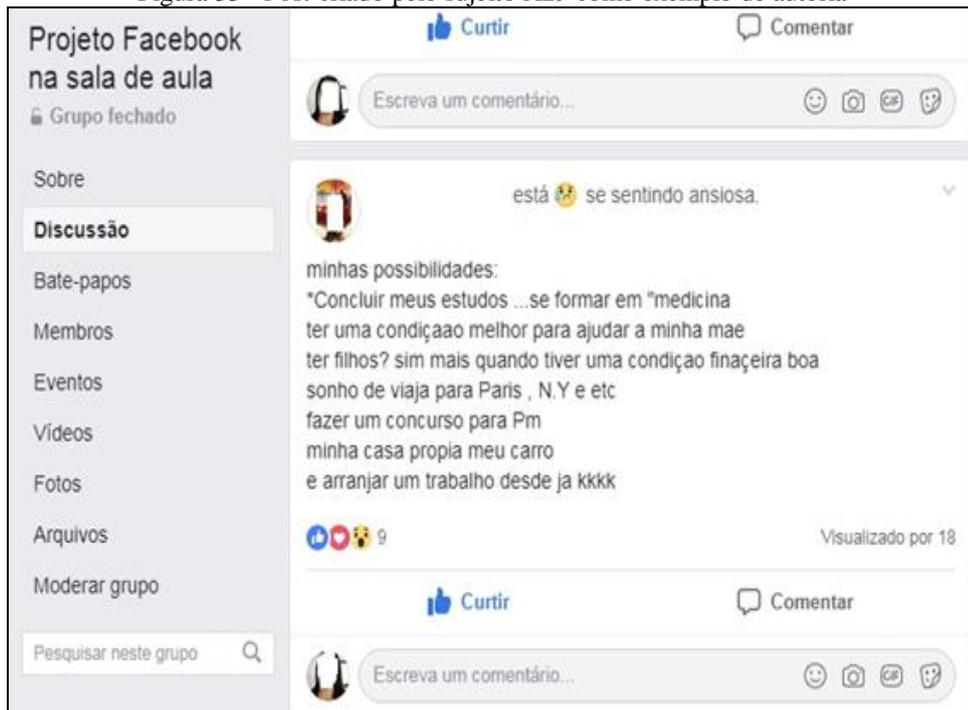
Concluindo esse tópico, verificamos que a criticidade está presente na maioria das produções, visto que o aluno se posiciona diante do tema, porém não faz uso de argumentos para sustentar sua opinião, diz o que quer dizer sem mobilizar o leitor para o debate. Seria

importante investir na argumentação, já que estamos sujeitos a várias situações de embate nas quais precisamos defender aquilo em que acreditamos e só conseguiremos nos sair bem nessas situações comunicativas fazendo uso efetivo da linguagem em diferentes práticas discursivas.

Em termos gerais, considerando como parâmetro a produção igual ou superior a seis *posts* no grupo virtual, destacaríamos os sujeitos A13, A4, A8, A3, A28 e A29 com maior indicativo de competência discursiva por ter tido maior ocorrência dos tópicos analisados no item balizador “sempre”. Contudo, os demais participantes que foram contemplados com o balizador “às vezes”, demonstram ter a competência discursiva com gêneros digitais, mas não a utilizam constantemente. Tivemos também quatro participantes que não produziram nenhum *post*, justificando que não postaram porque não quiseram, não sentiram vontade.

Levar essa reflexão para a sala de aula é de grande importância, pois é refletindo sobre a língua e a linguagem que construiremos as condições adequadas para os alunos desenvolverem suas competências discursivas para falar, ler e escrever nas diferentes situações de interação. Entendemos que a forma mais efetiva para alcançar esse objetivo é investir no estudo dos gêneros discursivos/textuais.

Apesar das limitações acima apontadas, nossa pesquisa apresentou uma proposta concreta de interação enunciativa de um sujeito com outro num contexto diferente do que se está acostumado a fazer na sala de aula. Os alunos interagiram em meio digital construindo relações, expressando opinião através da escrita, conhecendo e respeitando as opiniões divergentes, mostrando um comportamento menos resistente em relação às atividades pedagógicas realizadas no papel. Eles procuraram se esmerar nas produções dos posts, aproveitando que podiam usar outros gêneros discursivos/textuais como imagens, vídeos, a poesia, a canção, a enquete, enfim, atenderam ao objetivo da leitura e da escrita em meio digital, considerando o interlocutor, o modo de produção e de recepção, e o suporte em que ele iria circular. Vejamos alguns posts produzidos pelos alunos:

Figura 33 - *Post* criado pelo sujeito A29 como exemplo de autoria

Fonte: Elaborado pela autora.

Figura 34 - *Post* criado por A22, exemplo do uso da multimodalidade de gêneros

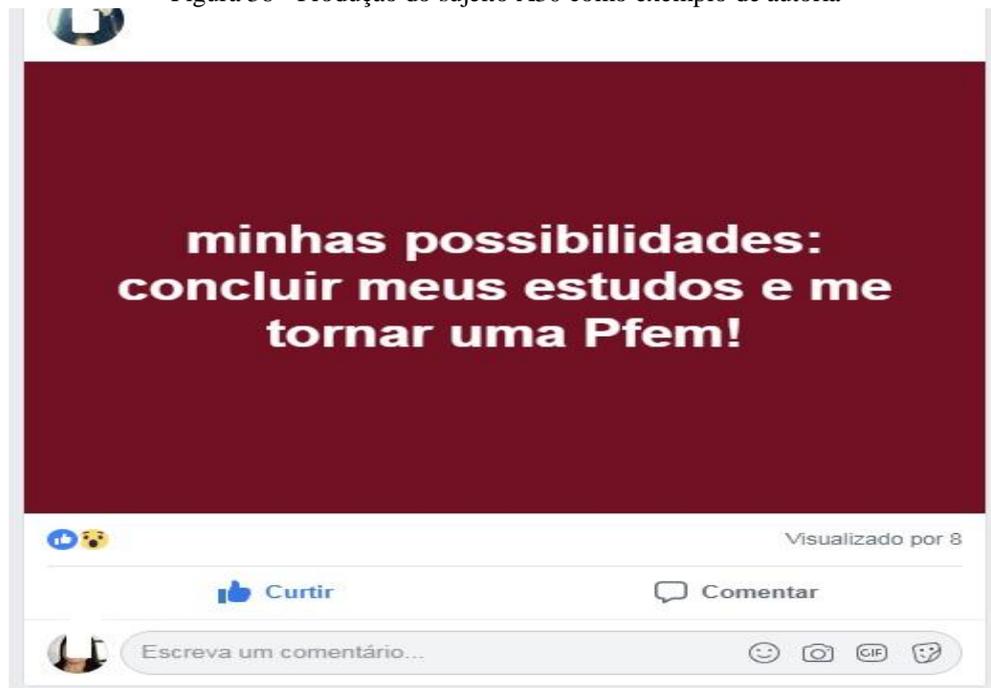
Fonte: Elaborado pela autora.

Figura 35 - Produção do sujeito A9 como exemplo de autoria



Fonte: Elaborado pela autora.

Figura 36 - Produção do sujeito A30 como exemplo de autoria



Fonte: Elaborado pela autora.

Esses *posts* ilustram o que Santaella (2014) sugere, uma vez que os recursos disponíveis nesse contexto de produção diferencia a maneira de lidar com a leitura e a escrita. Se no impresso já era algo que encantava, no digital tem causado uma verdadeira revolução e despertado, no leitor/navegador/autor, um protagonismo que antes não lhe era conferido. Cada sujeito imprime em suas produções a sua personalidade e preferências de linguagem, o que é comprovado com as diferentes composições dos posts acima. Sobre isso Santaella afirma:

A essa multiplicidade, veio se somar o leitor das imagens evanescentes da computação gráfica e o leitor do texto escrito que, do papel, saltou para a superfície das telas do computador. Na mesma linha de continuidade, mas em nível de complexidade ainda maior, esse leitor das telas eletrônicas está transitando pelas infovias das redes, constituindo-se em um novo tipo de leitor que navega nas arquiteturas líquidas e alineares da hipermídia no ciberespaço, espaço este constituído do conjunto de redes de computadores interligados por todo o planeta. São essas redes que dão amplo acesso à informação e permitem o encontro dos internautas, criando novas formas de socialização, compartilhamento e participação (SANTAELLA, 2014, p. 28).

Vale dizer que essas transformações colaboram positivamente para o desenvolvimento da língua, tanto a que já estamos acostumados a falar, quanto às monitoradas pelas regras da norma padrão, pois no ambiente digital encontramos discursos que pairam entre o informal (gêneros primários destacados por Bakhtin) e o formal (gêneros secundários mais elaborados). Nesse contexto, percebemos que se criou uma nova possibilidade de leitura e escrita através das redes sociais com o *e-mail*, o *post*, o *meme*, o *chat* e tantos outros gêneros que surgiram com o advento da internet. Vários trabalhos têm tratado desse assunto e mostrado a necessidade da escola se adequar ao contexto, dada à importância e eficácia que esses estudos têm comprovado na sala de aula. As instituições escolares precisam vencer seus medos e enfrentar os desafios que o trabalho com as mídias digitais oferecem, uma vez que temos mais uma possibilidade para reverter o quadro da evasão e repetência no sistema público de ensino.

Os PCNs orientam o trabalho com diversos gêneros textuais, principalmente, aqueles que fazem parte do contexto de vida dos alunos, pois partindo do pressuposto que eles já conhecem e utilizam esses gêneros, fica mais fácil sua compreensão e produção escrita. Assim, o estudante perceberá que o que é conteúdo/conhecimento trabalhado nas aulas de português tem sentido para a sua vida e, a partir disso, ele poderá se mostrar motivado a participar das aulas. Para Marcuschi (2003, p. 35), essa é uma maneira de observar o uso da linguagem em suas diferentes formas e o processo interativo na produção de sentido, inclusive em meios digitais *online*. Sobre isso o autor ressalta que:

Há muitos gêneros produzidos de maneira sistemática e com grande incidência na vida diária, merecedores de nossa atenção. Inclusive e talvez de maneira fundamental, os que aparecem nas diversas mídias hoje existentes, sem excluir a mídia virtual, tão bem conhecida dos internautas ou navegadores da Internet (MARCUSCHI, 2003, p. 35).

Isso demonstra que a língua é viva e está em constante mudança, ela se recria a cada nova situação dialógica. Temos como exemplo a comunicação que, até pouco tempo atrás, era realizada por cartas, bilhetes, chamadas telefônicas e, “recentemente”, ampliaram-se essas possibilidades de interação com o outro através de gêneros emergentes como o *e-mail*, o bate-papo virtual (*chats*), o blog, o *post* nas redes sociais de relacionamentos (*Facebook*), os aplicativos de mensagens instantâneas (*watssap*, *messenger*), e tantos outros que vão surgindo na mesma velocidade da interação virtual.

O surgimento dos gêneros textuais emergentes nos leva a uma reflexão histórica e social para entendermos como se deu esse processo e como as linguagens, novas ou ressignificadas, passam a ser usadas nos meios digitais. Para Marcuschi,

Se tomarmos o gênero enquanto texto concreto, situado histórica e socialmente, culturalmente sensível, recorrente, “relativamente estável” do ponto de vista estilístico e composicional, servindo como instrumento comunicativo com propósitos específicos como forma de ação social, é fácil perceber que um novo meio tecnológico, que interfere em boa parte dessas condições, deve também interferir na natureza do gênero produzido (MARCUSCHI, 2008, p. 198).

Bakhtin, ainda que não tenha tratado especificamente do ambiente digital nos seus estudos, ao falar dos gêneros do discurso, deixa claro a flexibilização dos mesmos diante da dinamicidade das relações discursivas entre os sujeitos. Ao dizer que “cada enunciado particular é individual, mas cada campo de utilização da língua elabora seus *tipos relativamente estáveis* de enunciados”, Bakhtin (2011, p. 262), deixa a possibilidade dos gêneros se adequarem ao tempo e às especificidades comunicativas exigidas pela sociedade. Ainda refletindo sobre isso, o autor disse que:

A riqueza e a diversidade dos gêneros do discurso são infinitas porque são inesgotáveis as possibilidades da multiforme atividade humana e porque em cada campo dessa atividade é integral o repertório de gêneros do discurso, que cresce e se diferencia à medida que se desenvolve e se complexifica um determinado campo (BAKHTIN, 2011, p. 262).

Por conta dessa perspectiva apontada por Bakhtin, o *post* foi escolhido como objeto de estudo desta pesquisa, pois se constitui numa das formas de comunicação mais utilizadas pela sociedade, considerando-se que dentre os usuários estão as pessoas em idade escolar. Das

quais, muitas são nossos alunos, que já nasceram nesse ambiente virtual, tornaram-se leitores e escritores compulsivos sem perceber, dominam as tecnologias da informação e comunicação (TICs), são os nativos digitais – termo criado pelo educador e pesquisador norte-americano Marc Prensky. Eles apresentam habilidades para usar essas tecnologias e nos ensinam a entrar nesse mundo da web; são letrados digitais. Ter o domínio das TICs permite ao sujeito construir conhecimentos significativos no seu processo de letramento, tendo em vista que estimula o processo educativo. É notório que

Cada vez mais, o acesso e o domínio das TICs constituem uma condição do desenvolvimento pessoal e profissional do cidadão, e já se conhecem a linguagem digital. Considerando a relação sujeito-meio durante o processo de aprendizagem em ambiente digital pode promover saltos qualitativos no desenvolvimento do pensamento humano, que em inúmeras situações exige o emprego de raciocínio abstrato e inferências lógicas de maneira mais rápida e eficaz do que outros ambientes de aprendizagem (COSCARRELLI, 2016, p. 153).

Esses sujeitos possuem características diferentes e estão o tempo todo conectados – ouvindo música, passando mensagem para os amigos, assistindo a vídeos - fazem mais de uma coisa ao mesmo tempo. No entanto, a escola não aprendeu a lidar com essa nova realidade. Os professores, que não fazem parte dessa geração de nativos digitais, precisam vencer os desafios, dominar as tecnologias digitais *online* e compreender quem é esse novo sujeito, como pensa e quais são os seus desejos.

Essa característica de gostar de trabalhar em rede e de forma não linear encontra no ciberespaço o ambiente certo para a interação comunicativa e a escrita colaborativa. Sobre o ciberespaço, Lévy (2007, p. 145), diz que “Os mundos virtuais podem eventualmente serem enriquecidos e percorridos coletivamente. Tornam-se, nesse caso, um lugar e de encontro e um meio de comunicação entre seus participantes”.

Tomemos para ilustrar esse incerto a dinâmica da navegação por *Sites*, *blogs*, redes de relacionamentos que têm o formato de conter *links*, um *click* e surge uma janela que apresenta outra modalidade de texto, uma linguagem diferenciada – música, imagem, texto informativo, vídeo, poesia, enfim - hipertextos que serão acessados e manipulados de acordo com o desejo do internauta, pois para Lévy (2007, p. 61), “Com o hipertexto, toda leitura é uma escrita potencial.” Rojo (2012, p. 36), ao falar de hipertexto lembra que os *links* fazem do texto “um ponto de ancoragem de diversas outras fontes que com ele interagem, que o complementam na significação e na compreensão”. Para Coscarelli (2009, p. 554), “uma definição possível de hipertexto é a de que hipertextos são textos não lineares que oferecem *links* ou elos de ligação para outros textos, que podem inclusive ser imagens, gráficos, vídeos, animações, sons”. A

autora defende que a hipertextualidade não é característica apenas dos textos digitais, mas reconhece que o hipertexto digital requer que o leitor tenha habilidades específicas além de outras, necessárias para ler qualquer texto. Assim, “a leitura de hipertextos exige também, inegavelmente, um *know how* da navegação no ambiente digital que inclui a seleção de links, a compreensão da interface e a busca de informação”, conclui Coscarelli. (2009, p. 555).

Na rede social *Facebook*, os alunos tiveram amplo contato com essa rede de conhecimento que se forma com o hipertexto. Familiarizados com o ambiente, pois a maioria já possuía conta no site, puderam utilizar esse recurso para enriquecer suas postagens e demonstrar habilidade necessária para ler e escrever na internet. Alguns alunos demonstraram empenho e motivação, diferentemente do que se via na sala de aula em que eles eram reticentes em produzir textos literários ou não. Vejamos na imagem abaixo como se configura a página do *Facebook* levando em consideração os links que possibilitam o leitor/navegador interagir com outras páginas.

Figura 37 - Post mostrando a configuração da página do *Facebook*



Fonte: Elaborado pela autora.

Observando a imagem acima, percebemos que há uma divisão bem definida de espaços com funções diferentes. No alto da página aparece a barra de pesquisa e outros links que levam o usuário à sua própria página, ver sugestões de amizade, notificações e política de privacidade do site. Verticalmente, temos quatro colunas, a primeira à esquerda, apresenta ícones que levam o internauta a outro ambiente no qual ele pode realizar algum tipo de

atividade padrão oferecida pelo *Facebook* ou mesmo fora dele. Na segunda coluna, aparece o espaço de postagem dos textos e interatividade, é o espaço de criação do internauta e o que evidencia mais o caráter pedagógico do *Facebook*, é o espaço de criação do conhecimento ou a divulgação deste. Na terceira coluna, aparecem sugestões de amizade, podendo aparecer também propagandas, o que é muito comum na internet. A última coluna traz uma biblioteca com seus jogos preferidos e outras sugestões, e tem ainda o espaço de conversação *online*, em que o usuário pode ver os amigos que estão *online* e interagir.

O *Facebook* é uma rede social de convergência de opiniões e de multimodalidades de textos. Sua interatividade comunicativa permite construir um aglomerado de gêneros discursivos/textuais que outrora só poderia ser encontrado em mais de um portador. Essa inovação criou um fascínio nas pessoas, e as impulsionaram a interagirem indiscriminadamente, pois compartilham suas intimidades, suas emoções, opiniões e desejos, sem se preocuparem com as críticas. Apesar do fato de estarem num ambiente virtual e serem vistos por muitas pessoas ao mesmo tempo, existe o conforto de não estarem frente a frente com elas, e isso lhes dão um sentido de encorajamento. Para Santaella,

Na sua arquitetura, o *Facebook* incentiva o usuário a ver e prestar atenção no que fazem, pensam, dizem, querem e sentem seus amigos. É possível, inclusive, compartilhar e disseminar essas informações. Nesse ambiente, o usuário nunca está só. Seu perfil é um lugar social entre seus amigos, de modo que as identidades são construídas na soma das interações com os outros (SANTAELLA, 2014, p. 38).

Esse excerto explica o fato de alguns alunos não se sentirem motivados a interagirem no grupo da pesquisa e realizar as atividades propostas, pois observando suas páginas pessoais notamos um fluxo maior de postagens e interações com os amigos da rede social do que com os componentes do grupo de estudo. Eles têm o *Facebook* como um espaço de descontração e livre de obrigações, onde ninguém determina o que deve ser feito, eles próprios decidem suas ações. Ainda não conseguem perceber que as redes sociais têm potencial para auxiliar na aprendizagem dos conteúdos escolares.

O espaço reservado para as postagens é denominado de mural ou linha do tempo, nele fica registrado todo o conteúdo criado ou compartilhado pelo usuário. No grupo criado para a pesquisa foram postados 131 *posts*, dentre os que foram solicitados pela pesquisadora e aqueles que foram postados por iniciativa própria. É um número bem baixo se considerarmos que houve 10 propostas de produção individual para 31 participantes e duas produções coletivas, teríamos em média 319 *posts* além das postagens de livre escolha. Na avaliação final do projeto, os alunos justificaram apenas que não postaram ou interagiram porque não

tiveram vontade. O que reforça a ideia de que para alguns o *Facebook* não tem espaço nas aulas de Língua Portuguesa. No entanto, tivemos participantes bem atuantes que não só cumpriram com a maioria das nossas solicitações como também interagiram e postaram coisas extras como novos temas, enquetes, mensagens motivacionais, notícias e músicas.

A seguir iremos analisar uma imagem que é um recorte da página do grupo no *Facebook* correspondente a uma postagem por nós compartilhada. A partir dela buscamos caracterizar o *post* como sendo um gênero discursivo/textual digital, observando a composição desse hipertexto, à luz da teoria bakhtiniana.

Neste texto, já foi discutido a flexibilização dos gêneros discursivos/textuais e sua natural adequação às modificações exigidas pelas necessidades comunicativas da sociedade nas vozes de Bakhtin (2011) e Marcuschi (2008), o que já coloca o *post* na condição de ser considerado um gênero. Outro estudioso do tema, Bonini (2011), reconhece que as discussões sobre gênero continuam se aprofundando com o objetivo de ampliar o conceito já existente, pois para ele “Não se entende mais que o gênero exista fora de relações, e os estudiosos seguem construindo conceitos que procuram mapear essas relações, de modo que a questão do contexto passou a ser um ponto central nesse debate”. Considerando então, que

gênero é uma unidade da interação linguageira que se caracteriza por uma organização composicional, um modo característico de recepção e um modo característico de produção. Pode ser de natureza verbal, imagética, gestual, etc. Como unidade, equivale ao enunciado bakhtiniano (BONINI, 2011, p. 688).

Bonini prefere classificar os gêneros digitais como hipergêneros, tendo em vista que na composição de um gênero digital aparecem outros gêneros realizados em outros contextos. Então, para ele “é um hipergênero, ou seja, um gênero de discurso maior, um grande enunciado que agrega outros gêneros ou hipergêneros por nós ou links.” Dentro dessa perspectiva é colocado o email, o chat aberto, o chat fechado, as mensagens instantâneas entre outros, e o *post* se enquadra nesse cenário apresentado por Bonini como também por Bakhtin e Marcuschi.

Levando em consideração que para Bakhtin o gênero se constitui de três elementos indissociáveis: o conteúdo temático, o estilo e a construção composicional. Na questão do *post*, vamos analisar os marcadores específicos que o identificam como gênero discursivo/textual num universo heterogêneo que configura o ambiente digital. Analisemos a imagem abaixo:

Figura 38 - *Post* usado para mostrar a estrutura composicional do gênero na página do *Facebook*

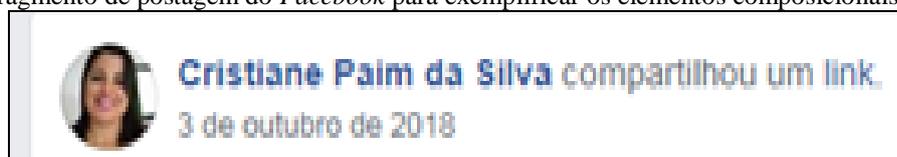


Fonte: Elaborado pela autora.

Nesse gênero, o conteúdo é o menos estável, já que o *post* pode ser usado para expressar qualquer tipo de assunto, desde posicionamentos políticos até piadas, músicas, poesias, fotografias, etc. Mas pode ser facilmente identificável pelo seu estilo e sua forma. Apresenta característica multimodal, linguagem formal e informal dependendo do propósito do autor, e a hibridização são frequentes nesses textos. Os internautas, geralmente, criam *posts* ricos em linguagens e usam a criatividade para deixá-los expressivos e atrativos além de cumprir a função principal que é estabelecer comunicação com o outro.

Quanto à forma, os marcadores são emblemáticos na identificação desse gênero. Um *post*, na rede social *Facebook*, sempre irá apresentar a mesma configuração independente do conteúdo e da linguagem usados. Inicialmente, terá como marcador de identificação a imagem e o nome de quem está postando e a data da postagem:

Figura 39 - Fragmento de postagem do *Facebook* para exemplificar os elementos composicionais do gênero *post*



Fonte: Elaborado pela autora.

Outro marcador é o espaço destinado ao conteúdo, que pode ser de autoria do usuário e/ou compartilhado de outra página da web. É nesse espaço que a criatividade e a

espontaneidade vão ganhar forma e constituir o que o internauta tem a dizer sobre determinado tema exercitando a sua autoria.

Figura 40 - Fragmento de postagem do *Facebook* para exemplificar os elementos composicionais do gênero *post*



Fonte: Elaborado pela autora.

Observa-se que, nesse *post*, a autora optou por escrever uma mensagem de incentivo à leitura do texto e compartilhou um link que leva o leitor para outra página na qual ele poderá conferir do que se trata. Nos dados da pesquisa foi observado que os participantes diversificaram bastante os conteúdos e as linguagens das postagens, aproveitando os recursos disponíveis no meio digital.

Na sequência da identificação dos marcadores de reconhecimento do *post* como gênero digital, aparecem os ícones de interatividade do leitor com o texto, podendo curtir ou comentar a postagem. Na página individual, aparece a opção compartilhar, nesse caso, o *post* fica registrado na linha do tempo do leitor. Aqui não aparece por se tratar de um grupo fechado e o conteúdo não pode ser compartilhado para outras pessoas, só os membros do grupo têm acesso ao que é postado.

Figura 41 - Fragmento de postagem do *Facebook* para exemplificar os elementos composicionais do gênero *post*



Fonte: Elaborado pela autora.

À medida em que as pessoas vão interagindo, as ações realizadas vão sendo registradas, o usuário pode ver quem interagiu com sua postagem. Abaixo, aparece a foto de identificação de quem fez a postagem e também, um espaço interativo para fazer comentários, inserir emojis, fotos ou vídeos, gifs e figurinhas se assim desejar. É nesse campo do comentário que se estabelece entre o leitor e o autor um diálogo similar à interação face a face, e que coloca o *post* como um gênero discursivo/textual, possibilitando uma resposta diante da postagem. Essa comunicação entre as partes também é observada quando alguém curte o *post* ou reage com um emoji ou outro símbolo. Nesse caso, o leitor se compromete bem menos do que tecer comentários diretos sobre o texto.

Essa resposta expressa no comentário compreende a uma atitude responsiva por parte do leitor que pode ser na hora da postagem ou posteriormente, dada à possibilidade que a internet tem de registrar o discurso, podendo ser lido ou revisitado a posteriori. Neste caso, Bakhtin explica que

o ouvinte, ao perceber e compreender o significado (linguístico) do discurso, ocupa simultaneamente em relação a ele uma ativa posição responsiva: concorda ou discorda dele (total ou parcialmente), completa-o, aplica-o, prepara-se para usá-lo, etc; essa posição responsiva do ouvinte se forma ao longo de todo o processo de audição e compreensão desde o seu início, às vezes literalmente a partir da primeira palavra do falante (BAKHTIN, 2011, p. 271).

Com isso, o autor reforça a ideia de que o *post* é um gênero do discurso/texto e apresenta uma comunicação dialógica entre o leitor e o autor do texto/enunciado. Essa percepção do texto digital, que se desenvolve junto com a tecnologia digital, propicia, segundo Ribeiro (2016, p. 41), “a emergência de eventos de letramento ligados às tecnologias digitais”, necessários para atuar nesse novo contexto, modificando o ensino de linguagens nas aulas de Língua Portuguesa.

Ao longo do tempo, os estudos vêm apontando essas alterações nas esferas interacionais, nos sujeitos e na própria linguagem. Sendo a escola um espaço de aprendizagem, deve lançar mão da pedagogia dos multiletramentos instituída pelo Grupo de Nova Londres e defendida por Rojo para colocar os alunos aptos a lidar com essas novas configurações a favor do ensino da língua, não a materna, mas a monitorada.

Nesse manifesto, o grupo afirmava a necessidade de a escola tomar a seu cargo (daí a proposta de uma “pedagogia”) os novos letramentos emergentes na sociedade contemporânea, em grande parte – mas não somente – devido às novas TICs, e de levar em conta e incluir nos currículos a grande variedade de culturas já presentes nas salas de aula de um mundo globalizado e caracterizada pela intolerância na convivência com a diversidade cultural, com a alteridade (ROJO, 2012, p. 12).

A instituição escolar precisa se apropriar desse contexto de interatividade entre os alunos, que navegam na internet na maior parte do dia, para ampliar as competências discursivas, leitoras e escritoras. Não se deve considerar a escrita como uma mera representação da fala, mas como meio de expressar sua subjetividade, construída a partir da sua identidade e do meio cultural no qual está inserido. Sobre isso Soares explica o seguinte:

O desenvolvimento de tecnologias de comunicação e de informação e sua crescente utilização no contexto social nos remete à necessidade premente de que a escola tem de estar atenta e aberta às mudanças que a inserção da sociedade no mundo digital exige para a socialização das novas gerações, afinal “a educação é cobrada a comprometer-se com o desenvolvimento de competências para o uso da ciência e tecnologia, resolução de problemas e novos contextos” (SOARES, 2000, p. 77).

Pensando nisso é que esta proposta de intervenção vislumbrou as redes sociais como um ambiente propício para atender tanto ao modo de leitura/escrita como ao perfil do leitor/escritor. Nas atividades propostas em cada etapa, ficou claro que os sujeitos já estão imersos no meio digital e que resta à escola fazer parte desse contexto dando aos alunos a possibilidade de poder expressar-se autenticamente sobre questões efetivas, perceber que há diversidade de pontos de vista e das formas de enunciá-los e proporcionar a convivência com outras posições ideológicas, permitindo o exercício democrático.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As aulas de Língua Portuguesa, a escola e a sociedade compreendem um complexo campo de atuação do sujeito e suas práticas discursivas. Nele, são elaborados e realizados todos os discursos pertinentes à comunicação humana dentro de um contexto gerado pela interação entre os indivíduos e suas necessidades sociais. Considerando que com o desenvolvimento econômico e tecnológico surgiram, na sociedade, novas situações comunicativas, estas só podem ser compreendidas pelo homem se este tiver o letramento necessário para ler, compreender e produzir discurso. Atendendo a essa realidade, o trabalho com gêneros sugerido por Dolz e Schneuwly (2004) nos direciona para o ensino que concebe a língua como um produto coletivo em constante processo de transformação.

Nesta intervenção, destaquei a importância de a prática docente usar uma metodologia que seja relevante para o ensino de língua, cumprindo suas funções comunicativas e privilegiando sua dimensão interacional e discursiva, o que permitirá ao sujeito ampliar suas competências no uso oral ou escrito da língua, desenvolvendo uma postura participativa, reflexiva e criativa nas aulas. Intentei também, abrir espaço para que o aprendiz se tornasse protagonista na aquisição do conhecimento, incentivando-o a ser autor dos seus próprios textos produzidos em meio digital *online*, e estimulando que trouxesse para a escola suas experiências adquiridas em outros espaços, fazendo com que ela valorizasse os letramentos não institucionalizados. Para isso, a aplicação da intervenção foi apoiada numa sequência didática que trouxe ao contexto do ensino de Língua Portuguesa a utilização da Rede Social *Facebook* como recurso didático/pedagógico na mediação do ensino do gênero *post*.

Entendendo que o desenvolvimento das tecnologias e sua inserção no ambiente escolar são uma realidade e uma necessidade iminente que deve ser aproveitada no espaço educacional, propus atividades vinculadas ao *Facebook* com o objetivo de oportunizar uma articulação de saberes dentro e fora do espaço escolar. É salutar esclarecer a importância de se atribuir objetivos claros para que a proposta pedagógica não se perca no ciberespaço e o aluno passe o tempo navegando sem construir o conhecimento desejado. Dessa forma o *Facebook* perde a credibilidade na mediação da aprendizagem e a escola se afasta cada vez mais de ser inserida no meio digital.

Durante as atividades na sala de informática, observei um contentamento dos alunos por estarem tendo aula de Língua Portuguesa num contexto tão diferente daquele ao qual estavam acostumados. Ainda que não tenhamos tido resultados animadores quanto o desempenho deles na interação no grupo virtual e nas postagens, concluí que a rede social é

uma possibilidade real de estratégia para o professor trabalhar qualquer conteúdo, seja ele de leitura, escrita, análise linguística, enfim. Percebi a partir das avaliações feitas pelos discentes que trabalhar em rede despertou neles a curiosidade e a vontade de experimentar outras maneiras de se construir o conhecimento. Muitos declararam como ponto positivo da intervenção a possibilidade de se expressar livremente e falar de temas importantes na sociedade, enquanto que lamentaram sobre o suporte técnico que por algumas vezes foi ineficiente e a ausência de alguns colegas na interação do grupo. Foi uma troca substancial que, no exercício diário da sala de aula pode ser aprimorada, visando conquistar aqueles que se mostraram pouco motivados em participar.

Para que se alcançasse os resultados esperados, promoveu-se, durante a aplicação da sequência didática, atividades de leitura e discussão de textos impressos e *online*, assim como também foi oferecido um conteúdo midiático e um momento coletivo de escuta e discussão, ampliando dessa forma as possibilidades de leituras sobre os temas sugeridos por eles e sobre o gênero para que o aluno pudesse ampliar as possibilidades de aprendizagem. Isso possibilitou-me acompanhar o progresso discursivo dos alunos bem como suas capacidades de ação diante da proposta.

O resultado obtido com as produções dos alunos demonstrou que é possível aperfeiçoar o nível de entendimento do gênero, pois ainda estão muito presos à escrita, deixando de aproveitar outras possibilidades que o texto virtual permite, do mesmo modo é possível ampliar a competência discursiva dos mesmos, favorecendo um amadurecimento pessoal e social das suas práticas no meio digital.

Em relação à percepção dos alunos sobre a possibilidade do *Facebook* contribuir para a aprendizagem nas aulas de Língua Portuguesa, os resultados do estudo sugerem que eles entenderam que a internet tem várias funções além daquelas a que estão acostumados a usar. Indicam também que, no geral, houve um avanço com relação à motivação para a interação no grupo e a realização das atividades propostas. Esses resultados foram obtidos a partir da avaliação final, na qual eles disseram que pretendem continuar usando o *Facebook* para aprender e que continuarão formando grupos de estudo.

Ainda que o resultado do estudo não tenha sido o esperado, entendo que se trata de um experimento, uma verificação da aplicabilidade de uma proposta e que, independente de números, alguns aspectos foram extremamente importantes para a sua valorização. Um deles foi a receptividade e empenho de alguns participantes, que assumiram a dianteira do grupo expondo suas opiniões sobre temas complexos como aborto, violência doméstica, depressão e posicionamento político sem medo de não serem compreendidos por seus interlocutores;

outro ponto foi perceber que o grupo estava sendo usado como um canal de comunicação para pedir ajuda. Ao tratarmos do tema *Bullying*, percebi um grande número de postagens que traziam informações sobre depressão e suicídio, o que poderia ter sido normal já que foi uma proposta de atividade. Porém, aliando a insistência em postar sobre o tema, mesmo depois de outros assuntos estarem em pauta, a uma conversa com esses sujeitos, me foi revelado a angústia que eles estavam vivendo. A partir daí, os sujeitos foram encaminhados para um serviço de aconselhamento psicológico para os estudantes, felizmente disponível na escola.

Isso me dá o entendimento de que a relação professor-aluno-escola vai além do conteúdo programático da disciplina e dos objetivos de aprendizagem, pois o sujeito é um todo constituído de influências internas e externas ao ambiente escolar, e assim deve ser percebido para que os problemas que surgem sejam minimizados pela escola, pela família ou pela sociedade.

Propostas que adotam metodologias e estratégias que têm significado para os alunos despertam neles um empoderamento que os tornam conscientes da sua capacidade em aprender e transformam suas dificuldades. Por isso, o fato de poderem usar a internet e postar o que quisessem dentro do que era proposto, tornou a produção do texto muito mais prazerosa e significativa. Lembrando que ao produzir o *post* eles demonstraram ter os letramentos necessários para fazê-lo e ainda mobilizaram estratégias essenciais para a constituição do discurso: dizer sobre algo, ter o que dizer, para quem e como dizer. Portanto, aqui se tratou de práticas significativas de ensino abrindo novas possibilidades de aprendizagem dentro de uma proposta planejada e teoricamente pautada, promovendo a reflexão e a relação com a vida social do aluno.

Espero, por fim, que esse estudo possa contribuir para as reflexões em torno do gênero *post*, que ainda é pouco citado na literatura como um gênero digital que emergiu da internet como tantos outros. A intervenção realizada colabora para a conscientização do meu próprio trabalho, avaliando o quanto consegui transpor didaticamente os conceitos teóricos adotados, me fazendo mais consciente de minha própria prática e, portanto, me capacitando para revisá-la e transformá-la.

Foi desafiador aplicar este projeto devido às condições físicas e tecnológicas oferecidas pela instituição alvo. No entanto, possibilitou uma experiência válida no contexto pedagógico, dadas as contribuições que este estudo possa dar aos professores de língua materna que ao se instrumentalizarem, poderão desenvolver uma prática mais atrativa, significativa e consciente com o intuito de ampliar as capacidades leitoras e escritoras dos jovens estudantes.

Contudo, transformar uma prática já sedimentada requer esforços além da sala de aula, precisa envolver todos os sujeitos do processo de aprendizagem: os estudantes, os docentes, o grupo gestor, a família e o poder público. Tendo em vista a necessidade de estabelecer um diálogo aberto com as inovações e reinventar o fazer pedagógico é necessário envolver toda a comunidade escolar. Se cada esfera desse processo fizer um movimento de mudança, a escola se tornará um espaço profícuo de letramentos, de interação, de criação e, principalmente, de aprendizagem. Dessa forma, instaura-se um novo olhar sobre o ensino e a aprendizagem da Língua Portuguesa.

REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, M. E. D. A. de. **Etnografia da prática escolar**. 18. ed. Campinas: Papyrus, 2012.
- BAKHTIN, M. M. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 6. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.
- BONINI, A. Mídia/suporte e hipergênero: os gêneros textuais e suas relações. **Rev. bras. linguist.**, Belo Horizonte, v. 11, n. 3, 2011. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1984-63982011000300005>. Acesso em: 01 jun. 2017.
- BORTONI-RICARDO, S. M. **O professor pesquisador**: introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais**: língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais**: língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BROCARD, R. O.; COSTA-HÜBES, T. da C. **A elaboração do modelo didático de gênero e da sequência didática**: uma perspectiva de trabalho com o gênero textual reportagem impressa em sala de aula. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2004-8.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2017.
- CERTEAU, M. de. **A invenção do cotidiano**: 1 Artes de fazer. Tradução: Ephraim Ferreira Alves. 22. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.
- COSCARELLI, C. V. Textos e hipertextos: procurando o Equilíbrio. **Linguagem em (Dis)curso**, v. 9, n. 3, p. 549-564, set./dez. 2009.
- COSCARELLI, C. V. **Tecnologias para aprender**. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.
- DOLZ, J.; NOVERRAZ, N. E.; SCHNEUWLY, B. Sequência didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004. p. 95-128.
- FREIRE, P. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 49. ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- IDEB. Disponível em: www.qedu.org.br/cidade/5149-feira-de-santana/ideb/. Acesso: 08 jan. 2018.
- IDEB. Disponível em: www.qedu.org.br/estado/105-bahia/ideb. Acesso: 08 jan. 2018.
- KOCHE, V. S.; BOFF, O. M. B.; MARINELLO, A. F. **Leitura e produção textual**: gêneros textuais do argumentar e expor. 6. ed. Petrópolis: 2010.
- LÉVY, P. **Cibercultura**. Tradução: Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Ed. 34, 1999.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais, definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. **Gêneros textuais & ensino**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

PANITZ, T. **A definition of collaborative vs cooperative learning**. Disponível em: <http://www.lgu.ac.uk/deliberations/collab.learning/panitz2.html>. Acesso em: 14 jul. 2017.

OLIVEIRA, M. M. de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2016.

RESULTADO DO PISA. Disponível em: www.99dicas.com.br/ranking-de-ensino-da-ocde. Acesso: 05 jan. 2018.

RESULTADOS DO PISA. Disponível em: <http://ideb.inep.gov.br/resultado/>. Acesso: 08 jan. 2018.

RESULTADO DO PISA. Disponível em: <http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2016/12/brasil-cai-em-ranking-de-educacao-em-ciencias-leitura-e-matematica.html>. Acesso em: 08 jan. 2018.

RIBEIRO, A. E. **Textos multimodais: leitura e produção**. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

ROJO, R. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. In: ROJO, R. H. R.; MOURA, E. (orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SANTAELLA, L. Gêneros discursivos híbridos na era da hipermídia. **Bakhtiniana**, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 206-216, ago./dez. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/bak/v9n2/a13v9n2.pdf>. Acesso em: 06 jun. 2017.

SOARES, M. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. **Educação e Sociedade**, v. 23, n. 81, p. 143-160. 2002.

SOARES, S. G. **Arquitetura da identidade: sobre educação, ensino e aprendizagem**. São Paulo: Cortez, 2000.

TRAVAGLIA, L. C. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino da gramática**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Etapa 01: Apresentação da situação

Etapa 01 da sequência didática: Apresentação da situação

ETAPA 01: APRESENTAÇÃO DA SITUAÇÃO	
AUTOR	Cristiane Paim da Silva Nascimento
TÍTULO	O FACEBOOK NA SALA DE AULA: UMA PROPOSTA DE ESCRITA NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA
OBJETIVO	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Apresentar a proposta do projeto de intervenção aos alunos; ➤ Convidar a turma a participar do projeto, explicando a relevância do mesmo para todos os envolvidos; ➤ Fazer o cadastramento dos alunos no grupo do Facebook.
PÚBLICO	Alunos do 9º ano Ensino Fundamental II
TEMPO	02 h/a
ESTRATÉGIAS	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Acolher a turma com boas vindas e agradecer por estarem ali; ➤ Distribuir para cada estudante um cartão com mensagem e chocolate. E em seguida, fazer a leitura do texto pedindo que reflitam e digam o que entenderam; ➤ Formar grupos de acordo com a numeração em cada cartão; ➤ Entregar uma folha e piloto a cada grupo para que eles pensem e escrevam o que gostariam fazer nas aulas de Língua Portuguesa; ➤ Socializar e refletir sobre as colocações; ➤ Explicar a eles o motivo de estarem ali e iniciar a apresentação dos slides com os pontos principais do projeto; ➤ Esclarecer as dúvidas que surgirem após a exposição; ➤ Ler um cordel fazendo o convite para que participem do projeto; ➤ Fazer o cadastro dos estudantes que desejarem participar do projeto; ➤ Passar lista de presença.
AValiação	Os alunos preencherão a ficha de autoavaliação e farão a avaliação do encontro revelando o que acharam da atividade proposta.

Fonte: Elaborado pela autora (2018).

APÊNDICE B – Etapa 02: Sondagem

Etapa 02 da sequência didática: Sondagem

ETAPA 02: SONDAAGEM	
AUTOR	Cristiane Paim da Silva Nascimento
TÍTULO	O FACEBOOK NA SALA DE AULA: UMA PROPOSTA DE ESCRITA NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA
OBJETIVO	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Obter informações sobre os estudantes que serão relevantes para a execução da intervenção; ➤ Conhecer os interesses, hábitos e desejos dos estudantes no uso das redes sociais.
PÚBLICO	Alunos do 9º ano Ensino Fundamental II
TEMPO ESTIMADO	01 h/a
ESTRATÉGIAS	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Acolher os estudantes; ➤ Explicar que irão responder a um questionário e qual a finalidade do mesmo, portanto é necessário que sejam verdadeiros nas respostas; ➤ Distribuir o questionário e pedir que leiam com atenção, e que, em caso de dúvida, deverão perguntar; ➤ Passar lista de presença.
AValiação	Os alunos preencherão a ficha de autoavaliação e farão a avaliação do encontro revelando o que acharam da atividade proposta.

Fonte: Elaborado pela autora (2018).

APÊNDICE C – Etapa 03: Reconhecimento do gênero

Etapa 03 da sequência didática: Reconhecimento do gênero

ETAPA 03: APRESENTAÇÃO E RECONHECIMENTO DO GÊNERO	
AUTOR	Cristiane Paim da Silva Nascimento
TÍTULO	O FACEBOOK NA SALA DE AULA: UMA PROPOSTA DE ESCRITA NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA
OBJETIVO	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Conhecer textos que são postados no <i>Facebook</i>, observando suas características, estrutura, meios de produção e circulação; ➤ Reconhecer o <i>post</i> como um gênero textual digital; ➤ Explicar a multimodalidade como características dos textos digitais.
PÚBLICO	Alunos do 9º ano Ensino Fundamental II
TEMPO ESTIMADO	03 h/a
ESTRATÉGIAS	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Acolher os alunos; ➤ Realizar a dinâmica do texto fatiado para formar grupos com quatro componentes; ➤ Orientar que cada grupo leia o seu texto e comente oralmente; ➤ Distribuir a cada grupo um texto impresso (gêneros diferentes - notícia, receita culinária, crônica, propaganda, poema, charge, fotografia, meme) e pedir que observem sua estrutura, funcionalidade e meio de circulação; ➤ Após essa análise, cada grupo deverá socializá-la; ➤ Em seguida, serão projetados no datashow, os mesmos textos, porém eles estarão postados no <i>Facebook</i>. Os estudantes deverão dizer se o que foi observado anteriormente se mantém ou não. ➤ Fazer considerações à medida que forem oralizando suas impressões, apontando os elementos composicionais que são agregados ao texto a partir da postagem na rede social, as possibilidades de intervenção e a multimodalidade como característica do meio digital; ➤ Depois da discussão proposta, fazer uma exposição oral a partir de um texto informativo, que será entregue a cada aluno, sistematizando o <i>post</i> como gênero discursivo/textual digital e finalizar com uma atividade online para pôr em prática o que foi estudado;
AValiação	Os alunos preencherão a ficha de autoavaliação e farão a avaliação da aula revelando o que acharam da atividade proposta.

Fonte: Elaborado pela autora (2018).

APÊNDICE D – Etapa 04: Módulo de ensino discursivo

ETAPA 04: MÓDULO DE ENSINO DISCURSIVO	
AUTOR	Cristiane Paim da Silva Nascimento
TÍTULO	O FACEBOOK NA SALA DE AULA: UMA PROPOSTA DE ESCRITA NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA
OBJETIVO	<ul style="list-style-type: none"> • Ler textos sobre o <i>bullying</i> e discutir com o grupo sobre o assunto, visando ampliar o conhecimento acerca do tema; • Interagir no grupo do Facebook construindo, colaborativamente, a opinião e seus argumentos sobre o tema discutido em grupo.
PÚBLICO	Alunos do 9º ano Ensino Fundamental II
TEMPO ESTIMADO	02 h/a
ESTRATÉGIAS	<ul style="list-style-type: none"> • Acolher a turma; • Distribuir cartões coloridos e pedir que digam o que a cor simboliza; • Dividir a turma em grupos de acordo com as cores dos cartões; • Distribuir depoimentos de pessoas que foram vítimas de <i>bullying</i>. Solicitar que cada grupo escolha um texto que deverá ser lido e debatido no grupo; • Após esse momento, cada grupo deverá socializar oralmente o conteúdo do texto e a conclusão a que chegaram. A discussão será ampliada com depoimento dos próprios alunos sobre suas experiências com o <i>bullying</i>. • Em seguida, projetar e ler um texto escrito por especialistas com informações sobre os perigos e a prevenção contra o <i>bullying</i>. • Acessar ao grupo do projeto na rede social <i>Facebook</i> para interagir e fazer postagens sobre o tema discutido na aula; • Passar lista de presença.
AValiação	<ul style="list-style-type: none"> • Os alunos preencherão a ficha de autoavaliação e farão a avaliação da aula escrevendo o que acharam da atividade proposta.

Fonte: Elaborado pela autora (2018).

APÊNDICE E – Etapa 05: Módulo interativo/discursivo

ETAPA 05: MÓDULO INTERATIVO/DISCURSIVO	
AUTOR	Cristiane Paim da Silva Nascimento
TÍTULO	O FACEBOOK NA SALA DE AULA: UMA PROPOSTA DE ESCRITA NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA
OBJETIVO	<ul style="list-style-type: none"> • Escolher o nome do grupo da turma na rede social Facebook; • Interagir no grupo do projeto no <i>Facebook</i>.
PÚBLICO	Alunos do 9º ano Ensino Fundamental II
TEMPO ESTIMADO	02 h/a
ESTRATÉGIAS	<ul style="list-style-type: none"> • Acolher a turma já direcionando os estudantes para sentarem no grupo que quiserem; • Pedir que leiam e comentem a mensagem que encontraram na cadeira; • Explicar que eles irão sugerir nomes para o grupo da turma no <i>Facebook</i>, no entanto a escolha será feita por uma enquete no próprio grupo; • Explicar o que é uma enquete e como devem proceder para votar no nome de sua preferência; • Entregar a cada grupo uma folha de papel ofício e piloto para que eles decidam e registrem suas sugestões de nomes; • Após a escrita, cada grupo deverá socializá-la; • Explicar aos estudantes que à noite eles já poderão acessar o grupo do <i>Facebook</i> para interagir e votar; • Passar lista de presença.
AValiação	<ul style="list-style-type: none"> • Os alunos preencherão a ficha de autoavaliação e farão a avaliação da aula através da escolha de <i>emojis</i> que representem o que acharam da atividade proposta.

Fonte: Elaborado pela autora (2018).

APÊNDICE F – Etapa 06: Módulo interativo/discursivo

ETAPA 06: MÓDULO INTERATIVO/DISCURSIVO	
AUTOR	Cristiane Paim da Silva Nascimento
TÍTULO	O FACEBOOK NA SALA DE AULA: UMA PROPOSTA DE ESCRITA NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA
OBJETIVO	<ul style="list-style-type: none"> • Interagir no grupo do projeto no <i>Facebook</i>; • Realizar pesquisa de clima.
PÚBLICO	Alunos do 9º ano Ensino Fundamental II
TEMPO ESTIMADO	02 h/a
ESTRATÉGIAS	<ul style="list-style-type: none"> • Acolher a turma com a mensagem de reflexão; • Explicar aos alunos que terão que responder a outro questionário para avaliarmos o andamento das atividades; • Direcionar os estudantes à medida que forem terminando de responder o questionário, para sentarem em frente aos computadores e acessarem ao grupo do <i>Facebook</i>; • Passar lista de presença.
AVALIAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> • Os alunos preencherão a ficha de autoavaliação e farão a avaliação da aula através da escolha de <i>emojis</i> que representem o que acharam da atividade proposta.

Fonte: Elaborado pela autora (2018).

APÊNDICE G – Etapa 07: Módulo interativo/discursivo

ETAPA 07: MÓDULO INTERATIVO/DISCURSIVO	
AUTOR	Cristiane Paim da Silva Nascimento
TÍTULO	O FACEBOOK NA SALA DE AULA: UMA PROPOSTA DE ESCRITA NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA
OBJETIVO	<ul style="list-style-type: none"> • Discutir com os estudantes três fatos importantes que aconteceram nos últimos meses e foram veiculados pela mídia nacional e internacional; • Verificar o nível de conhecimento dos estudantes sobre os fatos veiculados pela mídia nacional e internacional; • Ampliar o nível de conhecimento dos estudantes sobre os acontecimentos discutidos.
PÚBLICO	Alunos do 9º ano Ensino Fundamental II
TEMPO ESTIMADO	02 h/a
ESTRATÉGIAS	<ul style="list-style-type: none"> • Acolher a turma; • Fazer uma grande roda e cada pessoa deverá encher uma bexiga. Terá que passar a bola de mão em mão no sentido horário e quando a música acabar será escolhida uma cor e quem estiver com as bexigas na cor correspondente deverá estourá-la. Dentro terá uma letra e terá que dizer uma palavra ou frase que comece com ela justificando sua escolha. Repetir até acabarem as bolas; • Explicar como será a aula e que terão de acessar o <i>Facebook</i> de casa, pois o tempo da aula não será suficiente para o acesso online; • Perguntar a eles quais foram os acontecimentos que mais chamaram a atenção nos últimos meses no Brasil e no mundo e por quê; • Apresentar os três fatos selecionados confrontando com o que foi falado por eles; • Iniciar os vídeos na seguinte ordem: greve dos caminhoneiros; Eliminação do Brasil na Copa; Meninos presos na caverna na Tailândia; • Antes de cada vídeo dizer o tema e ouvir as impressões dos alunos, assistir e depois discutir o assunto para ampliar o conhecimento dos mesmos; • Passar lista de presença.
AVALIAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> • Os alunos preencherão a ficha de autoavaliação e farão a avaliação da aula através da escolha de <i>emojis</i> que representem o que acharam da atividade proposta.

Fonte: Elaborado pela autora (2018).

APÊNDICE H – Lista de frequência

COLÉGIO ESTADUAL ODORICO TAVARES

LISTA DE FREQUÊNCIA - 9º ano A

Aula _____

Data _____

1. _____

2. _____

3. _____

4. _____

5. _____

6. _____

7. _____

8. _____

9. _____

10. _____

11. _____

12. _____

13. _____

14. _____

15. _____

16. _____

17. _____

18. _____

19. _____

20. _____

21. _____

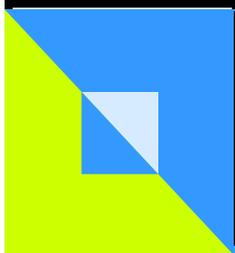
22. _____

23. _____

24. _____

25. _____

APÊNDICE I – Questionário de sondagem


QUESTIONÁRIO DE SONDAÇÃO DESTINADO AOS ALUNOS

NOME: _____

1 Data de nascimento

____/____/____

2 Sexo

Masculino

Feminino

3 Com quem você mora?

Pais

Avós

Tios

Outros _____

4 Que outras atividades você realiza além de estudar?

Nenhuma

Ajudar em casa

Trabalhar

Outros _____

5 De onde você acessa a internet?

Não uso internet.

De casa.

Da escola.

Lan house.

Da casa de amigos.

Uso a internet da operadora de celular.

Outros. _____

6 Que tipo de aparelho tecnológico você possui?

Computador.

Celular.

Tablet.

Nenhum.

Outros. _____

7 Você já usou a internet para realizar atividades escolares?

Sim.

Não.

8 Com que frequência você acessa a internet?

Sempre.

Às vezes.

Nunca.

9 Quais recursos você costuma utilizar na internet?

E-mail.

Jogos.

Blogs.

Música.

Vídeos.

Redes sociais.

Mensagens instantâneas.

Grupos de discussão.

Sites de entretenimento.

Nenhum.

Outros. _____

10 Você costuma ler com que frequência?

Sempre.

Às vezes.

Nunca.

11 Quantos livros você costuma ler por ano, em média, além dos livros didáticos?

Nenhum.

De 1 a 2 livros.

De 3 a 5 livros.

Mais de 5 livros.

12 Que tipo de leitura mais lhe agrada?

- () Terror.
 () Suspense.
 () Humor.
 () Atualidades.
 () Esporte.
 () Assuntos locais.
 () Literatura clássica.
 () Outros. _____

13 Você costuma dar sua opinião sobre assuntos polêmicos que repercutem na sociedade?

- () Sim.
 () Não.

14 Em que situações você exercita a sua escrita?

- () Nas atividades escolares.
 () Na internet (e-mail, bate-papo, comentários).
 () Em situações cotidianas (bilhete, lista de compra, receita).
 () Nunca escrevo.

15 Qual a sua maior dificuldade ao escrever um texto?

- () Iniciar o texto.
 () Organizar as ideias.
 () Relacionar o tema a fatos que possam enriquecer a produção.
 () Manter a coerência entre as partes do texto.
 () Concluir o texto.
 () Outros. _____

16 Você costuma planejar o seu texto antes de começar a escrevê-lo?

- () Sim.
 () Não.
 () Às vezes.

17 Você participa de redes sociais?

- () Não.
 () Sim. Qual? _____

18 Com que frequência você utiliza as redes sociais?

- () Poucas horas por dia.
 () Muitas horas por dia.
 () Algumas vezes por semana.
 () Raramente acesso.
 () Não tenho rede social.

19 Para qual finalidade você utiliza o seu perfil na rede social?

- () Para fazer amizades.
 () Ficar atualizado quanto aos acontecimentos sociais.
 () Formar grupo de estudo.
 () Trocar informações.
 () Divulgar serviços.
 () Outros. _____

20 O tempo que você passa conectado (a) à internet atrapalha as suas atividades escolares?

- () Sim.
 () Não.

21 Na sua opinião, seria interessante usar as redes sociais nas aulas de Língua Portuguesa?

- () Sim.
 () Não.

22 Que temas você gostaria de discutir durante o projeto?

GÊNERO POST



*Eu quero entrar na rede
Promover um debate
Juntar via internet
Um grupo de tietes de Connecticut*
Gilberto Gil

O que você vai aprender

- ◆ Reconhecer as características estruturais do **post**.
- ◆ Identificar a **finalidade** desse gênero discursivo.
- ◆ Conhecer os **suportes** de publicação de um post.

VAMOS REFLETIR?

Você costuma acessar redes sociais? Você já postou algo expressando seu ponto de vista ou, simplesmente, uma mensagem de bom dia? Sabia que quando faz isso está usando um tipo de texto que é próprio da internet? Pois é, sempre que postamos, curtimos, comentamos ou compartilhamos algo interessante, estamos produzindo um post. Para isso basta navegar pelas redes sociais ou sites e misturar as linguagens. Você ainda pode influenciar outras pessoas com as suas ideias e criatividade. Vamos tentar?

FIQUE CONECTADO!

Portais da internet são espaços para a circulação de gêneros novos como o post. É através dos posts que costumamos expor nossas opiniões, dar dicas, nos divertir e refletir sobre questões importantes da sociedade nas redes sociais.

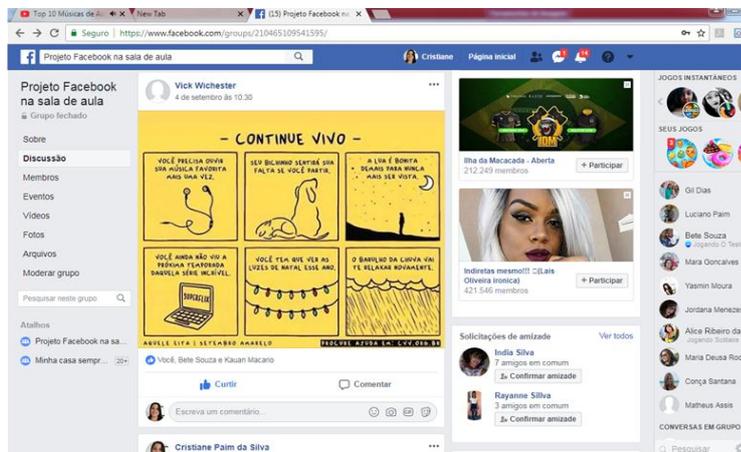
NAVEGANDO NO CONHECIMENTO

No espaço das redes sociais, o post é um grande enunciado que funciona como um dos recursos mais utilizados para estabelecer o diálogo entre os usuários, sendo que o seu tema é o elemento central sobre o qual os internautas irão curtir, comentar e compartilhar, e que, portanto, se desenvolve por outros gêneros de escrita e outras linguagens. Seus conteúdos são dinâmicos, e permitem organizar textos, fotografias, vídeos, mensagem de voz. Cada uma dessas linguagens pode ser publicada isoladamente, ou elas podem ser agrupadas em torno de uma só temática.



LEITURA 1

© Can Stock Photo



Você considera essas imagens um texto?
 Quem seria o leitor?
 Onde foram publicados?
 Qual a finalidade desse tipo de texto?
 Em que esses textos são diferentes de outros textos?
 De que maneira podemos interagir com esse tipo de texto?
 Como podemos chamar esses textos?



LEITURA 2

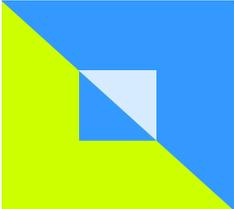
© Can Stock Photo



NAVEGANDO NA REDE

<https://www.youtube.com>
<https://www.facebook.com>
<https://www.instagram.com>
<https://twitter.com>

- ⇒ Formar um grupo com quatro pessoas;
- ⇒ Escolher um fato/assunto recente divulgado nos meios de comunicação;
- ⇒ Planejar um post utilizando mais de uma linguagem (som, vídeo, imagem, escrita, símbolos, etc.);
- ⇒ Postar no grupo da turma no *Facebook*;
- ⇒ Comentar os posts dos outros grupos no *Facebook*.



ATIVIDADE EM GRUPO

DATA: ____/____/____

Assistimos ao filme “As férias de minha vida”, um drama com uma pitada de comédia que nos faz refletir sobre questões importantes da vida. Discuta com seus colegas seguindo as orientações abaixo.

- ⇒ Formar cinco grupos com sete componentes cada;
- ⇒ Rememorar a história do filme;
- ⇒ Refletir no grupo as questões principais apresentadas no filme;
- ⇒ Discutir no grupo e fazer considerações sobre as proposições abaixo:
 - *Qual o sentido da vida para a personagem antes e depois do diagnóstico?*
 - *Que sentido e importância teve o caderno das possibilidades na história?*
 - *Qual a consequência do falso diagnóstico na vida de Georgia?*
 - *Como você teria reagido caso estivesse no lugar dela?*

LIGANDO REDES PESSOAIS



Agora que vocês já refletiram sobre o filme, responda individualmente:
O QUE VOCÊ COLOCARIA NO SEU ÁLBUM DAS POSSIBILIDADES?

- ⇒ PENSE
- ⇒ IMAGINE UMA LISTA DE DESEJOS / OBJETIVOS
- ⇒ SELECIONE AS POSSIBILIDADES MAIS IMPORTANTES PARA O SEU FUTURO
- ⇒ PLANEJE O SEU ÁLBUM VIRTUAL DE POSSIBILIDADES FUTURAS E POSTE NO GRUPO DO FACEBOOK

APÊNDICE L – Diário de bordo: análise das aulas

DIÁRIO DE BORDO - TABELA DE ANÁLISE DAS AULAS

Escola Piloto	Aula nº: _____	Data : _____
Série: 9º ANO	Turma: A	Turno: matutino
Análise geral da aula planejada		
Os alunos entenderam com clareza a atividade proposta? () SIM () NÃO		
Houve necessidade de uma intervenção maior do professor-pesquisador para que a atividade fosse realizada? () SIM () NÃO		
Que estratégia os alunos usaram para realizar a proposição?		
O objetivo da aula foi alcançado? () SIM () NÃO		
Será preciso rever algum ponto do planejamento? () SIM () NÃO		
Avaliação de desempenho da turma:		
Observação de aluno específico:		
Observações gerais:		

APÊNDICE N – Ficha de autoavaliação

FICHA DE AUTOAVALIAÇÃO

Escola Piloto	Aula nº:	Data :
Ficha de autoavaliação		Estudante:
1 Assiduidade / pontualidade:	<input type="checkbox"/> Bom	<input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim
2 Participação geral na atividade proposta:	<input type="checkbox"/> Bom	<input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim
3 Compreensão dos conteúdos explicados:	<input type="checkbox"/> Bom	<input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim
4 Desempenho na realização da atividade:	<input type="checkbox"/> Bom	<input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim
5 Participação na Leitura:	<input type="checkbox"/> Bom	<input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim
6 Participação nas situações de comunicação oral:	<input type="checkbox"/> Bom	<input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim
7 Desempenho na atividade escrita:	<input type="checkbox"/> Bom	<input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim
8 Respeito aos colegas e professora:	<input type="checkbox"/> Bom	<input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim
OBSERVAÇÕES:		

APÊNDICE O – Sondagem avaliativa

"O FACEBOOK NA SALA DE AULA: UMA PROPOSTA DE ESCRITA NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA"

Profletras
mestrado profissional UEPB

"O QUE ESTÁ BOM PODE FICAR MELHOR"
DIGA O QUE VOCÊ ESTÁ ACHANDO:

	BOM	REGULAR	RUIM
Dos temas discutidos.			
Do tempo disponível para interagir no <u>Facebook</u> .			
Da forma como a aula é conduzida.			
Da colaboração dos colegas.			
Da orientação da professora.			
Do laboratório de informática.			

O QUE PODE MELHORAR? DÊ SUGESTÕES: _____

APÊNDICE P – Questionário de avaliação da intervenção



QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DA INTERVENÇÃO

NOME: _____

Data:

____/____/____

Sobre sua participação no projeto:

1 Gostou de ter participado?

- () Não
() Sim

2 Por que não?

- () Não achei interessante.
() Não gosto de escrever.
() Não gosto de ler.
() Não conhecia os assuntos tratados.
() Não gosto de redes sociais.
() Outros _____

3 Por que sim?

- () Achei interessante.
() Gosto de escrever.
() Gosto de ler.
() Conhecia os assuntos tratados.
() Gosto de redes sociais.
() Outros. _____

4 Sobre a frequência de acesso ao grupo:

- () Participei bastante.
() Poderia ter participado mais.
() Participei o suficiente.
() Participei pouco.
() Não participei.
() Outros. _____

5 Quais ações você realizou com mais frequência no grupo do Facebook?

- () Comentar.
() Curtir.

- () Postar.
() Visualizar.
() Não realizei nenhuma ação.

6 O projeto confirmou que usar um grupo fechado no Facebook pode ajudar nas aulas de Português?

- () Sim.
() Não.

7 De que maneira as atividades desenvolvidas durante o projeto lhe ajudaram?

- () Li mais.
() Expressei minha opinião sem medo.
() Aprendi coisas novas.
() Passei a me comunicar mais.
() Aprendi a produzir um post.
() Entendi melhor alguns assuntos.
() Escrevi mais.
() Aprendi a respeitar a opinião dos outros.
() Passei a usar mais a internet.
() Não me ajudaram em nada.
() Outros.

8 Como você se sentiu ao postar algo no grupo e ninguém comentar?

- () Decepcionada (o).
() Triste.
() Não me afetou em nada.
() Outros: _____

9 Como você se sentiu ao ver sua postagem comentada ou curtida?

- () Contente.
 () Entusiasmada (o).
 () Não me afetou em nada.
 () Outros. _____

10 Você considera que houve respeito às opiniões expressas no grupo?

- () Sim.
 () Não.

11 Sobre qual tema você gostou mais de discutir no grupo?

- () Bullying
 () Política.
 () Problemas sociais.
 () Projeto de vida.
 () Atualidades.
 () Outro. _____

12 O projeto aumentou o seu tempo de uso da internet diariamente?

- () Um pouco.
 () Muito.
 () Nada.

13 Como o uso do grupo no Facebook influenciou o uso da sua conta pessoal?

- () Passei a postar mais.
 () Passei a postar coisas importantes.
 () Comentei mais as postagens dos amigos.
 () Expressei mais a minha opinião.
 () Não influenciou em nada.
 () Outros. _____

14 Você considera que as redes sociais é um espaço favorável para se discutir temas importantes para a sociedade?

- () Não.
 () Sim.
 Porque? _____

15 Você pretende continuar usando um grupo no Facebook para formar grupo de estudo?

- () Não.
 () Sim.
 Porque? _____

16 Você teve interesse em realizar as atividades no grupo?

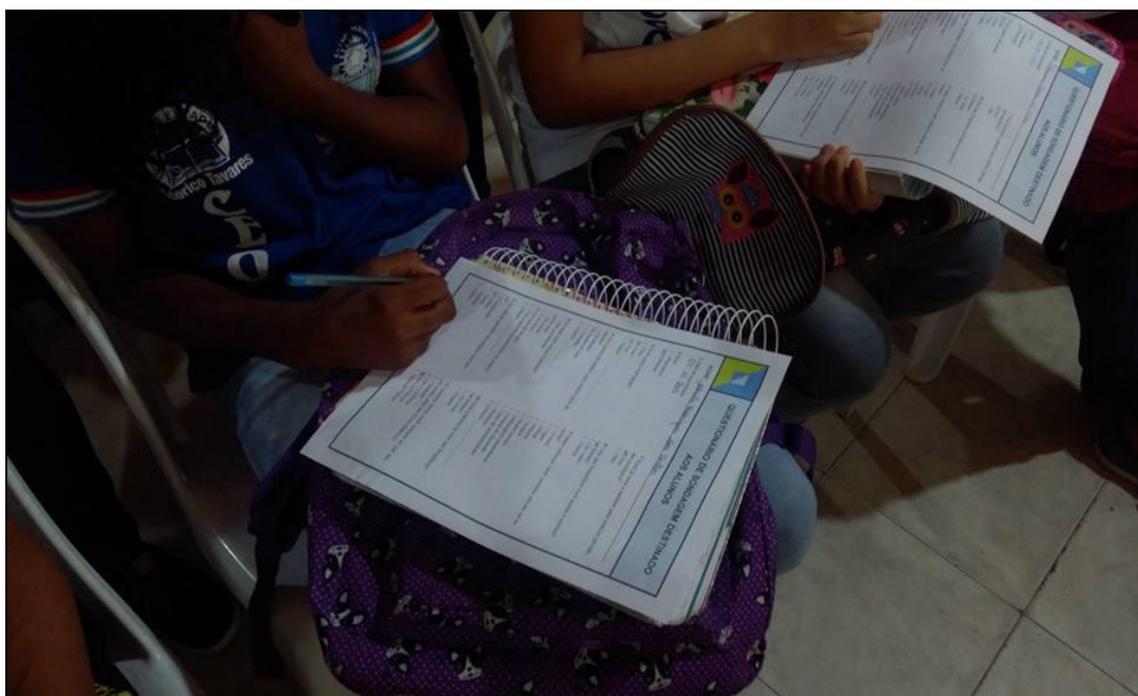
- () Não.
 () Sim.
 Porque? _____

17 Como você avalia o projeto? (Espaço, professora, metodologia, acesso a internet, etc)

Pontos positivos: _____

Pontos negativos: _____

APÊNDICE Q – Fotos dos alunos durante a intervenção













APÊNDICE R – Posts dos alunos no grupo do Facebook

Projeto Facebook na sala de aula

Whitney Souza está 😞 se sentindo ansiosa.
2 de outubro de 2018

minhas possibilidades:
*Concluir meus estudos ...se formar em "medicina
ter uma condiçaoa melhor para ajudar a minha mae
ter filhos? sim mais quando tiver uma condiçaoa financeira boa
sonho de viaja para Paris , N.Y e etc
fazer um concurso para Pm
minha casa propia meu carro
e arranjar um trabalho desde ja kkkk

Você, Joyce Brito, Bete Souza e outras 6 pessoas Visualizado por 9

Curtir Comentar

Escreva um comentário...

Projeto Facebook na sala de aula

Mila Santos criou uma enquete.
2 de outubro de 2018

Possibilidades: ☆pretendo concluir meus estudos, ☆mim formar em Medicina , ☆conhecer lugares incríveis, ☆experimentar comidas diferentes, ☆pretendo viajar para o Japão

- viajar para o japao
Adicionada por Mila Santos
- pretendo concluir meus estudos
Adicionada por Mila Santos
- mim formar em medicina
Adicionada por Mila Santos
- + Adicionar opção

Você, Bete Souza, Naty Silva e outras 8 pessoas Visualizado por 12

Curtir Comentar

Escreva um comentário...

Projeto Facebook na sala de aula

Cristiane

Sobre

Discussão

Bate-papos

Membros

Eventos

Vídeos

Fotos

Arquivos

Moderar grupo

Pesquisar neste grupo

Verenna Silva
2 de outubro de 2018

Minhas Possibilidades..... Mim Formar . Ser Tecnica De Enfermagem
Ajudar Minha Mae, Da Boas Condicoes Financeiras Para Ela Casar, Ter 2
Filhos no Maximo Ter Minha Casa Como Sempre Sonhei Ter Muito
Dinheiro Claro RsRsRsRs.....
li Em Fim Ser Feliz , Tendo Minhas Responsabilidades li Ensinar Para Meus
Filhos Um POuco Doo Qui Aprendi Naa Vidaa

Pois Aa Vidas Tem Varias Fazes ,Altos li Baixoo li Nelas Teremos Qui SEee
Equilibrar .

10 2 comentários Visualizado por 13

Curtir Comentar

Projeto Facebook na sala de aula

Cristiane

Sobre

Discussão

Bate-papos

Membros

Eventos

Vídeos

Fotos

Arquivos

Moderar grupo

Pesquisar neste grupo

Atalhos

- Projeto Facebook na sa...
- OMG
- WOW
- BAM
- BigTests
- Ver mais

Victor França
2 de outubro de 2018

Minhas possibilidades

- Concluir os estudos
- Fazer intercambio
- Tomar curso de ingles, design grafico e outras linguas
- Trabalhar com musicas e aprender a tocar instrumentos ... Ver mais



Você, Bete Souza, Gabi Nunes e outras 4 pessoas Visualizado por 10

Curtir Comentar

Escreva um comentário...

Projeto Facebook na sala de aula

Cristiane

Sobre

Discussão

Bate-papos

Membros

Eventos

Vídeos

Fotos

Arquivos

Moderar grupo

Lucas Macário De Araújo
2 de outubro de 2018

minhas possibilidades:
-concluir meus estudos
-ser um jogador de futebol

Você, Joyce Brito, Gabi Nunes e outras 5 pessoas Visualizado por 9

Curtir Comentar

Escreva um comentário...

Projeto Facebook na sala de aula

Cristiane

Sobre

Discussão

Bate-papos

Membros

Eventos

Vídeos

Fotos

Arquivos

Moderar grupo

Pesquisar neste grupo

Atalhos

- Projeto Facebook na sa...
- OMG
- WOW
- BAM
- BigTests
- Ver mais

Joyce Brito
2 de outubro de 2018

Minhas Possibilidades;
-concluir meus estudos
-fazer uma faculdade
-mim formar em nutrição
-viajar para lugares incríveis... Ver mais




Você, Joyce Brito, Bete Souza e outras 6 pessoas Visualizado por 10

Curtir Comentar

Escreva um comentário...

Projeto Facebook na sala de aula

Brenda Araujo
2 de outubro de 2018

"Possibilidades" 🤔🤔🤔
 -Concluir meus estudos. 🎓📖
 -Trabalhar, ter dinheiro pra ajuda meus pais e curte é claro. 🍷
 -Fazer o curso de gastronomia. 🍳... Ver mais

Sobre

Discussão

Bate-papos

Membros

Eventos

Vídeos

Fotos

Arquivos

Moderar grupo

Pesquisar neste grupo

Atalhos

- Projeto Facebook na sa...
- OMG
- WOW
- BAM
- BigTests
- Ver mais

Projeto Facebook na sala de aula

Projeto Facebook na sala de aula
Grupo fechado

Gabi Nunes
26 de setembro de 2018

Caderno de possibilidades

1. Me formar
2. Dirigir
3. Ter uma casa
4. Ir pra uma festa chamada TOMORROWLAND
5. Visitar o Japão
6. Falar outras línguas
7. Visitar países

Sobre

Discussão

Bate-papos

Membros

Eventos

Vídeos

Fotos

Arquivos

Moderar grupo

Pesquisar neste grupo

Atalhos

- Projeto Facebook na sa...
- OMG
- WOW
- BAM
- BigTests

Projeto Facebook na sala de aula

Projeto Facebook na sala de aula
Grupo fechado

Sobre

Discussão

Bate-papos

Membros

Eventos

Vídeos

Fotos

Arquivos

Moderar grupo

Pesquisar neste grupo

Atalhos

- Projeto Facebook na sa...
- OMG
- WOW
- BAM
- BigTests

Amanda Silva
2 de outubro de 2018

MEU CADERNO DAS POSSIBILIDADES:
-Se formar
-Fazer faculdade de medicina
-Viajar pra California
-Se especializar em cardiologia.




https://www.facebook.com/groups/210465109541595/

Projeto Facebook na sala de aula

na sala de aula
Grupo fechado

Sobre

Discussão

Bate-papos

Membros

Eventos

Vídeos

Fotos

Arquivos

Moderar grupo

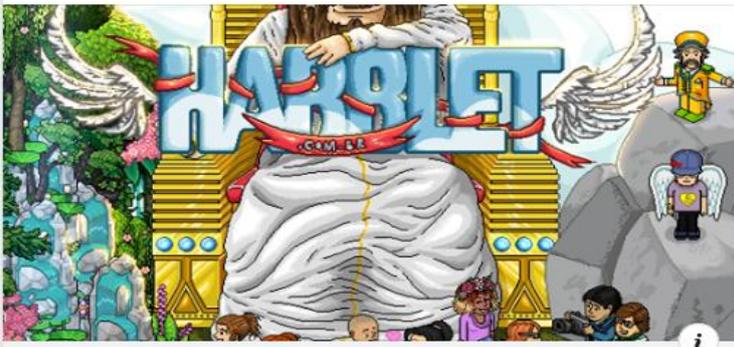
Pesquisar neste grupo

Atalhos

- Projeto Facebook na sa...
- OMG
- BAM
- BigTests

Victor França compartilhou um link.
2 de outubro de 2018

JOGUEM:



HABBLET.IN
Habblet - Faça amigos, construa seu quarto, converse e seja famoso!

Bete Souza, Gabi Nunes e outras 2 pessoas Visualizado por 7

Curtir Comentar

Escreva um comentário...

https://www.facebook.com/groups/210465109541595/

Projeto Facebook na sala de aula

Cristiane

Sobre

Discussão

Bate-papos

Membros

Eventos

Vídeos

Fotos

Arquivos

Moderar grupo

Pesquisar neste grupo

Atalhos

Projeto Facebook na sa...

OMG

BAM

BigTests

WOW

Ver mais

“O PROJETO FACEBOOK NA SALA DE AULA”

CONVIDA PARA UM BATE-PAPO SOBRE REDES SOCIAIS E FAKE NEWS

DANILO GUERRA
Professor e jornalista do Jornal Folha do Estado da Bahia



VICTÓRIA LETÍCIA
Estudante de Psicologia da Faculdade FAN



Data: 03/10/18 **Hora:** 10:00

Auditório da Igreja Nossa Senhora de Fátima
Av. João Durval Carneiro, esquina com o Colégio Odorico Tavares.

https://www.facebook.com/groups/210465109541595/

Projeto Facebook na sala de aula

Cristiane

Sobre

Discussão

Bate-papos

Membros

Eventos

Vídeos

Fotos

Arquivos

Moderar grupo

Pesquisar neste grupo

Atalhos

Projeto Facebook na sa...

OMG

BAM

BigTests

WOW

Ver mais

Adrielle Santos compartilhou um vídeo.
22 de setembro de 2018

VOCÊ É LINDA QUANDO É VOCÊ



AUTO-ESTIMA, AMOR PRÓPRIO E DEPRESSÃO, NÃO É FRESCURA!!!!

2.085.743 visualizações

Gui Amaral
10 de setembro de 2018

Curtir Página

← → ↻ 🔒 https://www.facebook.com/groups/210465109541595/

Projeto Facebook na sala de aula

Grupo fechado

Sobre

Discussão

Bate-papos

Membros

Eventos

Vídeos

Fotos

Arquivos

Moderar grupo

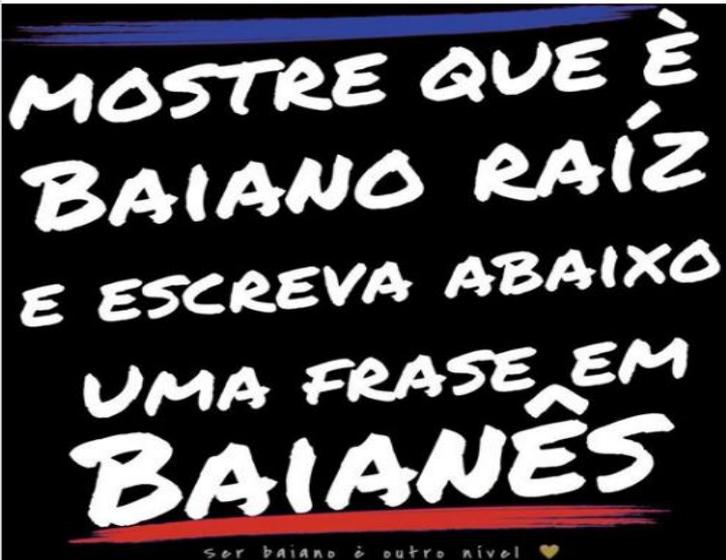
Pesquisar neste grupo

Atalhos

- Projeto Facebook na sa...
- OMG
- BAM
- BigTests
- WOW
- Ver mais

Whitney Souza compartilhou uma publicação.
21 de setembro de 2018

kkkkkk



Ser Baiano é outro nível
19 de setembro de 2018

Curtir Página

Comenta aí

← → ↻ 🔒 https://www.facebook.com/groups/210465109541595/

Projeto Facebook na sala de aula

Sobre

Discussão

Bate-papos

Membros

Eventos

Vídeos

Fotos

Arquivos

Moderar grupo

Pesquisar neste grupo

Whitney Souza compartilhou uma publicação.
31 de agosto de 2018

Frases Suicidas
1 de junho de 2017 · Jáú

🌱 Doi né ? Vc sente falta de uma pessoa que nem lembra que vc existe 😞😭💔

Amanda Silva, Cibele Santos e 1 outra pessoa · Visualizado por 4

Curtir Comentar

Escreva um comentário...

← → ↻ <https://www.facebook.com/groups/210465109541595/>

f Projeto Facebook na sala de aula 🔍  Cristiane Página

Sobre

Discussão

Bate-papos

Membros

Eventos

Vídeos

Fotos

Arquivos

Moderar grupo

Pesquisar neste grupo 🔍

Atalhos

 Projeto Facebook na sala de aula

 OMG

 **Vick Wichester**
29 de agosto de 2018

a verdadeira revolução do amor acontecerá quando você conseguir olhar pro seu corpo sem odiá-lo. quando você conseguir entender que sua beleza não precisa ser comparada com outra. que você é único, ainda que pense o contrário. vai acontecer quando você se olhar e gostar do que vê.

 5 2 comentários Visualizado por 5

 Curtir  Comentar

 **Cristiane Paim da Silva** É a nossa essência que faz tudo em nós brilhar. Ela está dentro de nós, é só deixá-la sair.  1

Curtir · Responder · 34 sem

 **Cristiane Paim da Silva** Obrigada pelas postagens, Vitória! Continue participando. 🌸  1

Curtir · Responder · 34 sem

 Escreva um comentário...    

← → ↻ <https://www.facebook.com/groups/210465109541595/>

f Projeto Facebook na sala de aula 🔍  Cristiane Página

Sobre

Discussão

Bate-papos

Membros

Eventos

Vídeos

Fotos

Arquivos

Moderar grupo

Pesquisar neste grupo 🔍

Atalhos

 **Yasmin Moura**
17 de julho de 2018

Ninguém nasce odiando outra pessoa pela cor de sua pele, por sua origem ou ainda por sua religião. Para odiar, as pessoas precisam aprender, e se podem aprender a odiar, elas podem ser ensinadas a amar.

 Joyce Brito, Gabi Nunes e outras 4 pessoas 2 comentários Visualizado por 7

 Curtir  Comentar

 **Adrielle Santos** Vdd falo td  1

Curtir · Responder · 40 sem

 **Brenda Araujo** Concordo  1

Curtir · Responder · 40 sem

 Escreva um comentário...    

ANEXOS

ANEXO A - Termo de Assentimento Livre e Esclarecido - TALE



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS/PROFLETRAS

Avenida Transnordestina, S/N - Bairro Novo Horizonte
 Feira de Santana/ BA - CEP 44.036-90

Fone: (75) 3161-8872 – E-mail: profletras@uefs.br

Profletras
 mestrado profissional

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TALE

ESTA PESQUISA SEGUIRÁ OS CRITÉRIOS DA ÉTICA EM PESQUISA COM SERES HUMANOS CONFORME RESOLUÇÃO N 466/12 DO CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE.

(Se tiver dificuldade com leitura pode pedir a alguém de sua confiança para ler esse Termo)

Prezado aluno, você está sendo convidado a participar como sujeito-voluntário (a) do estudo intitulado **O FACEBOOK NA SALA DE AULA: UMA PROPOSTA DE ESCRITA NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA**. O principal objetivo do presente estudo é elaborar uma sequência didática baseada nas práticas de letramentos sociais que fazem parte da sua vivência como estudante do 9º ano e ampliá-las, permitindo desenvolver competências comunicativas e discursivas para aprimorar a escrita de texto argumentativo, tendo como suporte pedagógico o Facebook. Sua participação é voluntária, não sendo obrigatório seu assentimento, caso você não considere pertinente a referida participação. Caso aceite, você será considerado um dos sujeitos das atividades desenvolvidas nas aulas de língua portuguesa, que fazem parte do projeto descrito acima. Responderá um questionário que ajudará a definir o seu perfil de leitor e escritor, bem como seu convívio com as redes sociais e a internet, participará das aulas onde serão propostas atividades de leitura, análise e produção de textos, privilegiando o texto argumentativo como base para as atividades, também será proposto um Fórum no Facebook (grupo fechado) para debatermos os textos trabalhados em sala de aula e sua participação nestas atividades não acarretará em nenhuma bonificação nas disciplinas cursadas no ano letivo. Você foi escolhido (a) para esta pesquisa porque está no 9º ano do ensino fundamental e é importante aprimorar as competências já adquiridas e desenvolver outras. Para isso, solicitamos a sua autorização para gravação de áudio e uso de fotografias suas, capturadas durante as atividades, apenas para os fins do estudo, apresentação em congressos, não sendo utilizadas em nenhuma outra situação. Após o término dessa pesquisa, os resultados serão divulgados para você e seus responsáveis em uma reunião na escola. Caso ao longo do desenvolvimento das atividades, você considere irrelevante ou desinteressante sua participação, poderá retirar o seu assentimento e a pesquisadora irá respeitar sua vontade. Ressaltamos ainda que sua participação, no referido estudo, não acarretará qualquer tipo de despesa, ao mesmo tempo em que sublinhamos que não haverá vantagens financeiras na sua participação nas atividades propostas no projeto de pesquisa. Contudo, em caso de necessidade, fica a cargo da pesquisadora responsável o custo de alimentação e deslocamento. A sua participação nas atividades acima descritas será sigilosa, a fim de resguardar sua identidade e reações diretamente relacionadas à leitura e a produção escrita que compõe o presente estudo. Este estudo não apresenta riscos, mas você pode sentir-se constrangido por não ter acesso à internet ou meios de acessá-la, neste caso utilizaremos outros espaços da

unidade escolar que disponham de tal recurso. Provavelmente ao final da pesquisa você terá aprendido como melhorar a sua forma de ler, escrever e entender o gênero explorado e os resultados estarão à sua disposição. As informações coletadas ficarão guardadas em arquivos pessoais, sob a responsabilidade da pesquisadora, durante o período de 05 (cinco) anos. Os resultados do estudo serão publicados em diferentes suportes, sem a devida identificação dos sujeitos participantes da pesquisa, resguardando-se assim, os aspectos éticos que envolvem pesquisas com seres humanos. Caso você deseje quaisquer outras informações, a pesquisadora responsável pelo estudo estará apta a fornecê-las. Nesse caso, o (a) senhor (a) poderá nos contatar através do Colegiado do Profletras/UEFS, sob o número **(75) 3161-8265**, situado na Av Transnordestina, s/n – Novo Horizonte UEFS – Módulo 2 – Prédio da Pós Graduação ou do email: profletras@uefs.br. Ao assinar, estás autorizando seu (sua) filho(a) (ou menor do qual és responsável) a participar da pesquisa intitulada **O FACEBOOK NA SALA DE AULA: UMA PROPOSTA DE ESCRITA NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA** sob a orientação da Profa. Dra. Girlene Lima Portela (UEFS). Este termo encontra-se impresso em duas vias, frente e verso, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida a você. Em caso de necessidade de esclarecimento, reclamação ou qualquer tipo de denúncia sobre este estudo poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UEFS na Avenida Transnordestina, S/N – Bairro Novo Horizonte, Universidade Estadual de Feira de Santana, Módulo I, MA 17, telefone (75) 3161-8067 ou mandar um *e-mail* para cep@uefs.br.

Feira de Santana, ____ de _____ de 2018.

NOME DO (A) ALUNO (A)

ASSINATURA

ANEXO B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS/PROFLETRAS

Avenida Transnordestina, S/N - Bairro Novo Horizonte
 Feira de Santana/ BA - CEP 44.036-90

Fone: (75) 3161-8872 – E-mail: profletras@uefs.br
 www.profletrasuefs.wordpress.com

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE**

ESTA PESQUISA SEGUIRÁ OS CRITÉRIOS DA ÉTICA EM PESQUISA COM SERES HUMANOS CONFORME RESOLUÇÃO N 466/12 DO CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE.

(Se tiver dificuldade com leitura pode pedir a alguém de sua confiança para ler esse Termo)

Seu (sua) filho (a) (ou menor do qual és responsável) está sendo convidado para participar como sujeito-voluntário (a) do estudo intitulado **O FACEBOOK NA SALA DE AULA: UMA PROPOSTA DE ESCRITA NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA**, sob responsabilidade da professora/pesquisadora Cristiane Paim da Silva Nascimento. O principal objetivo do presente estudo é elaborar uma sequência didática baseada nas práticas de letramentos sociais que fazem parte da vivência dos estudantes do 9º ano e ampliá-las, permitindo desenvolver competências comunicativas e discursivas para aprimorar a escrita de texto argumentativo, tendo como suporte pedagógico o Facebook. A participação do (a) seu (sua) filho (a) é voluntária, não sendo obrigatório seu consentimento, caso o (s) senhor (a) não considere pertinente a referida participação. Caso aceite, ele (a) será considerado um dos sujeitos das atividades desenvolvidas nas aulas de língua portuguesa e que fazem parte do projeto descrito acima. Caso ao longo do desenvolvimento das atividades, o (a) senhor (a) considere irrelevante a participação do seu (sua) filho (a), poderá retirar o seu consentimento e a pesquisadora irá respeitar sua vontade. Para a realização dessa pesquisa, os dados serão coletados através de entrevista semi-estruturada, questionário de sondagem, atividades envolvendo a leitura e a escrita, bem como grade de análises do material apresentado, esses instrumentos serão aplicados pela pesquisadora na escola, no horário regular de aulas. A pesquisa não prevê danos físicos, materiais ou emocionais, mas é possível que os alunos sintam-se constrangidos por não possuir acesso à internet ou por não ter um meio para realizar as postagens na rede social Facebook, neste caso será convidado (a) a fazer suas atividades no laboratório de informática da escola. Mesmo não prevendo riscos ou danos, caso ocorra algum episódio que se confirme em dano durante sua participação nesta pesquisa, há a garantia de indenização a ser acordada judicialmente. Informamos que as atividades propostas nesta pesquisa não serão avaliadas quantitativamente (a elas não serão atribuídas valores com peso para aprovação ou reprovação nas aulas de Língua Portuguesa), mas qualitativamente, em termos do que os alunos já sabem sobre a leitura, compreensão e produção do texto argumentativo e o que possivelmente aprenderão sobre ela a partir da realização das atividades propostas. Ressaltamos ainda que a participação do (a) seu (sua) filho (a), no referido estudo, não acarretará qualquer tipo de despesa, ao mesmo tempo em que sublinhamos que não haverá vantagens financeiras na participação dele (a) nas atividades propostas no projeto de pesquisa. Contudo, em caso de necessidade de gastos de qualquer natureza será absorvido pelo orçamento do projeto. Não haverá prejuízo em nível de

aprendizagem ou de desenvolvimento de atividades de outras disciplinas, pois ocorrerá dentro do planejamento previsto pela escola e ajudará a melhorar o desempenho de leitura e escrita dentro e fora do ambiente escolar. A participação do seu (sua) filho (a), nas atividades acima descritas será sigilosa, a fim de resguardar sua identidade e reações diretamente relacionadas à leitura e a produção escrita que compõem o presente estudo. Esclarecemos que os resultados obtidos nesta pesquisa serão utilizados em eventos e publicações científicas, por isso, solicitamos também a sua autorização para a gravação de áudio e uso de fotografias de atividades ligadas ao estudo, nas quais seu (a) filho (a) apareça. As informações colhidas ficarão guardadas em arquivos pessoais, sob a responsabilidade da pesquisadora, durante o período de 05 (cinco) anos. Os resultados do estudo serão publicados em diferentes suportes, sem a devida identificação dos sujeitos participantes da pesquisa, resguardando-se assim, os aspectos éticos que envolvem pesquisas com seres humanos. Após a análise dos dados, o (a) senhor (a) e seu (sua) filho (a) serão convidados para uma reunião na escola onde serão informados (as) dos resultados da pesquisa. Caso o (a) senhor (a) deseje, quaisquer outras informações, a pesquisadora responsável pelo estudo estará apta a fornecê-las. Nesse caso, o (a) senhor (a) poderá nos contatar através do telefone do Colegiado do Profletras/UEFS, sob o número **(75) 3161-8265**, situado na Av Transnordestina, s/n – Novo Horizonte UEFS – Módulo 2 – Prédio da Pós Graduação ou do email: profletras@uefs.br. Ao assinar, estás autorizando seu (sua) filho (a) (ou menor do qual és responsável) a participar da pesquisa intitulada **O FACEBOOK NA SALA DE AULA: UMA PROPOSTA DE ESCRITA NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA**, sob a orientação da Profa. Dra. Girlene Lima Portela (UEFS). Este termo encontra-se impresso em duas vias, frente e verso, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida a você. Em caso de necessidade de esclarecimento, reclamação ou qualquer tipo de denúncia sobre este estudo poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UEFS na Avenida Transnordestina, S/N – Bairro Novo Horizonte, Universidade Estadual de Feira de Santana, Módulo I, MA 17, telefone (75) 3161-8067 ou mandar um *e-mail* para cep@uefs.br.

Feira de Santana, _____ de _____ de 2018.

Assinatura do responsável pelo participante do estudo

Cristiane Paim da Silva Nascimento - Pesquisadora

ANEXO C – Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa

